



# **CADERNO DE RESUMOS**

**11º SEMINÁRIO INTERNACIONAL CINEMA  
EM PERSPECTIVA  
EDIÇÃO – 2023**

# APRESENTAÇÃO

Desde 2011, em caráter permanente no calendário acadêmico das atividades científicas e culturais da Universidade Estadual do Paraná, o Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual do campus de Curitiba II/ Faculdade de Artes do Paraná (FAP) tem promovido o **Seminário Nacional Cinema em Perspectiva**, evento este que, neste ano de 2023, chega a sua décima primeira edição – agora em caráter internacional – consolidando-se como uma das mais importantes referências na socialização de teorias e práticas sobre a Linguagem Cinematográfica e Audiovisual no Paraná e também no Brasil.

A realização desta edição – em modo exclusivamente presencial – tem a parceria com os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Acadêmico em Cinema e Artes do Vídeo (PPG-CINEAV), Mestrado Profissional em Artes (PPGARTES) da Universidade Estadual do Paraná, além do Programa de Mestrado e Doutorado em Comunicação (PPGCOM), da Universidade Federal do Paraná, com apoio do Sinapse - *Laboratório de Consumo, Criação e Cultura* – projeto de extensão do curso de Publicidade e Propaganda da UFPR [identidade visual do evento] –, além de apoio cultural da Cinemateca de Curitiba e do Cine Passeio - Fundação Cultural de Curitiba.

Tendo sua origem nas Semanas Acadêmicas de Cinema realizadas nos anos anteriores, paulatinamente, o **Seminário Internacional Cinema em Perspectiva** vem se apresentando como um referencial nas ainda restritas oportunidades de partilha acadêmica de pesquisa e extensão na área do Cinema e do Audiovisual, concretizando uma necessária articulação do fazer universitário da Unespar/FAP com sua comunidade interna e com comunidades externas, na medida em que deste evento têm participado estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação em Cinema, Comunicação e dos Estudos de Mídias de várias partes do Brasil, produtores, realizadores e críticos, bem como pesquisadores e professores, tanto da Educação Superior quanto, inclusive, da Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio), dada a crescente preocupação de se disseminar e de se fortalecer o Cinema via Educação das crianças e jovens brasileiros.

Nesse sentido, o projeto de concretização deste evento justifica-se pelas necessidades das áreas mencionadas terem um espaço propício para discutir e socializar os resultados de pesquisas e realizações cinematográficas e audiovisuais concluídas ou em andamento, desse modo contribuindo com a expansão das pesquisas em Cinema e áreas afins.

Frisa-se também que o **Seminário Internacional Cinema em Perspectiva** recebe esta denominação porque se constitui em um importante espaço de estudo e socialização da área do Cinema do Audiovisual para além de suas fronteiras disciplinares. Dizendo de outro modo, diante da diluição dos limites espaço- temporais vivenciados em nossa contemporaneidade, bem como diante dos novos paradigmas científicos, que reivindicam o intercâmbio entre experiência artística, experiência estética, experiência ética e experiência científica, fundando discursos híbridos, rizomáticos e intertextuais, pensamos ser urgente emergir a reflexão sobre como os campos dos estudos cinematográficos e audiovisuais tecem-se com as vozes da Literatura, da História, da Filosofia, da Educação, das Mídias, da Música, do Teatro, da Dança, da Fotografia, enfim, constroem-se de polifonias que atestam nossas interfaces com a Sociedade, com outras Artes e com múltiplas Linguagens.

## COMISSÃO ORGANIZADORA

### COORDENAÇÃO GERAL

Demian Albuquerque Garcia

### COORDENAÇÃO - SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

Cristiane Wosniak

Pedro de Andrade Lima Faissol

### COORDENAÇÃO – OFICINAS E MINI-CURSOS

Alexandre Rafael Garcia

Gabriela (Catu) Rizo

### COORDENAÇÃO – MESAS-REDONDAS

Beatriz Avila Vasconcelos

Solange Straube Stecz

### COMUNICAÇÃO

Tiago Mendes Alvarez

Hertz Wendell de Camargo

### REALIZAÇÃO

Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual; Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado Acadêmico em Cinema e Artes do Vídeo e Mestrado Profissional em Artes da Universidade Estadual do Paraná/*Campus* de Curitiba II - Unespar/FAP

### PARCERIA

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado e Doutorado em Comunicação Universidade Federal do Paraná - UFPR/DECOM/PPGCOM e SINAPSE - Laboratório de Consumo, Criação e Cultura, projeto de extensão do curso de Publicidade e Propaganda da UFPR

### APOIO

Cinemateca - Fundação Cultural de Curitiba; Cine Passeio



## SUMÁRIO

<b>PROGRAMA DO SIMPÓSIO 1: GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS E NARRATIVAS – HISTÓRIA, ATUALIDADE, DIÁLOGOS E SUBVERSÕES .....</b>	<b>006</b>
<b>PROGRAMA DO SIMPÓSIO 2: MODERNO E CONTEMPORÂNEO: HISTÓRIA E ESTILO NO CINEMA .....</b>	<b>009</b>
<b>PROGRAMA DO SIMPÓSIO 3: IMAGEM, CULTURA E SOCIEDADE NO CINEMA E NAS ARTES DO VÍDEO .....</b>	<b>013</b>
<b>PROGRAMA DO SIMPÓSIO 4: DESIGN SONORO: PROCESSOS DE CRIAÇÃO .....</b>	<b>017</b>
<b>PROGRAMA DO SIMPÓSIO 5: AUDIOVISUALIDADES, CONSUMO E CULTURA POP ....</b>	<b>019</b>
<b>PROGRAMA DO SIMPÓSIO 6: ANIMAÇÃO: POÉTICAS, ESTÉTICAS E DISCURSOS .....</b>	<b>023</b>
<b>PROGRAMA DO SIMPÓSIO 7: CINEMA BRASILEIRO E EDUCAÇÃO .....</b>	<b>026</b>
<b>RESUMOS DO SIMPÓSIO 1: GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS E NARRATIVAS, HISTÓRIA, ATUALIDADE, DIÁLOGOS E SUBVERSÕES .....</b>	<b>031</b>
<b>RESUMOS DO SIMPÓSIO 2: MODERNO E CONTEMPORÂNEO: HISTÓRIA E ESTILO NO CINEMA .....</b>	<b>045</b>
<b>RESUMOS DO SIMPÓSIO 3: IMAGEM, CULTURA E SOCIEDADE NO CINEMA E NAS ARTES DO VÍDEO .....</b>	<b>069</b>
<b>RESUMOS DO SIMPÓSIO 4: DESIGN SONORO: PROCESSOS DE CRIAÇÃO .....</b>	<b>094</b>
<b>RESUMOS DO SIMPÓSIO 5: AUDIOVISUALIDADES, CONSUMO E CULTURA POP .....</b>	<b>101</b>
<b>RESUMOS DO SIMPÓSIO 6: ANIMAÇÃO: POÉTICAS, ESTÉTICAS E DISCURSOS .....</b>	<b>126</b>
<b>RESUMOS DO SIMPÓSIO 7: CINEMA BRASILEIRO E EDUCAÇÃO .....</b>	<b>132</b>

# PROGRAMAÇÃO DO SIMPÓSIO 1



**Ementa:** A partir da noção de gênero como um conjunto de códigos narrativos e visuais inseridos historicamente em uma complexa e mutável relação entre criadores e público, abrimos espaço para pesquisas que debatam o gênero em seu potencial mais amplo de diálogos, hibridismos, citações e transgressões, tais como: a referência ao trauma da escravidão no filme de horror na produção nacional *O Diabo Mora Aqui* (2015) e o debate racial na mesma categoria em *Corra!* (2017); as referências ao western em *A Qualquer Custo (Hell or High Water)*, (2016) e em *Drive* (2011); a implosão do melodrama tradicional na filmografia de Almodóvar ou a presença crítica da categoria em *Que Horas Ela Volta?* (2015). No cenário audiovisual contemporâneo, entre a televisão e as plataformas de streaming, as narrativas seriadas jogam livremente com as regras genéricas: *Westworld* (western como simulacro), *Penny Deadfull* (cruzamento de personagens), *O Conto da Aia* (distopia feminista), *Game of Thrones* (fantasia medieval, melodrama e geopolítica).

**Palavras-chave:** gêneros. cinema. televisão. narrativas. séries.

## Mini-curriculo:

**Fabio Luciano Francener Pinheiro:** Doutor pelo Programa de Meios e Processos Audiovisuais (ECA-USP). Mestre em Ciências da Comunicação (ECA-USP). Possui Especialização em Cinema (UNESPAR) e em Administração (UNIFAE). Graduado em Jornalismo (PUC-PR). Coursou Letras na UFPR. Professor do Curso de Cinema da Unespar, *campus* Curitiba II, onde desenvolve pesquisa sobre Audiovisual, História e Narração e mantém projeto de extensão sobre Narrativa Seriada. Tem interesse em narrativa clássica e histórica, história do cinema americano, cinema e escravidão.

**16/10/2023 – SEGUNDA-FEIRA**

**SESSÃO 1**

**08h00 às 10h00**

**Coordenação da sessão/mediação: Fábio Luciano Francener Pinheiro**

**1. OS TONS DO NOIR: EXPLORANDO O CINEMA PÓS-NOIR NÓRDICO**

Marcelo Eduardo Ribaric (Universidade do Algarve)

**2. QUEBRA E HOMENAGEM AO MELODRAMA: ANÁLISE DO FILME LONGE DO PARAÍSO**

Júlia Cunha De Oliveira (Unespar)

**3. LE TEMPS DÉTRUIT TOUT: UMA DISCUSSÃO SOBRE O LUTO DO AMOR EM LOVE (2015), DE GASPAR NOÉ**

Murilo De Castro (Universidade Positivo)

**4. UMA EPOPEIA SOBRE A SUPERFICIALIZAÇÃO DA VIDA: O CINEMA DE LEOS CARAX**

Julia Ferraz Costa Marques de Castro (Unespar)

**INTERVALO – 30 minutos**

**16/10/2023 – SEGUNDA-FEIRA**

**SESSÃO 2**

**10h30 às 12h30**

**Coordenação da sessão/mediação: Fábio Luciano Francener Pinheiro**

**5. “VOCÊ JÁ TEM CONTATO COM DEUS?”: RELIGIÃO E MONSTRUOSIDADE FEMININA EM “RAQUEL 1:1” (2023)**

Maria Luiza Correa Da Silva (Unespar)

**6. ENTRE A FANTASIA E A REALIDADE: UMA ANÁLISE SOCIOPOLÍTICA DA FIGURA TRANSMORFA DO BODE NO CINEMA**

Alana Ismail (Cinema e Audiovisual/Unespar)

**7. EXCITAÇÃO (1976), UM FILME HÍBRIDO**

Murilo Lopes Perillo Gomes (UFMT)

**17/10/2023 – TERÇA-FEIRA**

**SESSÃO 3**

**08h00 às 10h00**

**Coordenação da sessão/mediação: Fábio Luciano Francener Pinheiro**

**1. RECURSOS ESTILÍSTICOS PARA A CARACTERIZAÇÃO DE PERSONAGENS NO CINEMA: ANÁLISE DA CONDIÇÃO DE DAVID, EM A.I.: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**

Carolina de Souza Verri (UFG)

**2.O MOTIVO DO DUPLO NA MISE-EN-SCÈNE DE O MATADOR**

Diego Jacó dos Santos (Unespar)

**3. A EDIÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O ESTILO HUMORÍSTICO EM *TOP SECRET!***

Pedro Amorim Favaro (UFSC)

**INTERVALO – 30 minutos**

**17/10/2023 – TERÇA-FEIRA**

**SESSÃO 4**

10h30 às 12h30

Coordenação da sessão/mediação: Fábio Luciano Francener Pinheiro

**4. A PERFORMANCE DE KEVIN COSTNER COMO JOHN DUTTON EM YELLOWSTONE: A VOZ, A CONTENÇÃO E AS TEORIAS DA ATUAÇÃO TEATRAIS E CINEMATOGRAFICAS**

Mauro Baptista (Unespar)

**5.REPRESENTAÇÕES HISTORIOGRÁFICAS DO PIONEIRISMOCINEMATOGRAFICO EM *RED DEAD REDEMPTION 2***

(Henrique Barbosa Borgato/ Enzo Luigi Muncinelli (Unespar)

**6. INTERATIVIDADE E EXPERIÊNCIA: O ESPECTADOR ATIVO DE NARRATIVAS INTERATIVAS**

Luciano Marafon (UTP)



# PROGRAMAÇÃO DO SIMPÓSIO 2



**Ementa:** o simpósio tem como objetivo promover uma discussão sobre recentes formulações da história do cinema e das mais variadas formas de relação entre cinema e história. São privilegiadas as questões de estilo, crítica, política e pensamento do modernismo cinematográfico, considerando a sua inserção na conjuntura de produção. A pauta se concentrará sobre a análise, a circularidade e o intercâmbio de formas fílmicas ou de outros tipos de discursos e materiais que se cristalizaram ao redor da prática cinematográfica a partir da década de 1950, quando se estabeleceu um novo contexto de intervenção e criação. A formação contemporânea de uma moderna cultura cinematográfica variou segundo sínteses dinâmicas entre localismo e cosmopolitismo, elaborando modelos de apresentação e representação projetados nas telas, dispostos em jornais e revistas ou presentes nos arquivos e cinematecas. Assim sendo, as comunicações poderão versar sobre os mais diversos objetos: filmes, textos, mostras, instituições, sínteses históricas etc.

**Palavras-chave:** cinema; história; estilo; modernismo.

## Mini-currículos:

**Alexandre Rafael Garcia:** Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), mestre em Multimeios pelo Instituto de Artes da Unicamp e Bacharel em Cinema pela Faculdade de Artes do Paraná. Professor do Bacharelado em Cinema e Audiovisual e professor permanente no Programa de Pós-Graduação em Cinema e Artes do Vídeo (PPG-CINEAV), da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Integrante do grupo de pesquisa CineCriare - Cinema: Criação e Reflexão (Unespar/CNPq). Criador e organizador da Coleção Escrever o Cinema e da série de vídeo ensaios Dicionário de Cinema. Autor do livro "Contos morais e o cinema de Éric Rohmer" (A Quadro Edições, 2021).

**Sissi Valente:** Doutora em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e mestra e bacharela em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Foi professora substituta no Departamento de História da UFPR (2017-2018) e atualmente é professora colaboradora no Departamento de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Desenvolve pesquisas em Cinema Moderno e Cinema Marginal brasileiro e possui artigos publicados em diversos periódicos e revistas científicas.

**16/10/2023 – SEGUNDA-FEIRA****SESSÃO 1 - Espaços, personagens e lugares**

08h00 às 10h00

Coordenação da sessão/mediação: Sissi Valente

**1. DOCUMENTÁRIO “ENEIDA”, DE HELOÍSA PASSOS: UM ESTUDO A PARTIR DOS FUNDAMENTOS DE MAYA DEREN**

Fernando Cavazotti Coelho (PPG-CINEAV/Unespar)

**2. BRASIL BERÇO ESPLÊNDIDO: UM FILME DE EXPORTAÇÃO NO SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA (1972)**

Fernando Seliprandy (UFPR)

**3. FILMAR COM OS LUGARES: A INFLUÊNCIA DOS ESPAÇOS NA DECUPAGEM DE ATÉ AMANHÃ**

Rodrigo Akira Minasse Tomita (PPG-CINEAV/Unespar)

**4. LIMBO E O CINEMA CONTEMPORÂNEO: JEAN-LUC NANCY E O NOVO PARADIGMA DA IMAGEM CINEMATOGRAFICA**

Andrea Cachel (UEL) / Pedro Monte Kling (UFPR)

**INTERVALO – 30 minutos****16/10/2023 – SEGUNDA-FEIRA****SESSÃO 2 - Teoria(s) de cineastas**

10h30 às 12h30

Coordenação da sessão/mediação: Alexandre Rafael Garcia

**5. TE(OROZ)IANDO “A MANIFESTAÇÃO DO ESPETACULOSO” NA FILMOGRAFIA DE CACÁ DIEGUES**

Tom Lisboa (PPGCOM/UTP)

**6. CARACTERÍSTICAS AUTORAIS NA TRILOGIA DO ESQUECIMENTO DE RODRIGO GROTA**

Luis Fernando Severo (Unespar)

**7. PENSAR CRÍTICOS-CINEASTAS: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE ESTILÍSTICA**

Gabriel Philippini Ferreira Borges da Silva (PPG-CINEAV/Unespar)

Orientação: Prof. Dr. Pedro Plaza Pinto (UFPR)

**8. MARIE RIVIÈRE E O RAIOS VERDES: CRIAÇÃO, PARCERIA E REVELAÇÃO**

Giovanni Comodo (Unespar)

**17/10/2023 – TERÇA-FEIRA****SESSÃO 3 - Moderno e Brasileiro**

08h00 às 10h00

Coordenação da sessão/mediação: Sissi Valente

**1. A REPRESENTAÇÃO DO OLHAR EM A MARGEM, DE OZUALDO CANDEIAS, E O QUARTO, DE RUBEM BIÁFORA**

Guilherme Arthur de Lima Pereira (Cinema e Audiovisual-UFMT)

Orientação: Prof. Dr. Leonardo Gomes Esteves (UFMT)

**2. “DE MISÉRIA BASTA A MINHA”: IMAGENS DE DESIGUALDADE SOCIAL COMO REPRESENTAÇÃO DE TRAUMAS ESTRUTURAIS**

Vinícius José Franqueto (PPGHIS/UFPR)

Orientação: Profa. Dra. Rosane Kaminski (UFPR)

**3. NOTAS SOBRE O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE AS MORADAS (1962-64), O PRIMEIRO FILME DE SYLVIO BACK**

Dra. Rosane Kaminski (/UFPR)

**4. CRÍTICA DE CINEMA EM CURITIBA: CULTURA CINEMATOGRAFICA EM FORMAÇÃO (1948-1963)**

Ricardo Vieira Martins Netto (PPGHIS/UFPR)

**INTERVALO – 30 minutos**

**17/10/2023 – TERÇA-FEIRA**

**SESSÃO 4 - Teatro, tragédia e criação**

**10h30 às 12h30**

**Coordenação da sessão/mediação: Alexandre Rafael Garcia**

**5. O MOTIVO DA CORTINA NO CICLO TRÁGICO DE JAMES GRAY**

Pedro de Andrade Lima Faissol (Unespar)

**6. A TEATRALIDADE DE JOHN CASSAVETES EM SOMBRAS (1959)**

Raul Lé (Cinema e Audiovisual/Unespar)

**7. OS ASPECTOS DA MEMÓRIA NO FILME O ESPELHO DE ANDREI TARKOVSKI**

Lennon Augusto dos Santos Ribeiro (PPG-CINEAV/Unespar)

Orientação: Prof. Dr. Pedro de Andrade Lima Faissol (Unespar)

**8. A REPRODUÇÃO NO CINEMA DE RAÚL RUIZ COMO POSSIBILIDADE MEDIADORA E SEUS DESDOBRAMENTOS NA ANÁLISE DE CRIAÇÃO**

Catalina Sofia Meza Reyes (PPG-CINEAV/Unespar)

**18/10/2023 – QUARTA-FEIRA**

**SESSÃO 5 - Cinema italiano revisitado**

**08h00 às 10h00**

**Coordenação da sessão/mediação: Sissi Valente**

**1. A SACRALIDADE DO GESTO: REFLEXOS DE UM CINEMA DE POESIA EM TEOREMA DE PIER PAOLO PASOLINI**

Felipe Puchalski da Silva Fiedler (Unespar)

Orientação: Profa. Dra. Beatriz Avila Vasconcelos (Unespar) e Prof. Dr. Alexandre Rafael Garcia (coorientador/Unespar)

**2. QUEM FALA MAL, PENSA MAL E VIVE MAL: PALAVRAS, MEMÓRIAS E TEMPORALIDADES EM PALOMBELLA ROSSA**

Juliana Rodrigues Pereira (PPGHIS/UFPR)

**3. DO REGISTRO DOCUMENTAL À CONSTRUÇÃO FICCIONAL NOS PRIMEIROS FILMES DE MICHELANGELO ANTONIONI**

Mariasosaria Fabris (USP)

**INTERVALO – 30 minutos****18/10/2023 – QUARTA-FEIRA****SESSÃO 6 - História(s) do Cinema**

10h30 às 12h30

Coordenação da sessão/mediação: Alexandre Rafael Garcia

**4. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO-TEÓRICO DOS PROCEDIMENTOS ARTÍSTICOS DO FILME SÍNDROME ASTÊNICA (1989)**

Iurii Kokin (PPG-CINEAV/Unespar)

**5. RECONSTITUIÇÃO DO CRIME (EM SALA FECHADA) EM O PÁSSARO DAS PLUMAS DE CRISTAL**

Wellington Sari (PPGHIS/UFPR)

**6. “PLATAFORMA” (2000) E AS SEIS GERAÇÕES: ESTÉTICAS E QUESTIONAMENTOS**

Luiz Eduardo Kogut (PPGHIS/UFPR)

**7. A NARRATIVA PARAMÉTRICA NO CINEMA DE MICHAEL HANEKE**

Mateus Augusto Breda Colpani (PPG-CINEAV/Unespar)

# PROGRAMAÇÃO DO SIMPÓSIO 3



**Ementa:** neste simpósio, abrigam-se pesquisas que buscam refletir sobre a imagem e seus regimes de produção de sentido no Cinema e nas Artes do Vídeo, levando-se em conta dimensões estéticas, históricas, sociais, culturais, poéticas e ecocríticas que constituem as visualidades destas artes. Nesta perspectiva interessa reunir trabalhos que se desdobrem em torno das seguintes temáticas: relações da história, da cultura, dos imaginários e discursos sociais nas manifestações visuais do cinema e das artes do vídeo; imagem e memória; relações entre o cinema e as artes do vídeo com a história da arte e com outras produções artísticas e visualidades; questões éticas, estéticas, sociais, políticas, ambientais e humanitárias implicadas na produção imagética do cinema e das artes do vídeo; cinema e artes do vídeo sob perspectivas culturalistas e decoloniais, a partir de um debate crítico acerca da produção e recepção das imagens nestas artes; imagem cinematográfica/videográfica e questões de representação, representatividade e das relações dos sujeitos uns com os outros, consigo mesmos e com o seu meio; regimes de imagem e formas de existência e resistência poética e política.

**Palavras-chave:** imagem; cinema; artes do vídeo; cultura; sociedade; representação.

## Mini-Currículos:

**Ana Maria Rufino Gillies:** Professora Associada da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) no Curso de Licenciatura em Artes Visuais e no Programa de Pós-Graduação em Cinema e Artes do Vídeo (PPG-CINEAV). Membro dos Grupos de Pesquisa GIPA, GPACS e GEPEDIC e Membro colaboradora do CEDH - Centro de Educação em Direitos Humanos da UNESPAR. Professora do Programa de Pós-Graduação em História/PPGH da Universidade Estadual do Centro-Oeste.

**Claudia Priori:** Professora Associada no Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UNESPAR-Campus de Curitiba II/FAP. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Cinema e Artes do Vídeo (PPG-CINEAV). Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Diversidade e Cultura (GEPEDIC/CNPq) e membro do Grupo de Pesquisa em Arte, Cultura e Subjetividades (GPACS/CNPq).

**Maria Cristina Mendes:** Professora do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – campus de Curitiba II/FAP. Docente permanente do Mestrado em Cinema e Artes do Vídeo (PPG-CINEAV), da mesma Universidade. Tem experiência na área de Artes Visuais, Educação e Cinema. É membro do Grupo de pesquisa em Arte, Cultura e Subjetividades (GPACS - PPG-CINEAV/CNPq).

**16/10/2023 – SEGUNDA-FEIRA**

**SESSÃO 1 - Imagens e Imaginários no cinema brasileiro**

08h00 às 10h00

Coordenação da sessão/mediação: Maria Cristina Mendes

**1. AS IMAGENS E O IMAGINÁRIO DA AMAZÔNIA NO CINEMA BRASILEIRO DE FICÇÃO - DE 1960 AOS ANOS 2000**

Lídia de Oliveira Ferreira (PPG-CINEAV/ Unespar)

**2. OS ESTUDOS CULTURAIS E O FILME *CHÃO* (2019): RELAÇÕES ENTRE IDENTIDADE E CLASSE**

José Eduardo Silva Pereira (PPG-CINEAV/ Unespar)

Orientação: Prof. Dr. Eduardo Tulio Baggio (Unespar)

**3. BUSCA DO FEMININO E RELAÇÕES DE PODER EM *É PROIBIDO FUMAR* (2009), DE ANNA MUylaERT**

Lívia Fiuza Garcia (Cinema e Audiovisual / UFMT)

Orientação: Prof. Dr. Leonardo Gomes Esteves (UFMT)

**4. ENTRE HERÓIS E PAISAGENS: SENTIDOS DA PERDA EM KARIM AÏNOUZ**

Lucas Soares de Souza (PPGCOM/UTP)

**INTERVALO – 30 minutos**

**16/10/2023 – SEGUNDA-FEIRA**

**SESSÃO 2 - Cinema, autoria e poesia**

10h30 às 12h30

Coordenação da sessão/mediação: Maria Cristina Mendes e Ana Maria Rufino Gillies

**5. CINEMA COMO INSTRUMENTO DE POESIA: DE LUIS BUÑUEL A EVERLANE MORAES**

Daniela Klem Ribeiro (Cinema e Audiovisual/Unespar – Bolsista IC/Fundação Araucária)

Orientação: Profa. Dra. Beatriz Ávila Vasconcelos (Unespar)

**6. VIVIEN LEIGH E MARLON BRANDO, CORPORIFICAÇÃO FÍLMICA CO-ATUACIONAL EM *UM BONDE CHAMADO DESEJO***

Ricardo Di Carlo Ferreira (PPGHis/UFPR)

**7. A POÉTICA SENSORIAL DE MICHEL GONDRIY EM “A ESPUMA DOS DIAS”**

Lívia Maria Touron de Sene (PPG-CINEAV/Unespar)

**8. AS CORES DAS FLORES**

Márcia Regina Galvan Campos (Mestra/PPGArtes/Unespar)

**17/10/2023 – TERÇA-FEIRA**

**SESSÃO 3 - Cinema de mulheres - Arte e gênero – Representações –  
08h00 às 10h00**

**Coordenação da sessão/mediação:** Claudia Priori e Ana Maria Rufino Gillies

**9. PRAÇA PARIS (2018): ANÁLISE DAS PERSPECTIVAS DE GÊNERO E INTERSECCIONALIDADE NO CONTEXTO HISTÓRICO BRASILEIRO**

Alexandra Lourenço (UNICENTRO)

Alana Carolina Kopczynski (PPGHis/UNICENTRO)

**10. MULHERES ARTISTAS: PRESENÇA E PRODUÇÃO NO CENÁRIO CURITIBANO**

Nicolý Rechenmacher da Rosa (Artes Visuais/Unespar-Bolsista IC/Fundação Araucária)

Layla Roberta de Oliveira Herzer (Artes Visuais/Unespar-Bolsista IC/Fundação Araucária)

Orientação: Profa. Dra. Claudia Priori (Unespar)

**11. LAURA MULVEY E WESTERN: OLHARES AO VELHO OESTE E SUAS MULHERES**

Patrícia Lourenço (PPG-CINEAV/Unespar)

Orientação: Profa. Dra. Claudia Priori (Unespar)

**12. REFLEXÕES SOBRE A REPRESENTAÇÃO FEMININA E A PRODUÇÃO DE SENTIDOS ESTÉTICOS E ÉTICOS NO FILME *PELO MALO* (2013) DE MARIANA RONDÓN**

Bianca Grabaski Accioly (PPG-CINEAV/Unespar)

Orientação: Profa. Dra. Cristiane Wosniak (Unespar)

**INTERVALO – 30 minutos**

**17/10/2023 – TERÇA-FEIRA**

**SESSÃO 4 - Imagem - Dissidências - Estudos *queer***

**10h30 às 12h30**

**Coordenação da sessão/mediação:** Claudia Priori e Ana Maria Rufino Gillies

**13. BARBIE NO MUNDO DA RESSIGNIFICAÇÃO DOS DISCURSOS E ESTEREÓTIPOS: UMA ANÁLISE ICÔNICA DO FILME**

Helio Ricardo Sauthier (Mestre/PPG-CINEAV/Unespar)

**14. AS FOTOGRAFIAS DE DIANE ARBUS E O GESTO DE ENQUADRAR O CORPO ESTRANHO (EUA-FR, 1960-70)**

Francisco da Silveira (PPG-CINEAV/Unespar)

Orientação: Profa. Dra. Claudia Priori (Unespar)

**15. DENTRO DE MIM MORA UMA MULHER - UM ESTUDO DO DOCUMENTÁRIO “MEU AMIGO CLÁUDIA” ÍCONE DA CULTURA *POP***

Josiany Fiedler Vieira (PPGCOM/UFPR)

**16. GLITCH E QUEER NA VIDEOPERFORMANCE EC3**

Rodrig de Melo (PPG-CINEAV/Unespar)

**18/10/2023 – QUARTA-FEIRA**

**SESSÃO 5 - Imagem, subjetividades, auto-representação**

**08h00 às 10h00**

**Coordenação da sessão/mediação:** Maria Cristina Mendes e Claudia Priori

**17. “RESSURREIÇÃO”, DE ARTHUR OMAR: REFLEXÕES SOBRE O ROSTO ENQUANTO IMAGEM-AFECÇÃO**

Thaiane de Toledo (Mestra/PPG-CINEAV/Unespar)

Orientação: Profa. Dra. Maria Cristina Mendes (Unespar)

**18. O FILME-RETRATO E O GESTO MELANCÓLICO EM *LES HAUTES SOLITUDES* (1974)**

Iury Peres Malucelli (PPG-CINEAV/Unespar)

Orientação: Prof. Dr. Pedro de Andrade Lima Faissol (Unespar)

**19. ESPELHO**

João Miguel Gonçalves Santana (Mestre/PPG-CINEAV/Unespar)

**20. “COMO NAVEGAR NO INFINITO?”: ANÁLISE DA PLATAFORMA DE VÍDEOS CURTOS NO INSTAGRAM (*REELS*) NO ENCONTRO COM AS SUBJETIVIDADES DE SEUS USUÁRIOS**

Íris de Aguiar Thomé Schmitt (Cinema e Audiovisual/Unespar)

Orientação: Profa. Dra. Juslaine de Fátima Abreu Nogueira (Unespar)

**INTERVALO – 30 minutos**

**18/10/2023 – QUARTA-FEIRA**

**SESSÃO 6 - Cinema, resistências e cultura negra**

**10h30 às 12h30**

**Coordenação da sessão/mediação:** Maria Cristina Mendes e Ana Maria Rufino Gillies

**21. GEOPOLÍTICA E FESTIVAIS DE CINEMA: CONTROLE, CENSURA, RESISTÊNCIA E DISPUTA DE SENTIDO DE OUSMANE SEMBÈNE (SENEGAL) E IDRISSE OUÉDRAOGO (BURKINA-FASO) NO FESTIVAL DE CANNES**

Nathan dos Santos Alves (Universidade Nova de Lisboa /UNL-FCSH)

**22. O CORPO NEGRO EM PERFORMANCE PARA A CÂMERA**

Juliana Ferreira (PPG-CINEAV/Unespar)

Orientação: Profa. Dra. Maria Cristina Mendes (Unespar)

**23. CINEMA E IMAGINÁRIOS CULTURAIS: O MUNDO DOS ESPÍRITOS PELAS LENTES DE EDUARDO COUTINHO**

Gabriella Bertrami Vieira (PPH/UEM – Bolsista Capes)

Orientação: Profa. Dra. Vanda Fortuna Serafim (PPH/UEM)

**24. A PERSPECTIVA CRÍTICO-SOCIAL DA CURITIBA URBANA DE 1970 A PARTIR DA PRODUÇÃO COLETIVA DO CURTA-METRAGEM *ATENÇÃO REALIDADE* (1979)**

Nalu do Amaral Polak (Licenciatura em História/PUC-PR)

Orientação: Profa. Dra. Daniele Rocha Saucedo (PUC-PR)



# PROGRAMAÇÃO DO SIMPÓSIO 4



**Ementa:** o design sonoro é desenvolvido a partir de articulações entre várias texturas e elementos que são modelados com o objetivo de construir uma narrativa sonora cinematográfica. Em uma arte coletiva e com altos níveis de complexidade técnica como o cinema, o método tem importância ressaltada, na medida em que os procedimentos podem contribuir para que a expressividade artística seja explorada e otimizada. Este simpósio pretende discutir aspectos voltados para a prática do tratamento do som no cinema e no audiovisual, considerando a importância do método para a realização dos processos de criação da trilha sonora, da pré-produção à finalização. Sendo assim, são bem vindos trabalhos que tratam dos diferentes elementos de som: as vozes, os efeitos sonoros e a música, bem como, pesquisas que discutam questões técnicas, narrativas e criativas, relacionadas a toda a cadeia de criação sonora do filme, desde o projeto inicial de criação até a mixagem no cinema e no audiovisual.

**Palavras-chave:** design sonoro; elementos sonoros; trilha sonora; processos de criação.

## Mini-Currículos:

**Débora Regina Opolski:** Doutora em Comunicação e Linguagens – linha de pesquisa: Estudos de Cinema e Audiovisual (UTP). Professora do curso de Licenciatura em Artes (UFPR) e do Mestrado em Cinema e Artes do Vídeo (PPG-CINEAV/UNESPAR). Integrante dos grupos de pesquisas: CineCriare – Cinema: criação e reflexão (UNESPAR/CNPq) e LAPIS - Laboratório de Pesquisa de Imagem e Som (UFPE/CNPq).

**Demian Garcia:** Doutorando em Cinema na UPJV, professor do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Integra o Laboratório de Pesquisa CRAE, UPJV, Amiens, França; e o grupo de pesquisa LAPIS-Laboratório de Pesquisa de Imagens e Som (UFPE/CNPq).

**Ulisses Galetto:** Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) com estudos voltados para políticas públicas para Cinema e Audiovisual, é também músico ([www.fato.org](http://www.fato.org)), produtor, compositor, arranjador e designer de som para cinema e televisão: (<https://www.canva.com/design/DAE4iydrxd0/9UI4hnXH1AqSR524iaytLw/edit>).

**16/10/2023 – SEGUNDA-FEIRA**

**SESSÃO 1**

**08h00 às 10h00**

**Coordenação da sessão/mediação: Ulisses Galetto**

**1. OS CINEASTAS DA VOZ NO CINEMA DE ANIMAÇÃO BRASILEIRO: CRIAÇÃO DE DIÁLOGOS DE DESENHOS ANIMADOS**

Felipe Renã Golim Stocco (PPG-CINEAV/Unespar)

Orientação: Profa. Dra. Débora Regina Opolski (UFPR/PPG-CINEAV/Unespar)

**2. REALISMO E O SOM NO CINEMA**

Pedro Osinski Carneiro (PPG-CINEAV/Unespar)

Orientação: Prof. Dr. Fábio Jabur de Noronha (Unespar/EMBAP)

**3. SOBRE O PROCESSO DE CRIAÇÃO SONORA DE FOLEY EM FILMES NARRATIVOS DE FICÇÃO**

Juliano Carpen Schultz (Mestre/PPG-CINEAV/Unespar)

Orientação: Profa. Dra. Débora Regina Opolski (UFPR/ PPG-CINEAV/Unespar)

**INTERVALO – 30 minutos**

**16/10/2023 – SEGUNDA-FEIRA**

**SESSÃO 2**

**10h30 às 12h30**

**Coordenação da sessão/mediação: Prof. Me. Demian Garcia**

**4. UTILIZANDO IMAGENS ESPECTRAIS COMO ABORDAGEM METODOLÓGICA EM PRÁTICAS CONDUZIDAS DE PROCESSOS DE CRIAÇÃO SONORA**

Débora Regina Opolski (UFPR/PPG-CINEAV/Unespar)

**5. ESPECTRO DA MÚSICA DA TRILHA SONORA COMO FERRAMENTA DE ACESSIBILIDADE**

Rodrigo Janiszewski (PPG-CINEAV/Unespar)

Orientação: Profa. Dra. Débora Regina Opolski (UFPR/ PPG-CINEAV/Unespar)

**6. TRADIÇÕES E MODERNIDADES NAS TRILHAS DO CINEMA DE HORROR BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO**

Joezer de Souza Mendonça (Unespar/EMBAP)

# PROGRAMAÇÃO DO SIMPÓSIO 5



**Ementa:** a aclamada “cultura midiática”, basicamente, é uma cultura audiovisual. Memes, stories, videoaulas, experiências artísticas com webcams são indicativos de que existe uma nova cultura oral formada por imagens e sons em movimento no ambiente digital. Das salas de cinema às séries streaming, passando pela publicidade, pelos games, videoclipes e animes, o audiovisual na cultura pop pode ser humorístico, informativo, comercial, artístico, conceitual, poético. Ao mesmo tempo, compõe o consumo excessivo de imagens que esvaziam de sentidos o corpo e a experiência humana, ocupando cada vez mais o lugar as imagens internas (do imaginário) por imagens externas (midiáticas). A cultura pop é como Frankenstein: uma criatura fragmentada nascida da cultura de massas que ganha vida a partir dos raios catódicos, da eletrificação da vida e a digitalização da existência. Seja qual for a sua natureza, a cultura pop flerta com os conceitos de arquétipo, mito, rito e discursos que alteram o curso da História, dos olhares, das memórias e dos comportamentos. As audiovisualidades se projetam através de rituais de consumo, por meio dos diversos movimentos de significado que se interconectam constantemente à diversidade da cultura pop. Todos esses elementos estão presentes (mais do que imaginamos) em nossos imaginários, compondo formas de ser e estar no mundo, moldando corpos e almas, performando estéticas e linguagens, (re)produzindo identidades e subjetividades.

**Palavras-chave:** cultura audiovisual; discurso; imaginários; subjetividades.

## Mini-Currículos:

**Hertz Wendell de Camargo:** Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), docente do PPGCOM-UFPR e do curso de Publicidade e Propaganda na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Coordenador do Grupo de Pesquisa ECCOS - Estudos em Comunicação, Consumo e Sociedade; coordenador do SinapSense - Laboratório de Inovação em Neurociência do Consumo da UFPR e professor orientador do Sinapse - Laboratório de Consumo, Criação e Cultura, da UFPR.

**Tiago Alvarez:** Doutor em Comunicação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) na linha de comunicação e cultura. Docente do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) - *Campus* de Curitiba II/FAP e do curso de Técnico em Produção de Áudio e Vídeo (CEP). Possui graduação em Artes Visuais (FAP), Especialização em Cinema (UTP) e Mestrado em Comunicação e Linguagens (UTP). Realizou curso de extensão em Fotografia Avanzada: El color em el proceso de postproducción digital (EICTV-CUBA). Faz parte do grupo de pesquisa ECCOS - Estudos em Comunicação, Consumo e Sociedade (UFPR).

**16/10/2023 – SEGUNDA-FEIRA**

**SESSÃO 1 - SEMIÓTICA E IMAGINÁRIO**

08h00 às 10h00

Coordenação da sessão/mediação: Hertz Camargo e Tiago Alvarez

**1. HQ NA FICÇÃO SERIADA: A CONFLUÊNCIA DE SIGNAGENS EM HEARTSTOPPER**

Rafael Alessandro Vianna (PPG-CINEAV/Unespar)

**2. HISTÓRIAS DE FANTASMAS: O OLHAR WARBURGUIANO PARA AS IMAGENS DO SOBRENATURAL NAS ANIMAÇÕES DA DISNEY**

Diego Friedrich (Mestre/PPGCOM/UFPR)

**3. REPRESENTAÇÕES DO IMAGINÁRIO A PARTIR DA SÉRIE “CIDADE INVISÍVEL”**

Caroline de França Uniga (PPGCOM/UFPR)

**4. UMA ANÁLISE DO CONSUMO DA SÉRIE LUCIFER**

Nathalia Akemi Lara Haida (PPGCOM/UFPR)

**INTERVALO – 30 minutos**

**16/10/2023 – SEGUNDA-FEIRA**

**SESSÃO 2 - SEMIÓTICA E IMAGINÁRIO**

10h30 às 12h30

Coordenação da sessão/mediação: Hertz Camargo e Tiago Alvarez

**5. ELA VOLTOU: UMA ANÁLISE DA MEMÓRIA AFETIVA ENTRE OS TELESPECTADORES DE WANDINHA (2022)**

Laura Giordani Marques (PPG em Ciências da Linguagem/UNISUL)

Orientação: Prof. Dr. Mario Abel Bressan Junior (UNISUL)

**6. EXPRESSIONISMO ALEMÃO E ESTILO NO ESPECIAL DE TV LOBISOMEM NA NOITE (2022)**

Anna Claudia Soares (PPGCOM/UTP)

**7. A DISCUSSÃO POLÍTICA EM STAR WARS – ESTUDO DE RECEPÇÃO COM FÃS DA SAGA**

Daniel Arias Zierhut (Mestre/PPGCOM/UFPR – bolsista parcial CAPES/Fund. Araucária)

**8. IMAGENS DO FEMININO EM CARTAZES DE PORNOCHANCHADA: INTERSEMIOSES ENTRE CINEMA E PUBLICIDADE**

Hertz Wendell de Camargo Docente/PPGCOM/UFPR)

João Emerson da Costa (PPGE/UFPR)

**17/10/2023 – TERÇA-FEIRA**

**SESSÃO 3 - AUDIOVISUALIDADES, CONSUMO E CULTURA POP**

08h00 às 10h00

Coordenação da sessão/mediação: Hertz Camargo e Tiago Alvarez

**1. ESTUDO DAS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO EM AUDIOVISUAL SOB A PERSPECTIVA DA NEUROCIÊNCIA DO CONSUMO: ANÁLISE DO DISCURSO GRÁFICO NA CAMPANHA DO RENAULT ZOE E-TECH 100% ELÉTRICO**

Dra. Letícia Salem Herrmann Lima (Docente/UFPR)

Mariana Fogaça de Souza (Comunicação Institucional/UFPR)

**2. TRANSCRIÇÃO NA MITOLOGIA DA MARCA CERVEJA COLOMBINA** Ludmila M.

N. Capuzzo (PPGCOM/UFG)

**3. O SENTIDO DA COR NA *MISE-EN-SCÈNE* DO FILME PUBLICITÁRIO *COME TOGETHER: A FASHION PICTURE IN MOTION* DE WES ANDERSON** Dr. Tiago

Alvarez (Docente/Unespar)

**4. CURTA-METRAGEM “SUPERMERCADO” (2012): AUTOFAGIA CINEMATOGRÁFICA E METACRÍTICA DO CONSUMO**

Murilo Cesar Rocha Demarch (Publicidade e Propaganda/UFPR)

**INTERVALO – 30 minutos**

**17/10/2023 – TERÇA-FEIRA**

**SESSÃO 4 - AUDIOVISUALIDADES, CONSUMO E CULTURA POP**

10h30 às 12h30

Coordenação da sessão/mediação: Hertz Camargo e Tiago Alvarez

**5. PEGA A VISÃO DO PARAÍSO NOS VIDEOCLIPES DO FUNK OSTENTAÇÃO**

Sionelly Leite (Doutora/PPGCOM/UFPR)

**6. AS GAROTAS DE ROSA SE DIVERTEM MAIS: O FASCÍNIO DA CULTURA POP PELA JUVENTUDE FEMININA**

Ana Júlia Olivier Rocha (Cinema e Audiovisual/ Unespar)

**7. REPRESENTAÇÕES DO VODU NA CULTURA VISUAL CONTEMPORÂNEA (2000-2020)**

Ana Camille Kroin (graduanda/UFPR)

Orientação: Profa. Dra. Karina Kosicki Bellotti/UFPR)

**8. NO MEIO DO CAMINHO: SEMIOSES ENTRE VIDEOARTE, MÍDIA E CULTURA POP**

Carla Elisabete Rodrigues (Bacharel em Artes Cênicas/Unespar)

Orientação: Prof. Dr. Hertz Wendell de Camargo/PPGCOM/UFPR)

**18/10/2023 – QUARTA-FEIRA**

**SESSÃO 5 - MÍDIAS, HIBRIDISMOS E NARRATIVAS**

**08h00 às 10h00**

**Coordenação da sessão/mediação: Hertz Camargo e Tiago Alvarez**

**1. INFLUENCIADORES DIGITAIS E A TRAMITAÇÃO ENTRE AS MÍDIAS: UM ESTUDO SOBRE A CULTURA DA CONVERGÊNCIA NO UNIVERSO VIIH TUBE**

Maria Vitoria Izoton (Cinema e Audiovisual/UFMT)

Orientação: Profa. Me. Beatriz Lobo (UFMT)

**2. A HIPER-REALIDADE: O IMPACTO DAS MÍDIAS INSTANTÂNEAS NA CULTURA POPULAR**

Yuri A. R. Martins (PPG-CINEAV/ Unespar)

**3. MÍDIA E DIONISIO: IMBRICAÇÕES ENTRE O TEATRO E O AUDIOVISUAL DURANTE A PANDEMIA CONVID-19**

Rafael L O Pedretti (PPGCOM/UFPR)

**4. ISSO É NARRATIVA: SOBRE A MANIPULAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO FLUXO DE MÍDIA – PARA ALÉM DA CAIXA-PRETA**

Rodrigo dos Santos Estorillio/PPGCOM/UTP)

**INTERVALO – 30 minutos**

**18/10/2023 – QUARTA-FEIRA**

**SESSÃO 6 - MÍDIAS, HIBRIDISMOS E NARRATIVAS**

**10h30 às 12h30**

**Coordenação da sessão/mediação: Hertz Camargo e Tiago Alvarez**

**5. O DISCURSO DISRUPTIVO EM FAVOR DO CONSERVADORISMO**

Maria Estela Silva Andrade (Doutoranda Comunicação/Universidade Paulista)

**6. AS DIFICULDADES DA DIFUSÃO E DO CONSUMO DE VIDEOGAMES NO BRASIL**

Gabriela Milleo (Cinema e Audiovisual/ Unespar)

**7. ARTE E NARRATIVA EM JOGOS INDEPENDENTES - UMA ANÁLISE DE GRIS**

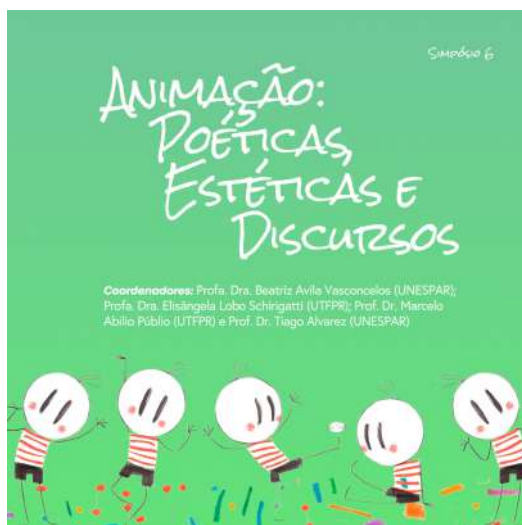
Thiago Oliveira Siqueira (Cinema e Audiovisual/ Unespar)

**8. TUDO AZUL EM *PERFECT BLUE* (1997)? CONSIDERAÇÕES SOBRE A CULTURA *IDOL* JAPONESA NA ANIMAÇÃO DE SATOSHI KON**

Pedro Gabriel de Souza e Costa (PPGCOM/UTP - Bolsista CAPES)

Fernando de Barros Honda (Doutorando em Filosofia/PPGF-PUCPR)

# PROGRAMAÇÃO DO SIMPÓSIO 6



**Ementa:** o simpósio busca reunir pesquisas que abordem a animação a partir de diferentes perspectivas em suas mais diferentes formas, gêneros e campos de realização, desde longas e curtas metragens de animação ficcionais e não ficcionais, produções experimentais em animação, animações para divulgação de conceitos e ideias científicas, animações para fins educacionais até outras produções audiovisuais que incorporam a animação em sua composição como videoclipe, série televisiva, web série, vinheta, abertura de série, filme publicitário e afins. O simpósio acolhe trabalhos que incidam sobre estéticas, técnicas/tecnologias, poéticas, estilos, linguagens, questões espectatoriais, hibridações midiáticas, modos de produção, distribuição e consumo, relações da animação com outras artes, experiências pedagógicas com a animação, bem como discursos e questões históricas, políticas, sociais, identitárias e de preservação e catalogação do patrimônio histórico e cultural que perpassam as realizações em animação em diferentes contextos culturais.

**Palavras-chave:** animação; cinema; produção audiovisual.

## Mini-Currículos:

**Beatriz Avila Vasconcelos:** Professora do Bacharelado em Cinema e Audiovisual e do Mestrado em Cinema e Artes do Vídeo da Universidade Estadual do Paraná (UNESAPAR) – campus de Curitiba II//FAP. Tem formação em Letras, com doutorado em Filologia Clássica (Universidade Humboldt de Berlim). Desenvolve pesquisas sobre as relações entre cinema e poesia e se dedica a estudos da imagem, em sua relação com a linguagem, a cultura e o sensível. É líder do Grupo de Pesquisa em Arte, Cultura e Subjetividades e do projeto de extensão *Animaê*, voltado aos estudos de animação. Atualmente desenvolve o projeto de pesquisa “Imagem e Poesia em pensamentos de Cineastas”, com desdobramentos para as relações entre animação e pensamento poético. Escreve poesia e dramaturgia.

**Elisângela Lobo Schirigatti:** É designer e docente do Departamento Acadêmico de Desenho Industrial (DADIN) da Universidade Tecnológica do Paraná (UTFPR) em Curitiba/PR, onde leciona as disciplinas de fotografia, tratamento de imagem e animação. Foi coordenadora do Núcleo de Design de Animação 2020 a 2022, mantendo-se atualmente na vice-coordenação. Hoje coordena o Núcleo de Fotografia e o Núcleo de Imagem Criativa, ambos projetos de extensão da UTFPR. Já coordenou os eventos: Semana de Jogos, Quadrinhos e Animação - JoQA, Momento Animação, Roda de Conversa Animada, Laboratório Aberto de Animação - LAAB. Fez parte da equipe de organização do Seminário Brasileiro de Estudos em Animação -

SEANIMA em 2020 e atuou como júri do Festival Internacional de Animação de Curitiba - Animatiba em 2021. Coordenou as três primeiras edições do Encontro Nacional de Animação Experimental - ExperimentAnima. É membro da Red Académica Latinoamericana sobre Estudios de Animación - Sur a Sur e do comitê científico do Fórum Académico Internacional sobre Animación - FAIA. É autora do livro *Competences of animation designers: Perceptions based on a sample of Brazilian professionals* (2021), resultado do seu primeiro pós-doutorado na ESPM/SP em 2018. Na área da pesquisa coordena o projeto Cadeia Produtiva da Animação, onde estuda as competências dos profissionais de animação, o registro e divulgação da animação brasileira - ABRALA, o ensino da animação e a atuação da mulher na animação. Além disso, colabora na condução das pesquisas do Grupo de Estudos em Animação da UTFPR.

**Marcelo Abilio Públio:** É doutor em Cinema pela Universidade de Picardie Jules Verne na França com especialização em estudos sobre a história das técnicas e da tecnologia, história das ciências e história da conquista espacial representadas nas séries de desenhos animados de origem francesa. Membro do CRAE - Centro de Pesquisas em Artes e Estéticas na França e da NEF animation (Nouvelles écritures de/et sur l'animation) também na França e co-fundador do Núcleo de design de animação da UTFPR. Possui graduação em Comunicação Social pela Escola Superior de Propaganda e Marketing - SP (1997) e mestrado em Desenvolvimento econômico pela Universidade Federal do Paraná (2001). Desde 2012 é professor na Universidade Tecnológica Federal do Paraná no curso de Desenho Industrial nas áreas de Narrativas Visuais (Fotografia, Cinema, Audiovisual, Animação e experimentações). Atua como professor e pesquisador desde 2000 na PUCPR e Unibrasil, onde foi coordenador da agência experimental nessas duas instituições e desenvolveu diversos projetos acadêmicos em narrativas visuais, comunicação e design. Tem também experiência na área de Comunicação, Comunicação Visual, redação, criação publicitária, ilustração, e planejamento estratégico de comunicação. Autor de um livro de planejamento estratégico de comunicação referência nas universidades brasileiras. Pesquisa atualmente animações com fins didáticos e com fins de promoção da ciência e da história das ciências. Coordena o projeto de valorização do patrimônio histórico e científico brasileiro, catalogando e organizando a produção de filmes de animação nacionais e latino-americanos.

**Tiago Alvarez:** Doutor em Comunicação (UFPR) na linha de comunicação e cultura, docente do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual na UNESPAR - Campus de Curitiba II - FAP e do curso de Técnico em Produção de Áudio e Vídeo (CEP). Possui graduação em Artes Visuais (FAP), Especialização em Cinema (UTP) e Mestrado em Comunicação e Linguagens (UTP). Realizou curso de extensão em Fotografia Avanzada: El color em el proceso de postproducción digital (EICTV-CUBA). Faz parte do grupo de pesquisa ECCOS - Estudos em Comunicação, Consumo e Sociedade (UFPR).



**16/10/2023 – SEGUNDA-FEIRA**

**SESSÃO 1**

**08h15 às 10h00**

**Coordenação da sessão/mediação: Elisângela Lobo e Marcelo Públio**

**1. “O CASTELO ANIMADO”: UMA ADAPTAÇÃO CRIATIVA DE HAYAO MIYAZAKI (8h15 às 8h40)**

Dora Teixeira de Oliveira Andrade (Artes Visuais/Unespar)

Orientação: Profa. Dra. Maria Cristina Mendes (Unespar)

**2. O CINEMA ANTIGUERRA DE HAYAO MIYAZAKI E ISAO TAKAHATA (8h40 às 9h05)**

Gabriel Lacerda de Souza (UEPG)

**3. ANIMÊ E ANIMAÇÃO: TENSÕES E POSSIBILIDADES A PARTIR DE TEXTOS DE HAYAO MIYAZAKI (1979-1996) (9h05 às 9h30)**

Thereza Cristina de Oliveira e Silva (UEL)

**30 min de debate\*\*\***

**INTERVALO – 30 minutos**

**16/10/2023 – SEGUNDA-FEIRA**

**SESSÃO 2**

**10h30 às 11h55**

**Coordenação da sessão/mediação: Beatriz Avila Vasconcelos**

**4. SUMMER WARS: O JAPÃO CINDIDO ENTRE A VIRTUALIDADE E A REMINISCÊNCIA CINEMATOGRAFICA (10h30 às 10H55)**

Álvaro André Zeini Cruz (Faculdades Integradas de Bauru)

**5. ABRALA: UMA INICIATIVA DE REGISTRO E DIVULGAÇÃO DA ANIMAÇÃO BRASILEIRA (10h55 às 11h20)**

Elisangela Lobo Schirigatti (UTFPR); Marcelo Abilio Públio (UTFPR); Bruno Azzani Braga (PUC-PR)

**30 minutos de debate\*\*\***

# PROGRAMAÇÃO DO SIMPÓSIO 7



**Ementa:** a proposta do Simpósio Cinema Brasileiro e Educação consiste em discutir as lacunas existentes no aperfeiçoamento de professores da Educação Básica, no que se refere à produção audiovisual na escola como componente curricular complementar, considerando o uso educativo do Cinema. Também pretende discutir cinema enquanto arte como mais uma possibilidade de conhecimento na prática formal e não formal, como experiência de vida envolvendo as relações educativas na ampliação de diferentes visões de mundo. Pensar o acesso à produção audiovisual brasileira e discutir os critérios de escolha dos filmes, a formação do público, a qualidade da exibição, conhecimentos não verbais vinculados ao som, à imagem e ao movimento, entre outros conhecimentos, é fundamental para o trabalho com cinema na escola. A proposta do simpósio, em específico, tem como objetivo o diálogo sobre o Cinema Brasileiro, nos seus aspectos criativos – roteiro, direção, arte, fotografia, montagem, som – imbricados na produção e difusão de cinema. Inclui ainda questões referentes à preservação audiovisual e ações dentro e fora da escola referentes à produção e fruição do audiovisual. Ainda nesse objetivo de dialogar, destaca-se a necessária intermediação e discussão interdisciplinar entre cinema, história e educação a partir da obra fílmica para a construção do pensamento crítico-reflexivo.

**Palavras-chave:** cinema brasileiro; educação básica; formação de professores; produção e difusão audiovisual.

## Mini-curriculos:

**Salete Machado Sirino:** Doutora e Mestre em Letras (UNIOESTE). Mestre em Educação (UEPG). Especialista em Cinema e Vídeo (FAP). Reitora da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), docente do Mestrado Profissional em Artes e do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual no campus de Curitiba II/FAP. Coordena o Grupo de Pesquisa Cinema e Educação (UNESPAR/CNPq). Figura como organizadora dos livros *Cinema Brasileiro na Escola: pra começo de conversa* (2014) e *Cinema Brasileiro e Educação* (2018).

**Solange Straube Stecz:** Doutora em Educação (UFSCAR). Mestre em História (UFPR). É coordenadora e docente do Mestrado Profissional em Artes (PPG-Artes) e docente do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – campus de Curitiba II/FAP. Coordena o Laboratório de Cinema e Educação – LabEducine. Secretária Nacional do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro. Membro do Comitê Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da UNESCO.

**Zeloi Aparecida Martins:** Professora Associada de História do Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais e do Mestrado Profissional em Artes (PPGARTES) da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Curitiba II/FAP. Pós-Doutorado em Linguagem Literária pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE, 2017). Doutorado em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR, 2005). Mestrado em História pela Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO, Convênio com a Universidade Estadual Paulista – UNESP, 1999). Líder do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Arte - GIPA – (UNESPAR/CNPq); Membro do Grupo de Pesquisa Cinema & Educação – (UNESPAR/CNPq).

**16/10/2023 – SEGUNDA-FEIRA**

**SESSÃO 1**

**08h00 às 10h00**

**Coordenação da sessão/mediação: Zeloi Aparecida Martins e Lucas da Cunha Selau**

**1. FESTIVAL DE CINEMA: HISTÓRIA, MEMÓRIA E EXPERIÊNCIAS DE VIDA**

Dra. Divania Luiza Rodrigues (Unespar/Campo Mourão);  
Samuel Henrique de Figueiredo (Graduando/Pedagogia/Unespar/Campo Mourão)  
Greiciane Farias da Silva (Mestrado Profissional em Ensino de História – ProfHistória.  
Unespar/Campo Mourão)

**2. MEMÓRIA E AFETO EM UM DIA COM JERUSA: EXPLORANDO A SUBJETIVIDADE NEGRA**

Vanessa de Freitas Sousa (PPG-CINEAV/Unespar)  
Orientação: Profa. Dra. Rosane Kaminski (UFPR/ PPG-CINEAV/Unespar)

**3. ESTUDO DA OBRA FÍLMICA “O CASO DOS IRMÃOS NAVES”: A METÁFORA E A MEMÓRIA NO CINEMA**

João Diego Leite (UTP)

**4. A PERCEÇÃO DOS PROFESSORES DE CINEMA ACERCA DA PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL**

Dara Oliver Andia (Cinema e Audiovisual/Unespar - PIBIC/Fundação Araucária)  
Orientação: Profa. Dra. Solange Straube Stecz (Unespar)

**INTERVALO – 30 minutos**

**16/10/2023 – SEGUNDA-FEIRA**

**SESSÃO 2**

**10h30 às 12h30**

**Coordenação da sessão/mediação: Zeloi Aparecida Martins e Eloisa Maria Fernandes**

**5. CINEFAP: RESGATE HISTÓRICO DE UM CINECLUBE UNIVERSITÁRIO** Teodoro Andrade dos Santos (Cinema e Audiovisual/ Unespar)

**6. INSTALADAS DE NORTE A SUL”: AS POLTRONAS DA MÓVEIS CIMO S.A. E OS CIRCUITOS EXIBIDORES (1950-1960)**

Oswaldo Bruno Meca Santos da Silva – Doutorando/ PPGHIS/UFPR)

**17/10/2023 – TERÇA-FEIRA**

**SESSÃO 3**

**08h00 às 10h00**

**Coordenação da sessão/mediação: Solange Straube Stecz e Barbara de Bulhões**

### **1."CINE EDUCAÇÃO "A INTEGRAÇÃO DOCUMENTÁRIO BRASILEIRO NA EDUCAÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DA LEI 13.006/2014**

Lucas Oliveira de Jesus (Pós-graduando em Mídias e Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais)

### **2. PATRIMÔNIO IMATERIAL EM CENA:O TRABALHO DE TRADUÇÃO ÉTICA NA PRODUÇÃO DE RECURSO PEDAGÓGICO AUDIOVISUAL SOBRE O BOI-DE-MAMÃO**

Dra. Fernanda Martins Felix (Unespar)

### **3. FOTOGRAFIA COMO LINGUEGEM MEDIADORA ENTRE PÚBLICO E MUSEU: BERGALA, A VONTADE DE MOSTRAR E PROCURA DE SENTIDO NA IMAGEM**

Leopoldo Fronza (Cinema e Audiovisual/Unespar)

### **4. PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL: O CASO DO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO PARANÁ**

Eloisa Maria Fernandes (PPGARTES/Unespar)

Orientação: Profa. Dra. Zelo Aparecida Martins (Unespar)

**INTERVALO – 30 minutos**

**17/10/2023 – TERÇA-FEIRA**

#### **SESSÃO 4**

**10h30 às 12h30**

**Coordenação da sessão/mediação:** Solange Straube Stecz e Barbara de Bulhões

### **5. POR UMA PEDAGOGIA DAS MARGENS: RELATO SOBRE A FORMAÇÃO LIVRE EM CINEMA EM EDUCAÇÃO**

Ms. Gabriela Rizo Ferreira (Unespar)

### **6. CINEMA NA ESCOLA: EXPANSÃO DO ESPAÇO-TEMPO PEDAGÓGICO NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM**

Odair Rodrigues dos Santos Junior (Mestre/PPGARTES/Unespar)

### **7. AS COMPETÊNCIAS DA BNCC NO FILME *O MENINO E O MUNDO (2013)* DO DIRETOR ALÊ ABREU**

Juliane Kelm Ramos (Mestranda/Sociologia/UFPR)

### **8. CINEMA DE DOCUMENTÁRIO, UMA RARIDADE NA TELEVISÃO ABERTA: O CASO DA TVT**

Wagner de Alcântara Aragão (Doutorando/PPGCOM/UFPR)

Mariana Aline de Oliveira (Graduanda/Ciências Sociais/UFPR)

**18/10/2023 – QUARTA-FEIRA**

#### **SESSÃO 5**

**08h00 às 10h00**

**Coordenação da sessão/mediação:** Salete Sirino Machado e Regiane Bressan

**1. A ESCRITA FÍLMICA A PARTIR DA OBRA *A VIDA INVISÍVEL* (2019) DO DIRETOR KARIM AÏNOUZ**

Dra. Zeloí Aparecida Martins (Unespar)

**2. CINEMA EM MÍDIAS: A ARTE CINEMATOGRAFICA NAS MÍDIAS AUDIOVISUAIS**

Danilo Custódio Benites (PPGARTES/ Unespar)

Orientação: Profa. Dra. Zeloí Aparecida Martins (Unespar)

**3. ESTUDO SOBRE A OBRA FÍLMICA *HELEN* (2019) DO CINEASTA ANDRÉ MEIRELLES COLLAZZO**

Kayllane Susan Maphuz (Licenciatura em Artes Visuais/Unespar – Bolsista PIC)

Orientação: Profa. Dra. Zeloí Aparecida Martins (Unespar)

**4. ESPECIFICIDADES DO CURTA-METRAGEM: ADAPTAÇÕES DO PARADIGMA DE TRÊS ATOS EM TRAMAS CURTAS**

Douglas M. Santos (Cinema e Audiovisual /Unespar)

**INTERVALO – 30 minutos**

**18/10/2023 – QUARTA-FEIRA**

**SESSÃO 6**

**10h30 às 12h30**

**Coordenação da sessão/mediação:** Salete Sirino Machado e Regiane Bressan

**5. ESTUDO DA OBRA FILMICA: UM FILME DE CINEMA (2015) DE WALTER CARVALHO**

Lucas da Cunha Selau (Licenciatura em Artes Visuais/Unespar/Bolsista PIBIC)

Orientação: Profa. Dra. Zeloí Aparecida Martins (Unespar)

**6. CONTORNOS RITUALÍSTICOS E PERFORMÁTICOS EM IVAN CARDOSO: UMA ANÁLISE DA CENA DE ABERTURA DE *SENTENÇA DE DEUS* (1972)**

Frederico Franco (PPG-CINEAV/ Unespar)

**7. NARRATIVAS DIGITAIS CONTEMPORÂNEAS: O DISPOSITIVO *SMARTPHONE* NO GÊNERO DOCUMENTÁRIO “OUTROS ABRIGOS”**

Thiago Henrique Cardoso (PPG-CINEAV/Unespar)

Orientação: Profa. Dra. Cristiane Wosniak (UFPR/Unespar)

**8. UMA ANÁLISE SOBRE O EROTISMO EM *A DAMA DO LOTAÇÃO* (1978), DE NEVILLE D’ALMEIDA**

Julia Barbara da Silva (Graduanda/Cinema e Audiovisual/UFMT)

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Gomes Esteves (UFMT)

**SIMPÓSIO 1**

**GÊNEROS CINEMATOGRAFÍCOS E  
NARRATIVAS - HISTÓRIA, ATUALIDADE,  
DIÁLOGOS E SUBVERSÕES.**



Coordenador: Prof. Dr.  
Fabio Luciano Francener  
Pinheiro (UNESPAR)



# RESUMOS

(pela ordem de apresentação nas sessões)

## OS TONS DO NOIR: EXPLORANDO O CINEMA PÓS-NOIR NÓRDICO

**Marcelo Eduardo Ribaric**  
(Universidade do Algarve)

### **RESUMO:**

Nos países nórdicos o cinema noir teve um desenvolvimento peculiar, influenciado por fatores históricos, sociais e culturais da região. Nesse contexto, a estética cinematográfica e os imaginários culturais se entrelaçaram de maneira única, produzindo obras que são referência para a cinematografia mundial. O "Nordic Noir" ou "Scandi Noir" possui uma abordagem realista e crítica em relação à sociedade e à existência humana, além de sua atmosfera sombria e complexidade narrativa. Aqui será analisada a estética e os imaginários presentes nos filmes "Insomnia" (1997) do diretor norueguês Erik Skjoldbjærg; "The Girl with the Dragon Tattoo" (2009) do diretor sueco Niels Arden Oplev e "Trapped" (2015) da Islândia, criada por Baltasar Kormákur, considerando sua relevância estética e cultural, bem como seu impacto no cenário cinematográfico internacional. A análise será orientada pela teoria da semiótica, com o intuito de compreender essas categorias estéticas presentes nas obras e seus respectivos significados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pós-Noir; Estética; Escandinávia.



## QUEBRA E HOMENAGEM AO MELODRAMA: ANÁLISE DO FILME LONGE DO PARAÍSO

**Julia Cunha de Oliveira**  
(UNESPAR – campus de Curitiba II/FAP)

### RESUMO:

Desde os primeiros frames do filme, *Longe do Paraíso* é saturado pelo "tecnicolor", por sua triste, mas obstinada trilha sonora, junto aos visuais de seus carros antigos reluzentes, pelos seus cenários perfeitamente planejados e figurinos que nos remetem aos grandes melodramas hollywoodianos. O longa apresenta um intertexto mais específico ao recriar o melodrama, caracterizado por protagonistas femininas forçadas a suportar mágoas, traições e preconceito. Ao reproduzir esse gênero do cinema norte-americano, particularmente o melodrama doméstico "feminino", o diretor recria uma construção nostálgica do modo melodramático sirkiano, que privilegia a representação sobre o representado. Desse modo, dificultando a interpretação de qualquer "realidade", como da encarnação da autoridade preconceituosa e desnaturalizando a personificação de hegemonia patriarcal. A óbvia artificialidade dos cenários, figurinos, expressões faciais, e a encenação em geral, aponta para a construção da estrutura social enraizada na sociedade norte-americana, ao que brinca com os estereótipos do gênero junto a reflexão de paradigmas sociais presentes naquela realidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Melodrama; *Mise-en-scène*; Todd Haynes.

## LE TEMPS DÉTRUIT TOUT: UMA DISCUSSÃO SOBRE O LUTO DO AMOR EM *LOVE* (2015), DE GASPAR NOÉ

**Murilo de Castro**  
(Universidade Positivo / UP)

### **RESUMO:**

A presente pesquisa encara como objetivo principal levantar e discutir a representação do luto e da morte simbólica no cinema de gênero através da produção francesa “*Love*”, de 2015, dirigida e roteirizada pelo cineasta franco-argentino Gaspar Noé. Sendo assim, além das considerações sobre a análise-fílmica de Francis Vanoye e Anne Goliot-Lété, encontramos na psicologia os norteadores iniciais da pesquisa, sendo então, os apontamentos de Colin Murray Parkes e Lev Vigotski, sobre os processos do luto e da morte simbólica, respectivamente. Quanto à morte concreta, encontramos nas considerações de Philippe Ariès a morte como sujeito histórico e personagem social. Ao cinema e às artes, cabem os comentários de André Bazin e Susan Sontag sobre a morte e o morrer. Ao longo do trabalho também será levado em consideração captar situações da trama que levam ao hibridismo de gênero, movimento este que é comum dentro de toda a obra do diretor. Isto posto, veremos que na obra de Noé, sofremos a morte de nossas paixões aos extremos. E ao fim, morremos sozinhos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise-fílmica; Morte; Luto.

## UMA EPOPEIA SOBRE A SUPERFICIALIZAÇÃO DA VIDA: O CINEMA DE LEOS CARAX

**Julia Ferraz Costa Marques de Castro**  
(UNESPAR – campus de Curitiba II/FAP)

### **RESUMO:**

Partindo inicialmente de uma análise à seu último filme “Annette” (2021), esta pesquisa, ainda em fase inicial, busca explorar a obra do cineasta francês Leos Carax, relacionando a quebra do gênero cinematográfico musical à crítica do autor à cultura dos estímulos na pós modernidade, ao passo que aproveita de seus elementos na criação de metáforas e estilizações irônicas para criticar os papéis sociais de gênero e a desumanização do artista. Questionando a tendência atual de um cinema comercial higienizado, o texto dialoga com o movimento pós Nouvelle Vague, que se destaca em comparação à cultura pop da década de 1980, Cinéma du Look de Leos Carax, Jean-Jacques Baineix e Luc Besson, para compreensão do papel do diretor para além da arte como entretenimento, agora sob um olhar estético sobre a espetacularização do cotidiano e a fetichização do consumo compulsório na década de 2020.

**PALAVRAS-CHAVE:** Annette; Cinéma du Look; Leos Carax.

## **“VOCÊ JÁ TEM CONTATO COM DEUS?”: RELIGIÃO E MONSTRUOSIDADE FEMININA EM “RAQUEL 1:1” (2023)**

**Maria Luiza Correa da Silva**  
(PPG-CINEAV/UNESPAR – campus de Curitiba II/FAP)

### **RESUMO:**

O trabalho tem como objetivo analisar o filme “Raquel 1:1” (2023), escrito e dirigido por Mariana Bastos, observando como ele reutiliza o conceito de monstrosidade feminina e subverte o papel da igreja no gênero do horror. Recorrer à instituição religiosa como mecanismo para incitar o medo não é uma ideia original, porém, na maioria dos filmes a igreja é retratada para combater o mal nessas narrativas, comumente associado as figuras de diabos e demônios. Seguindo esse raciocínio, as personagens femininas que são possuídas nessas histórias entram para o conceito explicado por Barbara Creed (1993) de “monstrosidade feminina”, no qual mulheres que não seguem um padrão moral de comportamento são caracterizadas como vilãs. Pretende-se observar a troca de papéis feita na obra de Bastos, que emprega a monstrosidade feminina como um caminho para a salvação e libertação das protagonistas, enquanto reputa a igreja não mais de maneira sacra, mas sim como a principal causa da malignidade na lógica maniqueísta do filme. Propõe-se entender como, atualmente, as narrativas do gênero vem modificando os papéis estereotipados e conservadores através das ressignificações de bem vs mal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Religião; Horror brasileiro; Raquel 1:1.

## ENTRE A FANTASIA E A REALIDADE: UMA ANÁLISE SOCIOPOLÍTICA DA FIGURA TRANSMORFA DO BODE NO CINEMA

**Alana Ismail**  
(UNESPAR/campus de Curitiba II/FAP)

### RESUMO:

Esse trabalho objetiva aproximar e discutir os códigos do terror e do realismo mágico enquanto gêneros cinematográficos, a partir da análise semiótica do personagem do bode, criatura representada nos longas-metragens “*Proezas de Satanás na Vila de Leva-e-Traz*” (1967) e “*A Bruxa*” (2015). Na literatura mitológica, o animal é comumente caracterizado como a personificação do mal, associado a práticas de bruxaria e luxúria. No cinema, sendo o terror um gênero que elabora o suspense a partir da construção de uma atmosfera fantasiosa, e o realismo mágico um gênero que se conceitua na linha tênue entre o fantástico e o real, a figura do bode aparece nos filmes supracitados como simbolismo para uma falsa libertação: o animal é essencialmente sedutor e ardiloso ao ofertar maravilhas aos personagens que se encontram em situações de repressão sexual, social, política e vulnerabilidade econômica. Assim, é estabelecido um diálogo entre a literatura e os gêneros cinematográficos para abordar as camadas de críticas sociopolíticas intrínsecas a essas narrativas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Terror; Realismo Mágico; Narrativas fantásticas.

## **EXCITAÇÃO (1976), UM FILME HÍBRIDO**

**Murilo Lopes Perillo Gomes**

(Universidade Federal do Mato Grosso/UFMT)

**Leonardo Esteves (orientador)**

(Universidade Federal do Mato Grosso/UFMT)

### **RESUMO:**

O presente trabalho se apresenta no campo dos estudos de gêneros cinematográficos, particularmente no recorte das produções da Boca do Lixo, que compreende os anos 1960 e 70. Nele, observa-se uma confluência de gêneros, os quais se desdobraram em miscigenações e representações esdrúxulas quando em contato com seus congêneres internacionais. Exemplar dessa modalidade, *Excitação (1976)*, de Jean Garrett, se apresenta como um filme que opera em meio a intercessões de gênero. Não se deixa ser definido por um ou por outro, mas utiliza elementos de identificação para elaborar uma estória aglutinadora. Assim, o filme flutua entre fundamentos basilares dos gêneros nos quais flerta: a ficção científica, o horror e o erótico. Nessa exposição, faremos uma análise do filme levando em conta aspectos referentes ao hibridismo entre gêneros colocado em prática por ele, buscando identificar elementos-base e suas noções sobrepostas a partir de autores como Carrol (1999), Cánepa (2012) e Suppia (2007). A questão da tecnologia é especialmente significativa para o enredo – a partir dela buscaremos identificar influências estrangeiras na formatação da narrativa, assim como detalhar sua aplicação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cinema de gênero; Cinema brasileiro; Análise fílmica.

# RECURSOS ESTILÍSTICOS PARA A CARACTERIZAÇÃO DE PERSONAGENS NO CINEMA: ANÁLISE DA CONDIÇÃO DE DAVID, EM A.I.: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

**Carolina de Souza Verri**

(Universidade Federal de Goiás / UFG)

**Rodrigo Cássio de Oliveira (orientador)**

(Universidade Federal de Goiás / UFG)

## RESUMO:

Neste artigo abordamos estilo e narrativa no filme *A.I.: Inteligência Artificial* (2001), dirigido por Steven Spielberg, a fim de relacionar o texto narrativo a análise específica de seus aspectos estilísticos, de modo a compreender como o diretor faz uso do estilo para mostrar as transformações do personagem na evolução da narrativa. Nosso método baseia-se na abordagem neoformalista de análise fílmica (THOMPSON, 1988). A escolha das sequências analisadas se deu a partir da estrutura da narrativa. A distinção entre fábula (ordem dos eventos da história) e *syuzhet* (ordem em que os eventos são apresentados no filme) é essencial para compreender a manipulação dos recursos estilísticos pelo diretor. Desse modo, distinguimos duas diferentes condições de David, a primeira criança robô capaz de experimentar emoções quando ativada. Essas duas condições são mostradas na *mise en scène*. Observamos que a motivação composicional enquadra David em formas circulares e em reflexos que fragmentam ou sobrepõe sua imagem a outras. Portanto, os elementos estilísticos que compõem a forma do filme contribuem para o significado implícito de sua jornada como um ser angelical.

**PALAVRAS-CHAVE:** Narrativa; Análise fílmica; Estilo.

## O MOTIVO DO DUPLO NA MISE-EN-SCÈNE DE O MATADOR

**Diego Jacó dos Santos**  
(UNESPAR/campus de Curitiba II/FAP)

### **RESUMO:**

John Woo é um realizador responsável por alguns dos filmes mais icônicos do cinema de ação das décadas de 1980 e 1990 como *A Outra Face* e *Fervura Máxima*. Um dos elementos temáticos recorrentes em sua obra é o do duplo ou doppelganger. Tema consagrado nas artes, o duplo se caracteriza como uma cópia material ou espiritual de um indivíduo que apresenta características psicológicas e aspirações distintas de sua contraparte original. O presente trabalho busca realizar uma análise do uso do motivo do duplo no filme *O Matador* (1989), um dos filmes mais famosos do diretor. Para isso observaremos como o realizador se utiliza de elementos constituintes da mise-en-scène (movimentação dos atores, iluminação, figurino, cenário) para transmitir a ideia de que os dois personagens principais representam dois lados da mesma moeda e em alguns momentos, a membrana que os separa se torna permeável a ponto de permitir uma quase total identificação entre eles.

**PALAVRAS-CHAVE:** John Woo; Duplo; Mise-en-scène.



## A EDIÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O ESTILO HUMORÍSTICO EM *TOP SECRET!*

**Pedro Amorim Favaro**

(PPG em Inglês/ Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC)

### **RESUMO:**

Não são poucos os fatores e detalhes que garantem ao estilo cômico e cinematográfico de David Zucker, Jim Abrahams e Jerry Zucker (Zucker, Abrahams e Zucker, ou ainda ZAZ) sua particularidade, imediato reconhecimento e permanente influência na comédia norte-americana. Da estrutura à loucura (esses não necessariamente opostos), a lógica – por mais que regrada pelo absurdo – reina. Nesse sentido, essa apresentação foca no papel da edição na criação de humor no filme *Top Secret!* (1984), talvez o mais paradigmático do trio em questões de estilo e definitivamente o que mais permite discussões ao redor da edição. A fim de argumentar com propriedade, essa apresentação utiliza de reflexões sobre edição como as de Eisenstein e Murch, estudos sobre o humor de Carroll e Bergson e questões de estrutura dramática e narrativa levantadas por Bordwell e Mackendrick.

**PALAVRAS-CHAVE:** ZAZ; Comédia cinematográfica; Edição.

## **A PERFORMANCE DE KEVIN COSTNER COMO JOHN DUTTON EM YELLOWSTONE: A VOZ, A CONTENÇÃO E AS TEORIAS DA ATUAÇÃO TEATRAIS E CINEMATOGRAFICAS**

**Mauro Baptista**  
(UNESPAR/campus de Curitiba II/FAP)

### **RESUMO:**

A comunicação propõe uma reflexão sobre o trabalho de Kevin Costner na série Yellowstone, interpretando o fazendeiro John Dutton, seu estilo de atuação, com uma contenção que o liga a escola do cinema americano clássico com a forma de atuar de Clint Eastwood e com o conceito de Gesto Psicológico do mestre russo Michael Tchekov. Um dos pontos fortes da série e suas cinco temporadas, produzida e veiculada pela Paramount, é a interpretação de Costner, seu estilo baseado no gesto, na construção de uma voz rouca, seu domínio do olhar e sua filiação na escola de atuação do cinema clássico. A forma de atuar de Kevin Costner em Yellowstone também se relaciona com o estilo de Clint Eastwood e com Tchekov e seu Gesto Psicológico, um gesto global e adequado que define o personagem na sua essência e que conecta o eu interior do ator através do gesto. Kevin Costner na série é um verdadeiro ator criador, que potencializa a dramaturgia de Taylor Sheridan, seu criador. Enquanto a dramaturgia da série vai frequentemente para o melodrama, contaminando vários atores do elenco, Costner se mantém fiel a sua criação e continua, com sua atuação, fazendo cinema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atuação cinematográfica; Western; Séries.

## REPRESENTAÇÕES HISTORIOGRÁFICAS DO PIONEIRISMO CINEMATOGRAFICO EM *RED DEAD REDEMPTION 2*

**Henrique Barbosa Borgato**

(UNESPAR/campus de Curitiba II/FAP)

**Enzo Luigi Muncinelli**

(UNESPAR/campus de Curitiba II/FAP)

### **RESUMO:**

Este estudo investiga minuciosamente como o jogo de videogame "Red Dead Redemption 2" retrata de forma excepcional o cenário do final do século XIX, com destaque para a emergência dos cinemas, teatros vaudeville e espetáculos de lanterna mágica. A pesquisa analisa como o jogo utiliza esses elementos para criar um notável "efeito de real", que envolve os jogadores na autenticidade das representações, enfatizadas pela interatividade, fator que acaba por diferenciar os videogames das mídias tradicionais uma vez que permite os jogadores tornarem-se coautores da história. Por fim, este estudo também explora como o jogo utiliza elementos de humor negro e sátira social para criticar as peculiaridades da época, concluindo que "Red Dead Redemption 2" oferece uma experiência virtual rica, mergulhando os jogadores nos primórdios do cinema e na atmosfera do final do século XIX, proporcionando uma experiência única que une entretenimento e aprendizado histórico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Videogame; Cinema; História.

## INTERATIVIDADE E EXPERIÊNCIA: O ESPECTADOR ATIVO DE NARRATIVAS INTERATIVAS

**Luciano Marafon**

(PPGCOM/Universidade Tuiuti do Paraná / UTP)

### **RESUMO:**

Este trabalho tem como objetivo discutir a construção da interatividade no cinema e identificar mudanças em conteúdos pós-mídia, observando o aspecto histórico das narrativas interativas. O *corpus* para análise e debate é o filme *Bandersnatch* (2018) e *Escolhas do Amor* (2023), ambas produções interativas da Netflix. Arlindo Machado (1997) diz que a interatividade é uma das mortes do cinema, o que o autor também chamou de “pós-cinema”. Neste mesmo contexto, o termo “pós-mídia” pode ser aplicado, considerando que Félix Guattari (1990) traz à tona a era da reapropriação coletiva individual. Dessa forma, dentro deste território cinematográfico, cria-se novos formatos de produção e de exibição, proporcionando uma nova estética, experiências e sensações ao espectador. Observa-se que a narrativa em um conteúdo interativo e pós-midiático se revela com mudanças em sua linha norteadora a partir da tecnologia, no qual a linha temporal da trama pode ser alterada ao longo da história, mesmo não sendo um modelo de interatividade total (MENDES, 2018). Portanto, a análise consiste em como a interatividade de conteúdos da Netflix evoluem a experiência do espectador e até mesmo transforma noções de montagem e roteiro clássicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Interatividade; Narrativa; Cinema.



# RESUMOS

(pela ordem de apresentação nas sessões)

## DOCUMENTÁRIO “ENEIDA”, DE HELOÍSA PASSOS: UM ESTUDO A PARTIR DOS FUNDAMENTOS DE MAYA DEREN

**Fernando Cavazotti Coelho**  
(PPG-CINEAV/UNESPAR/campus de Curitiba II/FAP)

### RESUMO:

Com base nos estudos da cineasta Maya Deren (1971-1961) sobre cinema e arte, tomei como fundamento alguns de seus conceitos para analisar o filme "Eneida" (2022) da documentarista paranaense Heloísa Passos (1967). Enfoques como a distinção entre momentos "horizontais" - narrativos e lineares -, e as construções "verticais" - passagens poéticas - são empregados no exame do documentário que trata da jornada em que Heloísa Passos e sua mãe tentam restabelecer contato com a irmã/filha mais velha. A defesa de que a realidade é o ponto de partida do artista, que a transforma gradativamente por meio da sua criatividade, é outra premissa da teoria de Deren utilizada na análise da obra. Nesse sentido, destaca-se o processo em que Heloísa submete a dura e real busca da cura de uma convivência mutilada, transformando-a em um filme que sintetiza a doce nostalgia de um passado remoto e a amargura de um presente incerto. Tendo em vista a relevância do filme (Eneida, 2022) e da teoria produzida pela cineasta (Deren, 2015, 1996) utilizei como procedimento metodológico o cotejamento entre filme e teoria, na perspectiva de compreender a poética da construção fílmica em Eneida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cinema; Arte; Realidade.

## BRASIL BERÇO ESPLÊNDIDO: UM FILME DE EXPORTAÇÃO NO SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA (1972)

**Fernando Seliprandy**  
(Universidade Federal do Paraná/ UFPR)

### RESUMO:

Estudo de caso do documentário *A terra de todos nós/A Land of Many Worlds* (Tamas Somlo, 1972, 30', cor), voltado à audiência internacional e financiado pela indústria tabagista Souza Cruz em homenagem ao Sesquicentenário da Independência do Brasil (1972). A hipótese é que as tradições cinematográficas brasileiras do “Berço Esplêndido” (representação ufanista da paisagem) e da “cavação” (produção laudatória por interesse econômico) ganharam nova dinâmica na modernização autoritária promovida pela ditadura. A apresentação fará três movimentos: 1) relato da busca pelo filme nos arquivos, desde o contato com fontes textuais sobre sua existência até a localização dos rolos no Arquivo Nacional/RJ; 2) análise da linguagem audiovisual empregada no filme no elogio da paisagem brasileira transformada pela técnica e pelo “progresso”; 3) abordagem da produção do filme, desde o financiamento da Souza Cruz até as relações comerciais de companhias produtoras cinematográficas com órgãos da propaganda do regime. A conclusão proporá a existência de um circuito de produção audiovisual alinhado às intenções desenvolvimentistas e cívico-patrióticas da ditadura no festejo do Sesquicentenário em 1972.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ditadura; Audiovisual; Propaganda.

## FILMAR COM OS LUGARES: A INFLUÊNCIA DOS ESPAÇOS NA DECUPAGEM DE ATÉ AMANHÃ

**Rodrigo Akira Minasse Tomita**  
(PPG-CINEAV/UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

### RESUMO:

Adotando a metodologia da crítica de processo proposta por Cecília Almeida Salles, este trabalho analisa os documentos de processos de criação do longa-metragem *Até Amanhã* (em finalização, dir. Rodrigo Tomita), a fim de investigar as influências do elemento espacial na decupagem do filme. Essas influências advindas dos lugares são observadas em diferentes aspectos na criação artística: desde um vínculo afetivo na escolha das locações do filme até a concepção da mise en scène e sua absorção dos acasos nos planos-sequências, buscando uma *beleza natural* inerente a tais lugares e, deste modo, estabelecendo um diálogo com o pensamento de Éric Rohmer. Assim, tratando a espacialidade pela perspectiva da criação, apontarei as relações entre determinadas escolhas estéticas no filme com reflexões e pensamentos acerca do espaço no cinema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Processos de criação; Crítica de processo; Espacialidade no cinema.



## **LIMBO E O CINEMA CONTEMPORÂNEO: JEAN-LUC NANCY E O NOVO PARADIGMA DA IMAGEM CINEMATOGRAFICA**

**Andrea Cachel**

(Universidade Estadual de Londrina/ UEL)

**Pedro Monte Kling**

(Pesquisador independente)

### **RESUMO:**

A apresentação pretende analisar o filme *Limbo*, do diretor Soi Cheang, expoente do cinema contemporâneo de Hong Kong, a partir de alguns pontos fundamentais da discussão de Jean-Luc Nancy acerca da imagem cinematográfica. Acompanhando personagens como os investigadores Cham Lau e Will Ren, em meio ao caos urbano de Hong Kong, pretendemos mostrar em que medida temos nessa obra a construção de uma imagem como força, como algo que ultrapassa o paradigma moderno da representação, bem como a estrutura convencional do cinema clássico. Por meio da obra de Soi Cheang, na sua interface com a visão de Nancy acerca do cinema, apresentada sobretudo nos seus textos dedicados aos filmes *E a Vida Continua*, do diretor iraniano Abbas Kiarostami, e *Desejo e Obsessão*, da diretora Claire Denis, objetamos debater o que significa produzir uma mobilização do olhar na qual o real se permite imprimir na tela, disponibilizando uma abertura de sentido que rompe com o cinema enquanto imagem-movimento. Estará em jogo, ademais, ponderar, no âmbito desse cinema pós-clássico representado por *Limbo*, a ruptura das fronteiras entre as formas ocidental e oriental de pensar a imagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Soi Cheang; Jean-Luc Nancy; Imagem; Movimento.

## TE(OROZ)IANDO “A MANIFESTAÇÃO DO ESPETACULOSO” NA FILMOGRAFIA DE CACÁ DIEGUES

**Tom Lisboa**

(PPGCOM/Universidade Tuiuti do Paraná/ UTP)

### **RESUMO:**

Este texto objetiva formular a teoria de “a manifestação do espetaculoso” na filmografia de Cacá Diegues tendo como referência a abordagem da Teoria de Cineastas e está dividido em três partes. Inicialmente, tendo como principal referência o livro de Silvia Oroz, “Cacá Diegues: os filmes que não filmei”, eu formulo a teOROZia de “a manifestação do espetaculoso” baseada nos oito longas produzidos entre 1964 e 1982. A seguir, para dar “consistência argumentativa” à teoria, serão analisados seu “fundo heterogêneo de criação” e as ideias que sustentariam esta proposição. Por fim, para estabelecer uma espécie de simetria, aos oito filmes que modelaram essa teoria serão acrescentados os oito subsequentes, a saber “Quilombo” (1984), “Um Trem para as Estrelas” (1987), “Dias Melhores Virão” (1989), “Veja Esta Canção” (1994), “Tieta do agreste” (1996), “Orfeu” (1999), “Deus É Brasileiro” (2003) e “O Maior Amor do Mundo” (2006). Dentro deste panorama de 16 filmes, analisarei como o espetaculoso se comporta ao longo de quase quatro décadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cinema; Estilo; Teoria.

## CARACTERÍSTICAS AUTORAIS NA *TRILOGIA DO ESQUECIMENTO* DE RODRIGO GROTA

**Luis Fernando Severo**  
(UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

### RESUMO:

Cineasta que possui um conjunto de obra com destaque nacional, o londrinense Rodrigo Grotta apresenta como um dos pontos altos de sua filmografia a “Trilogia do Esquecimento”. Composta por uma série de curtas, estabelece seu universo criativo a partir da biografia e historiografia criativa de personagens que fizeram parte da vida cultural do chamado Norte Pioneiro nos anos 1950. O primeiro deles é o poeta fictício *Satori Uso* (2007), em seguida a Trilogia elabora um perfil do músico de jazz norte-americano *Booker Pittman* (2008) e se encerra com um retrato do fotógrafo japonês *Haruo Ohara* (2010). A proposta desta comunicação é a de investigar esse conjunto de filmes à luz da Teoria do Autor, uma vez que apesar de girarem em torno de personagens distintos apresentam uma notável unidade estética, característica intensificada pela participação do mesmo diretor de fotografia e do mesmo diretor de arte nos três filmes. Com essas obras Rodrigo Grotta atende aos requisitos autorais, refletindo uma visão artística através de temas reconhecíveis e recorrentes e denotando características visuais que informam possuir o diretor uma identidade artística consistente na sua filmografia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teoria do Autor; Cinema autoral; Cinema contemporâneo.

## PENSAR CRÍTICOS-CINEASTAS: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE ESTILÍSTICA

**Gabriel Philippini Ferreira Borges da Silva**  
(PPG-CINEAV/UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

### **RESUMO:**

Não são raros os casos de críticos de cinema que se dividem entre a crítica e o fazer cinematográfico. Especialmente após a ascensão das ondas de cinema moderno, críticos-cineastas têm desenvolvido projetos estilísticos simultaneamente nos textos e na realização de filmes. Na investigação estilística dessa dupla atividade, vem à tona uma pergunta: Como analisar a obra e o pensamento destas pessoas, em sua totalidade, sem favorecer um tipo de texto sobre o outro? Nesta comunicação, fundamentados tanto em revisão bibliográfica acerca de metodologias de análise fílmica e textual como na abordagem da Teoria de Cineastas, apresentamos um método para a análise do trabalho destes profissionais. Nosso objetivo, é examinar seus projetos estilísticos em profundidade, considerando tanto seus textos críticos quanto seus filmes. Para isso, a partir de estudo de caso da obra do crítico-cineasta David Neves, propomos uma conceituação do termo “crítico-cineasta” e uma forma de abordagem comparativa entre suas obras, investigando cada uma em sua linguagem, contextos e propósitos específicos, bem como buscando recorrências estilísticas entre as produções.

**PALAVRAS-CHAVE:** Crítico-cineasta; Cinema Moderno; Estilo Cinematográfico.

## MARIE RIVIÈRE E O *RAIO VERDE*: CRIAÇÃO, PARCERIA E REVELAÇÃO

**Giovanni Comodo**  
(Pesquisador Independente)

### **RESUMO:**

Em entrevista inédita e exclusiva com Marie Rivière por ocasião da minha pesquisa de mestrado no PPG-CINEAV da UNESPAR, defendida recentemente – centrada no processo criativo de Éric Rohmer em *O Raio Verde* (1986) e seu equilíbrio entre acaso, controle, o imprevisto e o improvisado –, sua protagonista trouxe diversas situações e lembranças das filmagens que ajudam a colocar em perspectiva e desmistificar tanto a reputação de cineasta de estilo rígido e controlador de Rohmer, como também do aspecto colaborativo da obra em questão. Conhecido por seu caráter centralizador e detalhista na encenação e nos diálogos, em *O Raio Verde* o cineasta abdica de um roteiro prévio e parte com uma pequena equipe praticamente amadora por diversas cidades e praias durante o verão francês. Rivière, creditada no filme também como co-autora de um roteiro que nunca foi escrito, comentou cenas e o processo de preparação das filmagens, centrado em ensaios com improvisações e na confiança entre diretor e atriz. Trata-se aqui de uma abordagem direta com o filme e seus realizadores, pensando o caráter coletivo do cinema, em consonância com a abordagem contemporânea das Teorias de Cineastas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teorias de Cineastas; *O Raio Verde*, Marie Rivière.

## A REPRESENTAÇÃO DO OLHAR EM *A MARGEM*, DE OZUALDO CANDEIAS, E *O QUARTO*, DE RUBEM BIÁFORA

**Guilherme Arthur de Lima Pereira**

(Universidade Federal do Mato Grosso/ UFMT)

**Leonardo Gomes Esteves (orientador)**

(Universidade Federal do Mato Grosso/ UFMT)

### **RESUMO:**

No final de 1950, São Paulo enfrenta incertezas sobre produções cinematográficas após o insucesso na implantação de um sistema industrial. Tal experiência deixa “nefastas consequências econômicas” (LEME, 2019, p.70). No entanto, culturalmente, surgem os universalistas. O grupo visa o equilíbrio estético absorvendo “moldes artísticos estrangeiros” (RAMOS, 1983, p. 23) e tem como principal representante Walter Hugo Khouri. Com estilo voltado para o indivíduo, o autor utiliza o olhar para explorar a consciência dos personagens. Nessa linha, Rubem Biáfora realiza *O quarto* (1968). A presença do olhar possibilita adentrar no cotidiano do personagem. O recurso viabiliza imergir sobre desejos e aspectos geográficos. É relacionado, sobretudo, à classe burguesa. Na antípoda, Ozualdo Candeias utiliza o artifício para penetrar em zonas limítrofes. Em *A margem* (1967), a câmera deambula pela várzea adotando elementos de ponto de vista para demonstrar zonas excluídas da metrópole. O trabalho, desta forma, investiga como o olhar é representado dentro da diegese de ambos filmes. Assimétricos, os longas adotam o elemento para explorar espaços, possibilitando penetrar em aspectos sociais do Estado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Universalistas; Ozualdo Candeias; Rubem Biáfora; Cinema paulista.

## **“DE MISÉRIA BASTA A MINHA”:** IMAGENS DE DESIGUALDADE SOCIAL COMO REPRESENTAÇÃO DE TRAUMAS ESTRUTURAIS

**Vinícius José Franqueto**

(PPGHIS/Universidade Federal do Paraná / UFPR)

**Rosane Kaminski (orientadora)**

(PPGHIS/UFPR e PPG-CINEAV/UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

### **RESUMO:**

O longa-metragem *O Grande Momento* (1958) é o objeto de reflexão neste texto que tem como propósito um raciocínio acerca das relações entre imagem e violência. A análise do filme será feita a partir de situações em tela que buscam evidenciar a falta de recursos de moradores de um bairro da periferia de São Paulo. Entendo aqui que este longa-metragem faz parte de um contexto do cinema nacional que estava submerso a situação colonial. Com interesse de investigar a relação entre obras culturais e a conjuntura social, pretendo olhar para esse filme não apenas como um longa que originou o cinema novo, mas como um produto que buscou evidenciar os debates críticos sobre os problemas sociais do Brasil; visto que, despertou o descontentamento daqueles que se viam em tela, capazes de esbravejar durante a exibição do filme: “De miséria basta a minha”. O eixo teórico desse texto é organizado a partir da análise e interpretação cultural de imagens por meio do conceito de *Pathosformeln* proposto por Aby Warburg, tendo como instrumento metodológico, a análise fílmica, que segundo Ismail Xavier, deve partir do que é apresentado em tela e em sequência dialogar com o seu contexto de produção.

**PALAVRAS-CHAVE:** História e Cinema; Cinema brasileiro; Desigualdade Social.

## NOTAS SOBRE O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE *AS MORADAS* (1962-64), O PRIMEIRO FILME DE SYLVIO BACK

**Rosane Kaminski**

(PPGHIS/ UFPR e PPG-CINEAV/UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

### RESUMO:

No início de 1962, um “Quarteto” se reuniu em Curitiba visando realizar um curta-metragem criticando as atrocidades sociais na capital paranaense. Eram eles: Sylvio Back, Bettega Netto, Jesus Santoro e Milton Volpini. Prepararam cópias datilografadas do seu argumento intitulado *Os subterrâneos do silêncio* e saíram em busca de apoio financeiro. Apesar dos seus círculos de amizade, o auxílio foi parco, e o quarteto encampou o projeto. Volpini teve que abandonar o grupo e o crítico Armando Ribeiro Pinto assumiu seu lugar, participando de algumas filmagens. Em outubro de 1962, o jornal *O Estado do Paraná* noticiava que Jesus Santoro fora a São Paulo revelar os negativos do filme, agora intitulado *Realidade/62*. No entanto, esse curta de 16mm foi finalizado apenas em 1964, por Sylvio Back, que assumiu a sua direção e o submeteu a festivais sob o novo título de *As Moradas*, quando foi associado ao cinema novo. Sua cópia rara, guardada na Cinemateca Brasileira, foi digitalizada apenas em 2023. Esta comunicação, portanto, pretende: a) apresentar a documentação existente sobre o processo de criação do filme; e b) realizar uma análise preliminar do curta a partir da cópia digitalizada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Curta-metragem; *As Moradas*; Sylvio Back.



## CRÍTICA DE CINEMA EM CURITIBA: CULTURA CINEMATOGRAFICA EM FORMAÇÃO (1948-1963)

**Ricardo Vieira Martins Netto**  
(PPGHIS/Universidade Federal do Paraná/ UFPR)

### RESUMO:

A crítica de cinema em Curitiba possui uma vasta e longa história; desde a metade do século XX, sujeitos interessados pelo cinema expressaram-se nas páginas de jornais e periódicos locais em direção ao público metropolitano difundindo conhecimento acerca dos filmes e, em alguns casos, sobre a própria linguagem e natureza do cinema. Neste sentido, o intuito desta comunicação é discorrer sobre o desenvolvimento do campo da crítica no recorte de 1948 a 1963, este, foi escolhido por contemplar o período em que o crítico Armando Ribeiro Pinto funda o *Clube de cinema de Curitiba* e passa a escrever para a revista *Joaquim* – portanto, um dos primeiros a escrever tendo em conta influências advindas do exterior, como o *formalismo soviético* –, e encerra-se com a ascensão do crítico Lélío Sotto Maior Júnior e sua entrada no *Diário do Paraná* – no qual promove a *política dos autores*. Destaca-se ainda, a participação dos críticos Luiz José Kaiser e Álvaro de Oliveira na I Convenção Nacional da Crítica Cinematográfica ocorrida em São Paulo em 1960, onde nota-se que esses autores assumem alguns pressupostos discutidos no evento em questão. Deste modo, aprofundarmo-nos nesta conjuntura é fundamental para compreendermos como se deu a recepção das ideias do Cinema Moderno na capital paranaense e, ainda, o papel desempenhado pelos próprios críticos na divulgação das ideias elaboradas sobretudo na França e na Itália.

**PALAVRAS-CHAVE:** Crítica de cinema; Curitiba; História do cinema.

## O MOTIVO DA CORTINA NO CICLO TRÁGICO DE JAMES GRAY

**Pedro de Andrade Lima Faissol**  
(UNESPAR/campus de Curitiba II/FAP)

### **RESUMO:**

No âmbito doméstico, a cortina é um elemento decorativo muito usual. Está presente em grande parte dos lares, emoldurando janelas ou separando cômodos. No cinema, embora seja igualmente recorrente, ela nem sempre é filmada inocentemente. A cortina, em alguns casos, desempenha nos filmes um papel marcado pela ligação com o teatro, revelando o artifício e explicitando o regime de encenação adotado. Mas ela também é usada, por exemplo, como figuração de uma fronteira, de um limiar. A presente comunicação consiste na análise do motivo visual da cortina nos quatro filmes iniciais do realizador estadunidense James Gray. Supõe-se que esses filmes sejam trabalhados sob a chave da tragédia, configurando um “ciclo trágico” na filmografia do realizador. Para defendermos esta hipótese, iremos examinar a forma como a cortina é usada em tais filmes, demarcando uma fronteira que separa dois espaços irreconciliáveis: de um lado, a possibilidade ilusória de viver de acordo com o livre-arbítrio, colocando em prática a sua liberdade individual; de outro lado, o peso da tradição (religião, etnia, moral) se impondo pela primazia dos desígnios que regem o destino dos personagens.

**PALAVRAS-CHAVE:** James Gray; Tragédia; Cortina.

## A TEATRALIDADE DE JOHN CASSAVETES EM *SOMBRAS* (1959)

**Raul Lé**

(UNESPAR/campus de Curitiba II/FAP)

### **RESUMO:**

O Teatro de Improviso é uma vertente fundamentada na espontaneidade da atuação, não se baseando em uma dramaturgia prévia. Ao mesmo tempo, o Cinema também explorou tais narrativas. No filme *Sombras* (1959), dirigido por John Cassavetes, é possível identificar aspectos cênicos a partir de códigos teatrais presentes na obra. O filme que se autointitula como improvisado, dialoga diretamente com o Improviso teatral, criando-se um processo experimental em camadas de interpretação e encenação em que a temática se torna mais importante do que a história, como um jogo de cena que cria uma captação naturalista e quase documental de experiências cotidianas. Com isso, passando por teorias como o “Teatro do Oprimido” de Augusto Boal e a da “Improvisação para o Teatro” de Viola Spolin, é proposto uma abordagem teórica de “palco-cinema”.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teatro de Improviso; *Sombras*; Encenação.

## OS ASPECTOS DA MEMÓRIA NO FILME O ESPELHO DE ANDREI TARKOVSKI

**Lennon Augusto dos Santos Ribeiro**  
(PPG-CINEAV/UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)  
**Pedro de Andrade Lima Faissol (orientador)**  
(UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

### RESUMO:

O filme "O Espelho", de 1975, é, sem sombra de dúvidas, um dos filmes mais importantes da carreira do cineasta russo Andrei Tarkovski. Diferentemente das outras obras do diretor, o filme segue uma linha menos narrativa, privilegiando o sentido de planos e cenas isoladamente. Essa abordagem se aproxima do que a cineasta Maya Deren entende por cinema poético, seguindo a lógica vertical da poesia. A lógica não linear também se aplica à obra à medida que ela lida com a reminiscência do personagem principal; não conhecemos seu rosto, só temos acesso a ele através de sua memória. Portanto, podemos dizer que a intenção do diretor aqui era a de emular o comportamento da mente, direcionando a atenção para memórias singelas da infância, modificando eventos e moldando acontecimentos. "O Espelho" é uma manifestação clara da Imagem-Lembrança, termo de Gilles Deleuze, que é definida como a imagem da memória que se atualiza conforme o presente. As imagens de "O Espelho", portanto, não correspondem ao fato em si, mas a como o personagem se lembra daqueles eventos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Andrei Tarkovski; Memória; Tempo.

## **A REPRODUÇÃO NO CINEMA DE RAÚL RUIZ COMO POSSIBILIDADE MEDIADORA E SEUS DESDOBRAMENTOS NA ANÁLISE DE CRIAÇÃO**

**Catalina Sofia Meza Reyes**

(PPG-CINEAV/UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

### **RESUMO:**

Este artigo pretende elaborar uma relação a partir da ideia central e norteadora deste trabalho que pensa sobre a materialidade do real inerente ao processo de obtenção de imagens cinematográficas e quais as consequências disso no processo criativo de uma obra. A pesquisa coloca, ainda de forma inicial, como a reprodução como metodologia de apoio para análise de criação poderia ser uma espécie de processo intermediário dessa condição a qual o cinema está sujeito em sua forma de obtenção das imagens. É estabelecido como material que fundamenta as ideias do que se propõe o capítulo "VII. Para uma análise da criação" do livro "A hipótese-cinema. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola", de Alain Bergala e coloca-se como objeto de análise e estudo de caso o filme "A Hipótese do Quadro Roubado (1978)" e o livro "Poéticas do Cinema", ambos do cineasta Raúl Ruiz.

**PALAVRAS-CHAVE:** Criação; Reprodução; Raúl Ruiz.

## **A SACRALIDADE DO GESTO: REFLEXOS DE UM CINEMA DE POESIA EM TEOREMA DE PIER PAOLO PASOLINI**

**Felipe Puchalski da Silva Fiedler**

(UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP – Iniciação Científica)

**Alexandre Rafael Garcia (co-orientador)**

(UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

**Beatriz Avila Vasconcelos (orientadora)**

(UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

### **RESUMO:**

A presente comunicação é fruto de um projeto de Iniciação Científica desenvolvido no período de 2022 a 2023, integrado ao projeto de pesquisa “Imagem e poesia em pensamentos de cineastas”, coordenado pela Profa. Dra. Beatriz Vasconcelos. A contribuição da pesquisa de IC foi compreender as ideias de Pier Paolo Pasolini, escritor e poeta italiano, acerca do cinema de poesia e como essas ideias se materializam no filme Teorema (1968). Pasolini elaborou uma densa reflexão teórica sobre possíveis poéticas no cinema, especialmente no seu texto “Cinema de Poesia” (1962). Nele é desenvolvido o conceito de “subjativa indireta livre”, dispositivo de linguagem poética cinematográfica pelo qual se faz possível uma projeção das intenções do autor nas ações e perspectivas das protagonistas. Em Teorema, o uso deste dispositivo é evidenciado em diversos momentos, os quais revelam recursos estilísticos do cineasta, na montagem e decupagem. Em um filme quase ausente de expressividade verbal, a poesia é corporificada no gestual erótico e sacro das protagonistas, uma família burguesa que encara sua verdadeira face, após cada integrante familiar relacionar-se sexualmente com um misterioso visitante.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pier Paolo Pasolini; Teorema; Cinema de Poesia.

## QUEM FALA MAL, PENSA MAL E VIVE MAL: PALAVRAS, MEMÓRIAS E TEMPORALIDADES EM PALOMBELLA ROSSA

**Juliana Rodrigues Pereira**  
(PPGHIS/Universidade Federal do Paraná / UFPR)

### RESUMO:

O que é ser comunista? É uma questão de linguagem? É no entorno de uma piscina na Sicília, cenário escolhido para ambientar *Palombella rossa* (1989), que Nanni Moretti tenta responder a essas questões. No longa-metragem, lançado poucas semanas antes da queda do Muro de Berlim, o realizador italiano retoma seu personagem alter ego Michele Apicella pela última vez ao interpretar um político e atleta que perde a memória depois de um acidente de trânsito. Uma partida quase interminável de polo aquático é o plano de fundo para a aparição de uma constelação de personagens que representam diferentes atores da política italiana em embates diretos de palavras, memórias e temporalidades – é sobre estes embates que esta comunicação se debruça. Michele, que acredita que quem fala mal, pensa mal e vive mal, não é apenas um comunista, ele é o Partido Comunista Italiano (PCI) em carne e osso, em plena crise de identidade. Ao mesmo tempo em que *Palombella rossa* mostra uma retomada de questões temáticas e estilísticas habituais de Moretti, como a autorrepresentação, o humor, os docinhos e os filmes dentro do filme, ele também marca o fim de um ciclo na filmografia do realizador.

**PALAVRAS-CHAVE:** Nanni Moretti; Estilo; Cinema italiano.

## DO REGISTRO DOCUMENTAL À CONSTRUÇÃO FICCIONAL NOS PRIMEIROS FILMES DE MICHELANGELO ANTONIONI

**Mariarosaria Fabris**  
(Universidade de São Paulo/ USP)

### RESUMO:

Na comunicação, pretendo debruçar-me sobre a temporada do documentário que caracterizou o início da carreira cinematográfica de Antonioni, quando realizou sete curtas-metragens: *Gente del Po* (1943-1947), precedido pelo artigo “Per un film sul fiume Po”, publicado no n. 68 da revista *Cinema* (25 de abril de 1939); *N.U.* (1948), pequeno ensaio fílmico, em tons líricos, sobre os garis romanos; *L’amorosa menzogna* (1949) sobre o universo das fotonovelas; *Superstizione* (1949), sobre superstições e outras crenças populares; *Sette canne, un vestito* (1949), sobre o processo de transformação da fibra vegetal em raiom; *La funivia del Faloria* (ou *Vertigine*, 1949-1950), no qual a sensação de vazio e de vertigem dos passageiros de um bondinho dos Alpes Dolomíticos foi traduzida apenas visualmente; *La villa dei mostri* (1950), em que o cineasta visitou o famoso Parque dos Monstros (século XVI), localizado em Bomarzo, no Lácio. Deste conjunto serão focalizados os primeiros quatro curtas, que constituem o corpus central do Antonioni documentarista, enquanto os outros três podem ser considerados exercícios realizados enquanto esperava rodar seu primeiro longa-metragem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cinema italiano; Documentarismo; Michelangelo Antonioni.



## ENQUADRAMENTO HISTÓRICO-TEÓRICO DOS PROCEDIMENTOS ARTÍSTICOS DO FILME SÍNDROME ASTÊNICA (1989)

**Iurii Kokin**

(PPG-CINEAV/UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

**Alexandre Rafael Garcia (orientador)**

(UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

### RESUMO:

Este trabalho cogita desenvolver uma discussão entre abordagem teórica de cinema e fatores históricos e políticos envolvidos em processos de criação do filme *Síndrome Astênica* (1989) da Kira Muratova, situando os no contexto histórico com enfoque nos elementos formais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em que busca-se compreender em que medida as políticas de *Perestroika* e de *Glasnost*, implementadas durante os anos 1980, em que foi produzido o filme, influenciaram a conjuntura dos processos de criação artística local e como isso se apresenta em elementos estilísticos do filme. Para atingir essa meta foi realizado levantamento bibliográfico sobre contexto cultural e cinematográfico dedicado a este período histórico. Em outro momento foram revisados textos teóricos do cinema moderno, traçando os elementos formais, que possibilitam identificar certas assimilações do objeto de estudo, com conceitos como Imagem-Tempo do Gilles Deleuze e Cinema de Arte do David Bordwell. Os resultados e conclusões obtidos são apresentados em forma de diálogo entre teorias e os elementos estilísticos do filme, colocando em luz contexto histórico e político no qual o filme foi produzido.

**PALAVRAS-CHAVE:** Kira Muratova; Teorias de Cinema; Cinema autoral; Cinema Soviético; História.

## RECONSTITUIÇÃO DO CRIME (EM SALA FECHADA) EM O PÁSSARO DAS PLUMAS DE CRISTAL

**Wellington Sari**

(PPGHIS/Universidade Federal do Paraná/ UFPR)

### RESUMO:

Os livros detetivescos, de capa amarela e papel barato, impressos pela editora Mondadori, de Milão, rebatizam um filão cinematográfico popular na Itália, entre os anos 60 e 70. Trata-se do *giallo* (amarelo, em italiano). Embora os filmes não sejam adaptações diretas dos livros, a relação entre ambos vai além da cor. A comunicação investiga como o cineasta italiano Dario Argento repensa os mecanismos de uma vertente da literatura detetivesca *giallo*, denominada *locked room mysteries*, a partir das propriedades de imagem e som em *O pássaro das plumas de cristal* (1970). Argento é uma das figuras proeminentes do *giallo* no cinema. O objeto de comparação é *The hollow man* (John Dickson Carr, 1935), cuja obra foi amplamente publicada pela Mondadori. No livro, um crime acontece em uma sala hermeticamente fechada. A narrativa, como é típico dos romances detetivescos, tenta reconstruir os eventos ocorridos na sala cerrada. No filme de Argento, um evento violento se desenrola em uma galeria de arte. Uma testemunha ocular fica obcecada e tenta, ao longo da trama, reconstituir o que viu. A comunicação investiga como Argento articula visualmente, por meio da *mise en scene*, os elementos típicos dos *locked room mysteries*, presentes em *The hollow man*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cinema; Giallo; *Locked room mysteries*.

## “PLATAFORMA” (2000) E AS SEIS GERAÇÕES: ESTÉTICAS E QUESTIONAMENTOS

**Luiz Eduardo Kogut**

(PPGHIS/Universidade Federal do Paraná / UFPR)

### **RESUMO:**

“Plataforma” (2000), filme dirigido por Jia Zhangke, é catalogado dentro de uma historiografia do cinema chinês como membro da sexta geração de cineastas do país. Esta geração é marcada pela ruptura com a estética dominante dos cineastas chineses da quinta geração, como Zhang Yimou e Chen Kaige, pela escolha de um cinema modesto, com técnicas influenciadas pelo fazer documental, e por um viés urbano e jovem, ao contrário dos contos místicos e plásticos da geração anterior. Ao mesmo tempo, o cinema de Jia parece retomar alguns pressupostos da quarta geração, que pregava, também, um cinema de poucos recursos e inspirado em noções realistas. Para se aprofundar em como se dá a ligação de “Plataforma” com as gerações anteriores a ele, proponho a comparação do filme com os longas “Terra Amarela” (1984), de Cheng Kaige, filme inaugural da quinta geração, e “Sacrificed Youth” (1985), de Zhang Nuanxin, representando a quarta geração. Após esse exercício, será possível uma melhor análise tanto do momento em que surge a sexta geração no cinema chinês, mas também problemáticas relativas à própria historiografia geracional consolidada sobre o tema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cinema Chinês; Sexta Geração; História do Cinema.

## A NARRATIVA PARAMÉTRICA NO CINEMA DE MICHAEL HANEKE

**Mateus Augusto Breda Colpani**  
(PPG-CINEAV/UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

### RESUMO:

Michael Haneke é um cineasta modernista com pesada influência do *Novo Cinema Alemão*, cujas obras para cinema se comunicam diretamente com temas da pós-modernidade, fazendo com que seus filmes possuam caráter dialógico entre o clássico e o contemporâneo. Esta pesquisa analisa como o formato paramétrico e a fragmentação narrativa moldam seu estilo autoral. Examina, também, repetições que sustentam a progressão narrativa, destacando o uso de elementos cinematográficos como espaço, tempo, plano, cor e som. Usando o filme *71 Fragmentos de Uma Cronologia do Acaso* (1994) como objeto de análise, revela-se uma formação de sentido não linear baseada em paralelismos, gerando interpretações através dos fragmentos em si e da multiplicidade coletiva do enredo. Assim, os filmes de Haneke se tornam objetos de debate crítico, emancipando o espectador em um diálogo que transcende o tempo e o espaço. Em suma a pesquisa pretende contribuir para a discussão sobre as formulações da história do cinema e a relação entre cinema e história, destacando como Haneke representa uma síntese dinâmica entre o localismo e o cosmopolitismo na moderna cultura cinematográfica contemporânea.

**PALAVRAS-CHAVE:** Michael Haneke; Narrativa Paramétrica, Cinema de Autor.



# RESUMOS

(pela ordem de apresentação nas sessões)

## AS IMAGENS E O IMAGINÁRIO DA AMAZÔNIA NO CINEMA BRASILEIRO DE FICÇÃO - DE 1960 AOS ANOS 2000

Lídia de Oliveira Ferreira  
(PPG-CINEAV/UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

### RESUMO:

Há cinco séculos, a Amazônia vem sendo representada de forma simbólica e, com isso, vive em permanente conflito diante de ideários pré-estabelecidos, forjados a partir de um projeto colonial. As noções sobre Amazônia foram elaboradas entre os séculos XVI e XIX, por viajantes estrangeiros, sob uma visão exógena e onírica, ancorada na Antiguidade, surgida na experiência europeia com a Índia e o Oriente. Os relatos dos exploradores se tornaram discursos oficiais e, com eles, vieram a difusão de uma imagem genérica sobre a região, destoante de suas peculiaridades. Imersos neste contexto, surgem as primeiras imagens da Amazônia na literatura dos viajantes, com desenhos, pinturas, fotografia. Essa coletânea imagética foram *museu de imagens simbólicas*, definidas como o imaginário amazônico e ganham releituras em diversos campos, entre eles o cinema. Por isso, este projeto percorre um breve itinerário imagético até chegar ao Primeiro Cinema Amazônico (1897) para refletir sobre a relação entre imagem, imaginário e Amazônia, e questionar: como essas imagens chegam ao cinema brasileiro de ficção produzido no Amazonas (1970-2000)? Criam fissuras ou reforçam esse sistema de ideias eurocêntrico?

**PALAVRAS-CHAVE:** Imagens; Imaginário amazônico; Cinema Brasileiro.

## OS ESTUDOS CULTURAIS E O FILME *CHÃO* (2019): RELAÇÕES ENTRE IDENTIDADE E CLASSE

**José Eduardo Silva Pereira**  
(PPG-CINEAV/UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

### RESUMO:

Durante os anos de 1960, o cinema latino-americano passou por importantes mudanças estéticas e formulações teóricas no que diz respeito ao seu papel cultural e político no terceiro mundo. Surgiram também os Estudos Culturais (EC) na Europa: um campo de investigações que compartilhava com aquele cinema o espírito da subversão. A partir da década de 1980, influenciada pelos EC, há uma nova ativação ético-estética no documentário brasileiro, que passou a olhar para o particular e para as micro-histórias. Por outro lado, isso também pode ter contribuído com uma tendência pós-moderna de desvinculação entre questões identitárias e de classe. Não estaria essa cisão entre as marcas distintivas dos chamados *terceiro cinema* e *cinema periférico*? O filme *Chão* (2019), de Camila Freitas, apresenta uma conexão orgânica entre organização camponesa (classe) e protagonismo feminino (identidade). Em tela, vê-se a materialidade histórica se movimentando sob liderança feminina, a partir dos núcleos de base do MST. Se a falta de vínculo entre classe e identidade pode interessar ao hegemônico, que já compreendeu como usar narrativas supostamente progressistas a seu favor, *Chão* parece resistir a isso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Documentário; Pós-modernidade; América Latina.

## BUSCA DO FEMININO E RELAÇÕES DE PODER EM *É PROIBIDO FUMAR* (2009), DE ANNA MUYLAERT

**Livia Fiuza Garcia**

(Universidade Federal de Mato Grosso/ UFMT)

**Leonardo Gomes Esteves (orientador)**

(Universidade Federal de Mato Grosso/ UFMT)

### RESUMO:

Esta comunicação busca compreender como se dá o desenvolvimento narrativo e as singularidades no cinema de Anna Muylaert. Será especialmente visada a representação das personagens femininas, vislumbrando o alicerce da narrativa dentro da noção do que é um cinema feminino e feminista, e o entendimento de feminilidade, assim como o tópico das relações de poder entre homens e mulheres. Portanto, o intuito é explorar de que maneira o filme *É proibido fumar* (2009), estudo de caso dessa apresentação, se encaixa nessa proposta. Através de análise filmica, busca-se familiarizar as escolhas cinematográficas de Muylaert com a mensagem que ela propõe para esse filme estrelado por Glória Pires. Dessa forma, a prospecção será dividida em uma introdução sobre o trabalho da cineasta a partir de Kanitz (2019), Coração e Soares (2014) e Klein (2017); seguido de uma reflexão que estabelece as diferenças entre o conceito de feminino e feminista - embasado em Wolff (2009), Butler (1990), Oliveira e Noronha (2016) e Carneiro (2021) -; e uma terceira parte, referente ao estudo da representação da mulher e do feminino em *É proibido fumar*, a partir do cotejamento entre filme e roteiro de Muylaert (2010).

**PALAVRAS-CHAVE:** Cinema brasileiro; Feminilidade; Representação; Anna Muylaert.



## ENTRE HERÓIS E PAISAGENS: SENTIDOS DA PERDA EM KARIM AÏNOUZ

**Lucas Soares de Souza**

(PPGCOM/Universidade Tuiuti do Paraná/ UTP)

### RESUMO:

A presente comunicação consiste no compartilhamento de aspectos da análise fílmica de *Praia do Futuro* (Karim Aïnouz; Brasil, 2019), com destaque às simbologias verificáveis nos elementos espaciais que circundam as personagens e ao modo como os espaços físicos expressam suas lacunas subjetivas. As imagens da obra são abordadas em diálogo com o conceito de *deslugar* - construído por Sandra Fischer (2010a; 2014) - *paisagens anestésicas e espaços estésicos*, propostos por Aline Vaz (2021). Opera-se com a metodologia do cruzamento das imagens do filme em pauta e de outras obras do diretor, de modo a evidenciar percursos imagéticos na construção de sentidos. A análise perpassa também pelas investigações dos sistemas cromáticos estabelecidos por Aïnouz na composição da narrativa (FLOCH, J-M, 2001). A pergunta que norteia o trabalho é a seguinte: como as topologias denunciam suas próprias negativas (os lugares concretos como expressão dos *deslugares* daqueles que os habitam)?

**PALAVRAS-CHAVE:** Praia do Futuro; Deslugar; Sentidos imagéticos.

## CINEMA COMO INSTRUMENTO DE POESIA: DE LUIS BUÑUEL A EVERLANE MORAES

**Daniela Klem Ribeiro**

(UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP – I/C)

**Beatriz Avila Vasconcelos (orientadora)**

(UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

### **RESUMO:**

Esta pesquisa resulta de um projeto de Iniciação Científica acerca das teorizações do cineasta Luis Buñuel para compreensão do cinema enquanto instrumento de poesia, buscando ainda fazer dialogar tais teorizações com a produção da cineasta brasileira Everlane Moraes. A partir do texto de Buñuel “Cinema: instrumento de poesia” (1958) foi realizada uma contextualização de suas ideias na trajetória biográfica e artística do cineasta e sua relação com o movimento Surrealista, no sentido de compreender o fazer artístico de Buñuel para além da aderência ao movimento, mas sim, como uma busca de acesso ao seu subconsciente e de construção da sua cosmovisão. Num segundo momento, buscou-se um diálogo entre as ideias de Buñuel e os trabalhos da realizadora brasileira contemporânea Everlane Moraes, a fim de perceber pontos de contato e diferenças entre os dois cineastas, a partir das relações entre o surrealismo, o movimento afro-surrealista e o cinema poético, inserindo na discussão percepções racializadas e periféricas. Esta pesquisa, constitui-se em um desdobramento do projeto “Imagem e poesia em pensamentos de cineastas”, coordenado pela Profa. Dra. Beatriz Avila Vasconcelos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Luis Buñuel; Everlane Moraes; Surrealismo; Afro-surrealismo; Cinema de Poesia.

## VIVIEN LEIGH E MARLON BRANDO, CORPORIFICAÇÃO FÍLMICA CO-ATUACIONAL EM *UM BONDE CHAMADO DESEJO*

Ricardo Di Carlo Ferreira  
(PPGHIS/Universidade Federal do Paraná/ UFPR)

### RESUMO:

É Patrick McGilligan quem aventou na história a *autoria do ator nos filmes*, em que o cineasta não centraliza a imagem autorística neles. Desse refuto atorial nos regimes de produção de sentido no cinema, as relações sociais nas audiovisualidades passam a vislumbrar fissuras criacionais menos discricionárias. Dessarte, essa atorialidade exercia um amálgama entre linguagens: cinematográfica e atorial, dissolução processada na atuação, em excelência, propulsora da corporificação fílmica. Apesar de pouco conhecidos, esses dados não são novos. Conquanto, historiograficamente, os poucos casos inscricionados referem-se à feitos de um único intérprete por filme, de *ator-autor*. Proponho investigar, portanto, uma possibilidade inexplorada, a *corporificação fílmica co-atuacional*, perfilada por mais de um atuante em autoria, de *atores-autores*. Para tanto, insto a análise atuacional, de um caso afamado, porém latente. Refiro-me à Vivien Leigh e Marlon Brando em *Um Bonde Chamado Desejo* (*A Streetcar Named Desire*, Elia Kazan, 1951) abalizando quais estratégias de interpretação cinematográfica esses *stars* engendraram no jogo cênico erigindo corporificação fílmica co-atuacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Corporificação fílmica co-atuacional; Cinema; Análise atuacional.

## A POÉTICA SENSORIAL DE MICHEL GONDRY EM “A ESPUMA DOS DIAS”

Lívia Maria Touron de Sene  
(PPG-CINEAV/UNESPAR/campus de Curitiba II/FAP)

### RESUMO:

Pretende-se analisar os recursos poéticos presentes no filme *A Espuma dos Dias* (ESPUMA, 2013) em suas relações com os estudos do imaginário de Gaston Bachelard e Gilbert Durand. O filme dirigido pelo cineasta francês Michel Gondry, é uma adaptação da obra literária de título homônimo, de autoria do escritor Boris Vian, publicada originalmente em 1963. O livro possui elementos surrealistas que são trazidos para a cena na obra de Gondry em uma composição estética de onirismo ainda mais acentuado. Gondry constrói uma narrativa sinestésica que traz ênfase a quatro elementos sensoriais. São eles: a cor, o espaço, a água e a vegetação, que são recorrentes ao longo da obra e sofrem drásticas transformações em suas materialidades e simbologias conforme a narrativa se desenvolve. Tais elementos serão analisados individualmente em seus aspectos simbólicos e poéticos por meio dos livros “A Poética do Espaço” (BACHELARD, 1994), “A Água e os Sonhos: ensaio sobre a imaginação da matéria” (BACHELARD, 1989), “A Terra e os Devaneios do Repouso: ensaio sobre as imagens da intimidade” (BACHELARD, 1990) e “As Estruturas Antropológicas do Imaginário: introdução à arquetipologia geral” (DURAND, 2012).

**PALAVRAS-CHAVE:** Michel Gondry; Imaginário; Poética.

## AS CORES DAS FLORES

**Márcia Regina Galvan Campos**  
(Pesquisadora independente)

### **RESUMO:**

Este trabalho pretende elaborar análises temática e fílmica do curta-metragem espanhol “As cores das flores”, produzido por Luciano Firmo, dirigido por Miguel Bemfica e veiculado pela Agência JWT, em 2010. Diego é um menino cego que estuda em uma escola regular e, como tarefa de uma das disciplinas da grade curricular, precisa fazer uma redação com o tema as cores das flores, assim como seus colegas. Ao receber a tarefa, o menino sai da sala de aula pensando em como resolver o desafio. As análises serão realizadas dentro de uma perspectiva que abarque o tema Inclusão, em articulação com os conceitos de Deficiência como Condição do Humano, Afeto e Alteridade em Arte e Aprendizagem como Invenção, utilizando autores como ARENDT (as muitas faces da condição humana), DUENHA e ESPINOSA (afeto, encontros e arte).

**PALAVRAS-CHAVE:** Arte; Inclusão; Cinema; Educação.

## **PRAÇA PARIS (2018): ANÁLISE DAS PERSPECTIVAS DE GÊNERO E INTERSECCIONALIDADE NO CONTEXTO HISTÓRICO BRASILEIRO**

**Alexandra Lourenço**

(Universidade Estadual do Centro-Oeste/ UNICENTRO)

**Alana Carolina Kopczynski**

(Universidade Estadual do Centro-Oeste/ UNICENTRO)

### **RESUMO:**

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o filme brasileiro "Praça Paris" (2018) sob a ótica das perspectivas de gênero e interseccionalidade, situando-o no contexto histórico do Brasil. O estudo busca analisar como o filme aborda os conflitos de gênero e como as identidades de gênero se interconectam com outras dimensões, como raça e classe social, para isso será analisado a construção de personagens das duas protagonistas, Camila e Glória, cujas trajetórias são atravessadas pela violência de gênero. A análise de gênero possibilita a compreensão da construção das personagens e como elas se enquadram em papéis sociais específicos de acordo com seu contexto social e cultural, ressaltando as normas de gênero que as afetam. A interseccionalidade como conceito é fundamental para compor as análises, pois considera como as identidades de gênero se entrelaçam com raça e classe destacando as interações complexas e os desafios enfrentados por elas. Além disso, o estudo contextualiza o filme historicamente, ligando as representações dos conflitos à desigualdade de gênero, raça e classe na história do Brasil, aprofundando a compreensão das raízes destes conflitos persistentes na sociedade contemporânea.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cinema brasileiro; Gênero; Interseccionalidade.

## MULHERES ARTISTAS: PRESENÇA E PRODUÇÃO NO CENÁRIO CURITIBANO

**Nicolý Rechenmacher da Rosa**

(UNESPAR/campus de Curitiba II/FAP – bolsista de I/C)

**Layla Roberta de Oliveira Herzer**

(UNESPAR/campus de Curitiba II/FAP – bolsista de I/C)

**Claudia Priori (orientadora)**

(UNESPAR/campus de Curitiba II/FAP)

### RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo discutir a presença e produção de mulheres artistas no cenário curitibano, especialmente as artistas visuais, desde as décadas de 1940 até 1999, buscando contextualizar as ausências e/ou presenças de mulheres no contexto de desenvolvimento e transformações ocorridas no campo artístico e também estabelecer relações com o campo cinematográfico paranaense no período estudado. Ao longo dos séculos, as mulheres de diferentes sociedades foram relegadas a condições de submissão, silenciamento e apagamento histórico, seja no âmbito social, político, econômico e artístico. No que se refere ao campo das artes visuais e da cinematografia, as mulheres foram invisibilizadas por muito tempo, enfrentando dificuldades para se inserirem socialmente, terem suas produções artísticas e/ou cinematográficas reconhecidas. E quando se trata da presença e produção de artistas visuais e/ou cineastas no contexto curitibano, no recorte temporal proposto, nos deparamos com a invisibilidade nos registros, na preservação e circulação de obras e/ou filmes, evidenciando as dificuldades para inserção no circuito artístico da capital, nas exposições ou de reconhecimento de suas produções, de seus protagonismos e participação nos espaços culturais. A partir disso, nossa proposta para essa comunicação é discutir a presença e produção de mulheres artistas, especialmente na cidade de Curitiba, e que fazem parte da história da arte local, e nesse propósito, estabelecer relações também com a produção de mulheres cineastas no período estudado. Portanto, nossa abordagem está baseada na história das mulheres, na história das artes visuais e nos estudos de gênero.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulheres artistas; História das artes visuais; Cinematografia; Curitiba/PR.

## **LAURA MULVEY E WESTERN: OLHARES AO VELHO OESTE E SUAS MULHERES**

**Patrícia Lourenço**

(PPG-CINEAV/UNESPAR/ campus de Curitiba II/FAP)

**Claudia Priori (orientadora)**

(UNESPAR/campus de Curitiba II/FAP)

### **RESUMO:**

O presente trabalho pretende partir do texto “Prazer visual e cinema narrativo” de teórica e cineasta feminista britânica Laura Mulvey, que analisa o olhar de quem representa as personagens femininas. Desta forma, tomando como base as discussões de Mulvey, o objetivo do trabalho é perceber essa relação do olhar masculino na representação das personagens mulheres no tradicional filme de Western “Matar ou Morrer”, de 1952, dirigido por Fred Zinnemann. Além disso, traçaremos um paralelo entre a representação das personagens mulheres e aspectos vinculados com a masculinidade hegemônica problematizados por Raewyn W. Connell e James W Messerschmidt. Para tal feito, nos basearemos nas discussões de gênero elaboradas pela historiadora feminista estadunidense Joan Scott, a análise do cinema como uma tecnologia de influência proposta pela historiadora italiana Teresa de Lauretis, a análise fílmica elaborada por Manuela Penafria e para a história e relevância do gênero cinematográfico western, utilizaremos a obra “O que é cinema” do crítico e teórico de cinema, André Bazin.

**PALAVRAS-CHAVE:** Western; Gênero; Cinema Feminista.



## REFLEXÕES SOBRE A REPRESENTAÇÃO FEMININA E A PRODUÇÃO DE SENTIDOS ESTÉTICOS E ÉTICOS NO FILME *PELO MALO* (2013) DE MARIANA RONDÓN

**Bianca Grabaski Accioly**

(PPG-CINEAV/UNESPAR – campus de Curitiba II/FAP – bolsista CAPES)

**Cristiane WosniaK (orientadora)**

(UNESPAR – campus de Curitiba II/FAP)

### RESUMO:

A presente comunicação se propõe a refletir sobre a representação dos papéis sociais e de gênero no cinema latino-americano contemporâneo, utilizando como objeto empírico da investigação, excertos do filme *Pelo Malo* (2013), produzido pela diretora e cineasta venezuelana Mariana Rondón. A metodologia pretendida parte da análise crítica e conceitual desse filme, com a finalidade de elencar alguns arquétipos de feminilidade e masculinidade presentes na película, questionando a influência da arte cinematográfica, como mídia de massa, na construção social e manutenção de relações de gêneros desiguais. Como aportes teóricos para tratar das questões basais deste estudo, recorre-se a Laura Mulvey e Simone de Beauvoir. Investigar e compreender as representações da figura ou imagem feminina não é uma solução para os problemas de desigualdade entre os gêneros, mas é uma ferramenta que, possivelmente, traz à tona a discrepância entre esses retratos de homens e mulheres e o que pode ser feito para conquistar um espaço de representação saudável como forma de existência e resistência simbólica.

**Palavras-chave:** Imagem cultural; Cinema latino-americano; Desigualdade de gênero.

## BARBIE NO MUNDO DA RESSIGNIFICAÇÃO DOS DISCURSOS E ESTEREÓTIPOS: UMA ANÁLISE ICÔNICA DO FILME

**Helio Ricardo Sauthier**  
(UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

### RESUMO:

O estudo propõe uma análise icônica do filme *Barbie* (2023) dirigido por Greta Gerwig, a fim de possibilitar a discussão da memória icônica e discursiva presente na *mise-en-scène*, em dialogia com imagens do Cinema. Para tal discussão, trago como referência as concepções de discurso desenvolvidas na perspectiva da Análise de Discurso Francesa, especialmente num viés foucaultiano, no sentido de investigar a memória discursiva e a intericonicidade materializadas no filme e que compõem seus sentidos. A memória discursiva e a intericonicidade inscrevem formações imaginárias e interagem no processo de (re)produção de identidades. Adoto o método para análise fílmica fundamentado em fotogramas de acordo com os estudos de Manuela Penafria (Análise de filmes – conceitos e metodologia(s), 2009), aliado ao cruzamento de imagens proposto por Etienne Samain (Como pensam as imagens, 2009). Também lançarei mão dos estudos de Michel Pêchaux (O papel da memória, 1999) e de Stuart Hall (A identidade cultural na pós-modernidade).

**PALAVRAS-CHAVE:** Iconografia; Memória discursiva; Discurso.

## AS FOTOGRAFIAS DE DIANE ARBUS E O GESTO DE ENQUADRAR O CORPO ESTRANHO (EUA-FR, 1960-70)

**Francisco da Silveira**

(PPG-CINEAV/UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

**Claudia Priori (orientadora)**

(UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

### RESUMO:

Neste trabalho proponho analisar a imagem como um modelo de linguagem e de discurso (COURTINE, 2013), em que os regimes de historicidade e criação de sentido são inscritos dentro de uma cultura visual da qual participamos ativamente. Tendo como norte disparador as fotografias de Diane Arbus – fotógrafa estadunidense cujas obras aqui analisadas remontam às décadas de 1960-70 – busco realçar as estruturas que codificam os corpos a partir de um *sempre-já* visto. Imbuído do olhar pós-estruturalista de Judith Butler (2005; 2022) e do resgate ao pensamento genealógico de Michel Foucault (1979; 2020) sobre o corpo e o conhecimento que dele/nele opera, procuro traçar relações entre gênero e corpo dialogando com os regimes das imagens fotográficas. Por meio das considerações de Susan Sontag (2004), parto da premissa de que nas fotografias de Diane Arbus há uma espetacularização de corpos que reforçam o estranhamento, proporcionando um distanciamento de quem os observa. Numa espécie de retorno aos *Freak Shows* e ao teatro da curiosidade humana, recorro à metodologia de análise do *pathos* inscrito na própria imagem, que reverbera, reatualiza, cruza e encontra ecos em outras imagens (DIDI-HUBERMAN, 2015).

**PALAVRAS-CHAVE:** Imagem; Discurso; Corpo.

## DENTRO DE MIM MORA UMA MULHER - UM ESTUDO DO DOCUMENTÁRIO “MEU AMIGO CLÁUDIA” ÍCONE DA CULTURA POP

Josiany Fiedler Vieira

(PPGCOM/Universidade Federal do Paraná/ UFPR)

### RESUMO:

O presente artigo visa analisar o documentário “Meu amigo Cláudia” (2009), de Dácio Pinheiro, que retrata a trajetória de Cláudia Wonder (1955-2010), uma das artistas mais importantes da cena *underground* brasileira durante as décadas de 80 e 90. O material audiovisual percorre a história de vida da transexual que nasceu com o nome de Marco Antonio Abrão e desde seu nascimento passou por inúmeros sofrimentos. Começou a fazer shows em boates e no teatro até o momento em que ficou conhecida por suas performances e apresentações musicais, sendo então disputada a sua participação em eventos naquele período. A produção fílmica retrata como as mudanças nacionais que ocorreram na história do Brasil, com destaque para a política, a cultura e as transformações sociais interferiram, positivamente ou não, na vida da rainha do *pop underground*. A artista também foi destaque na militância em defesa da diversidade sexual no país, em uma época em que se pregava que o movimento homossexual era o principal responsável pela AIDS. O país passava por mudanças com o início da abertura política; recorde de inflação acarretando em forte recessão econômica; grande preconceito ao público gay e, mesmo assim, se tornou a década de mais prestígio da personagem que protagonizou filmes eróticos, tornou-se cantora e fez performances como a icônica Madame Satã. Também atuou em filmes da Boca do Lixo e em espetáculos no Teatro Oficina. O material audiovisual aborda também os anos de 1990 e o ostracismo de Cláudia Wonder, bem como seu retorno aos palcos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cinema; História, Cultura POP; Travestilidade; Documentário, Claudia Wonder.

## GLITCH E QUEER NA VIDEOPERFORMANCE EC3

**Rodrig de Melo**

(PPG-CINEAV/UNESPAR – campus de Curitiba II/FAP)

### **RESUMO:**

A videoperformance Estudo Corpo 3 (EC3, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=hnydowAfgpM>), relaciona os conceitos de Glitch e Queer dentro do território da minha produção artística. EC3 é resultado de processo investigativo e criativo sobre como meu corpo manifesta minha identidade de gênero. O termo Glitch, segundo Mark Nunes (2011), pode ser definido com um erro, falha em um sistema, podendo resultar em uma disrupção ou distorção da normalidade de um sistema operacional. Já o termo Queer tem seu uso original como referência pejorativa para designar a comunidade LGBTQIA+ por seu comportamento desviante da norma. Nas teorias Queer, segundo Guacira Lopes Louro (2001), podemos pensar a pluralidade de identidades sexuais e de gênero, distintas do binarismo prevalescente. Ambos os conceitos trazidos nessa discussão, como Glitch, utilizado para designar erro em um sistema, e o termo Queer, empregado também para a conduta desviante da cisheteronorma, se aproximam em EC3, ao evidenciar que novas possibilidades de existência, não programadas ou esperadas, são capazes de surgimento e permanência, denunciando a lógica que teoricamente as controlaria, e o caráter corretivo que é imposto a essas existências por considerá-las falhas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Videoperformance; Queer; Glitch.

## “RESSURREIÇÃO”, DE ARTHUR OMAR: REFLEXÕES SOBRE O ROSTO ENQUANTO IMAGEM-AFECÇÃO

**Thaiane de Toledo**

(PPG-CINEAV/UNESPAR – campus de Curitiba II/FAP)

**Maria Cristina Mendes (orientadora)**

(UNESPAR – campus de Curitiba II/FAP)

### **RESUMO:**

A teoria deleuziana acerca da imagem-afecção colabora para com nossas leituras sobre o rosto em close no cinema, ao enfatizar a presença da face enquanto objeto que possibilita e potencializa os afetos. O curta-metragem “Ressurreição”, do artista visual Arthur Omar, realizado em 1989, é o *corpus* desta pesquisa, adotado por sua ênfase em detalhes do rosto por meio de um foto-filme, composto por uma sequência de imagens fotográficas de pessoas assassinadas, pertencentes ao acervo da polícia do Rio de Janeiro, algumas sendo publicadas em jornais locais. Ao suscitar reflexões acerca das relações entre rosto, cinema e sociedade, torna-se relevante indagar: de que maneira o foto-filme de Arthur Omar gera processos cinematográficos de afecção? Debruçamo-nos sobre os estudos de Deleuze e Guattari, no afã de identificar qualidades dos afetos na produção de Omar e a partir da abordagem amorosa de bell hooks, evidenciamos as relações poéticas da imagem-afecção. Destacamos, ainda, o valor deste trabalho de arte contemporânea que explicita a crueldade e os abusos perpetrados a pessoas que permanecem no anonimato, durante a ditadura cívico-militar brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** “Ressurreição”, de Arthur Omar; Foto-filme; Arte contemporânea brasileira.

## O FILME-RETRATO E O GESTO MELANCÓLICO EM *LES HAUTES SOLITUDES* (1974)

Iury Peres Malucelli

(PPG-CINEAV/UNESPAR – campus de Curitiba II/FAP)

Pedro de Andrade Lima Faissol (orientador)

(UNESPAR – campus de Curitiba II/FAP)

### RESUMO:

Historicamente, observa-se a constante retomada da tentativa de retratar a expressão facial em estados de tristeza e angústia. Obras como *O Retrato do Dr. Gachet* (Vincent Van Gogh, 1890) ou os autorretratos de Antonin Artaud tornam visível a sobrevivência de gestos da melancolia no retrato da fisionomia humana. Pensando neste contexto visual, o objetivo é refletir sobre a representação da melancolia no cinema a partir do filme-retrato *Les hautes solitudes* (dir. de Philippe Garrel, 1974). A aposta é de que seria possível estabelecer relações interpretativas entre as imagens do filme e outras obras da história da arte, tendo em vista seu interesse na representação do rosto. Tais relações podem revelar continuidades formais, deslocamentos e deslizamentos de sentido e novas formas de construir olhares para o rosto que é retratado a expressar o que sente. A análise parte do pressuposto de que toda imagem se inscreve em uma cultura visual sedimentada no decorrer dos séculos, apoiando-se no dispositivo do “cruzamento de imagens” proposto por Etienne Samain (2012), para quem o ato de dispor imagens de contextos distintos em conjunto pode deslindar novos caminhos interpretativos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Melancolia; Retrato; História da Arte.

## ESPELHO

**João Miguel Gonçalves Santana**  
(Pesquisador Independente)

### RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo analisar, de forma sucinta, a função do objeto espelho ao longo da história da representação. Em uma análise psicanalítica de "O Espelho" (1975), de Andrej Tarkowsky, é elaborada uma abordagem poética sobre um cinema capaz de emular a formação do EU de seu autor (OLIVEIRA; 2017). Hoje um objeto banal, na Idade Média um espelho poderia ocupar uma posição de destaque em testamentos, muitas vezes tendo um valor superior ao de trabalhos de artistas do Renascimento (BONET; 2014). Produzido por meio de um processo químico chamado pratação, no passado era obtido pelo polimento de minerais, como a obsidiana, desde o período neolítico. O objeto espelho não apenas reflete o mundo ao nosso redor, mas também nos revela a nós mesmos. Da água de Narciso para então alimentar conceitos da psicanálise (LACAN; 1965) até os escritos de Rosalind Krauss (1976) sobre o vídeo e sua vocação inerente. O espelho, continuou a desempenhar um papel importante nas artes, nas mídias e nas representações. Atualmente, faz parte de um projeto ambicioso da NASA, onde o registro da imagem do universo é obtido por meio de seu reflexo em uma placa de espelho de ouro no telescópio Webb.

**PALAVRAS-CHAVE:** Espelho; Mídia; Representação.



## “COMO NAVEGAR NO INFINITO?”: ANÁLISE DA PLATAFORMA DE VÍDEOS CURTOS NO INSTAGRAM (*REELS*) NO ENCONTRO COM AS SUBJETIVIDADES DE SEUS USUÁRIOS

**Íris de Aguiar Thomé Schmitt**

(Graduanda/UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

**Juslaine de Fátima Abreu Nogueira (orientadora)**

(UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

### **RESUMO:**

“*COMO NAVEGAR NO INFINITO?*” investiga a estrutura de funcionamento dos *Reels*, a plataforma de consumo de vídeos curtos na rede social *Instagram*, compreendendo-os como artefatos culturais e criativos partícipes dos modos de constituição de subjetividades em nossa época. A análise é feita a partir de noções filosóficas, psicológicas e econômicas sobre a conjuntura material do mundo contemporâneo, alterado por intensa conexão online, por excessos e pelo surgimento de novas mídias. A partir de diálogos teóricos com obras de Shoshana Zuboff, Byung-Chul Han e Mihaly Csikszentmihalyi, é investigada a possibilidade de reconhecer relações diretas e indiretas entre as razões de ser dos *Reels* (seu formato e linguagem), as características da plataforma (entre outras, o feed infinito, o autoplay e as armadilhas para entrar em fluxo) e características da contemporaneidade (especialmente no que tange o capitalismo de vigilância e as sociedades do desempenho e do burnout) a partir da observação de que o objeto de pesquisa seria um fruto deste contexto e produziria relações com seus sujeitos-usuários alinhadas a este.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formato de vídeo curto; Instagram; Subjetividades.

## **GEOPOLÍTICA E FESTIVAIS DE CINEMA: CONTROLE, CENSURA, RESISTÊNCIA E DISPUTA DE SENTIDO DE OUSMANE SEMBÈNE (SENEGAL) E IDRISSE OUÉDRAOGO (BURKINA-FASO) NO FESTIVAL DE CANNES**

**Nathan dos Santos Alves**  
(Universidade Nova de Lisboa /UNL-FCSH)

### **RESUMO:**

Tendo em vista que a história dos festivais de cinema é também de Geopolítica do Cinema, e que por mais de meio século foi negligenciada pelos estudiosos da área (De Valck, 2007; Iordanova, 2016), o presente trabalho visa colaborar com os estudos de festivais de cinema e das dinâmicas geopolíticas que ali se manifestam, pensando as ações de controle, censura e resistência dos filmes nas passagens de dois cineastas africanos pelo festival de Cannes: Ousmane Sembène (Senegal) e Idrissa Ouédraogo (Burkina-Faso). Pensando com Howard Becker (1976), orientamos nossas lentes não somente pelos filmes aceitos e consagrados no festival francês, mas também pelos pontos de tensão/conflito, isto é, na recusa, censura e não autorização de determinadas obras. Este estudo opta por duas abordagens metodológicas que, por um lado, toma os cineastas e as suas obras como objeto de estudo e possibilidade de elaboração teórica, isto é, a teoria de cineastas (Penafria; Santos; Piccinini, 2015; Graça; Baggio; Penafria, 2020), e, paralelamente, também considerando a importância de ir para além dos filmes e dos artistas, pensamos em termos de uma análise discursiva como estudo fílmico, próximo do que é proposto por Robert Stam e Ella Shohat (2006). Buscamos, ao mesmo tempo, trazer subsídios para pensar os aspectos particulares, os cineastas, e principalmente suas obras: *La Noire de...* (1966) *Campo de Thiaroye* (1988), *Yaaba* (1989) e *Tilai* (1990) que tomamos tais casos para pensar aspectos mais gerais das disputas políticas presentes nos festivais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Geopolítica e Cinema; Cinemas Africanos; Estudos de Festivais de Cinema.

## O CORPO NEGRO EM PERFORMANCE PARA A CÂMERA

**Juliana Ferreira**

(PPG-CINEAV/UNESPAR – campus de Curitiba II/FAP)

**Maria Cristina Mendes (orientadora)**

(UNESPAR – campus de Curitiba II/FAP)

### RESUMO:

O objetivo desta comunicação é analisar o corpo negro em performance para a câmera enquanto discurso contra-hegemônico, a partir de duas atuações em filmes do Cinema Negro Brasileiro: Zózimo Bulbul em *Alma no Olho* (1973) e Michelle Mattiuzzi em *Café com Canela* (2017). Como base teórica para esta análise, proponho um exame dos estudos sobre performance, videoperformance, cinema negro brasileiro e teorias culturalistas. *Alma no olho* é um filme curta-metragem do diretor Zózimo Bulbul, que é considerado o marco inicial do Cinema Negro no Brasil. No filme, o próprio Zózimo encena, em um cenário de fundo branco, a colonização da população negra, desde a vida em terras africanas até a miséria dos dias atuais, consequência do abandono estatal pós abolição. Em uma sequência de *Café com Canela*, filme dirigido por Glenda Nicacio e Ary Rosa, temos a manifestação de Michelle Mattiuzzi como a Orixá Oxum. Musa Michelle Mattiuzzi é uma artista performática e pesquisadora do pensamento radical negro, que utiliza o próprio corpo para “subverter os mecanismos de objetificação e de exotização do corpo feminino negro.”

**PALAVRAS-CHAVE:** Corpo; Performance; Cinema negro brasileiro.

## CINEMA E IMAGINÁRIOS CULTURAIS: O MUNDO DOS ESPÍRITOS PELAS LENTES DE EDUARDO COUTINHO

**Gabriella Bertrami Vieira**

(PPH/Universidade Estadual de Maringá/ UEM – bolsista CAPES)

**Vanda Fortuna Serafim (Orientadora)**

(PPH/Universidade Estadual de Maringá/ UEM)

### **RESUMO:**

A proposta deste trabalho consiste em discutir a construção imagética e de imaginários culturais (Pesavento, 2008), a partir da relação entre cinema e religião no documentário *Santo Forte* (1999), de Eduardo Coutinho. Nessa análise, a umbanda e suas entidades, elementos constituintes da obra, serão postas como chave de leitura a fim de compreender a construção do que considero os “duplos” (Morin, 2014;1970) cinematográficos e religiosos. O debate central é tensionar o olhar de Eduardo Coutinho, enquanto intelectual e documentarista que se propõe a pensar o Brasil a partir de seu cinema. Em *Santo Forte*, entendemos que essa construção se dá a partir de um elemento condutor: a mediunidade, no caso da obra, pela comunicação com as entidades da umbanda. Coutinho nos apresenta dilemas e cotidianos de uma população periférica no Rio de Janeiro em fins do século XX e como a religião atua nessa realidade, marcada pelo silenciamento e pelos processos históricos decorridos da violência colonial. Nesse sentido, seu cinema nos auxilia a adentrar nessas realidades e aprender sobre elas, ao evidenciar o que incomoda e o que traz maravilhamento em busca da construção da alteridade (Hartog, 1999).

**PALAVRAS-CHAVE:** Eduardo Coutinho; Documentário; Religião.

## A PERSPECTIVA CRÍTICO-SOCIAL DA CURITIBA URBANA DE 1970 A PARTIR DA PRODUÇÃO COLETIVA DO CURTA-METRAGEM *ATENÇÃO REALIDADE* (1979)

Nalu do Amaral Polak

(Pontifícia Universidade Católica do Paraná/ PUC-PR)

### RESUMO:

A pesquisa pretende analisar as representações sociais na obra fílmica *Atenção Realidade*, de 1979. O curta-metragem foi fruto de uma produção coletiva promovida a partir de um curso de cinema ministrado por Noilton Nunes na Cinematecade Curitiba em 1979. Durante os oito minutos de duração, a obra explora, por meio de uma linguagem documental-experimental, as nuances da Curitiba urbana a partir da vivência de quem a preenche. Entende-se que o filme parte de uma existência complexa, remediada por diversos fatores culturais, sociais e políticos que estão circunscritos em sua existência narrativo-argumental e estética. Para análise da fonte, foi utilizada a metodologia da História Cultural, explicitada por Pesavento (2012) e Burke (2005), sendo o maior norte desta o conceito de representação de Roger Chartier (2002), que permite analisar de quais modos a perspectiva crítica dos produtores se faz presente na obra. Analisar *Atenção Realidade* possibilita o registro público de um filme ainda não documentado em pesquisas, bem como a promoção uma perspectiva crítica sobre as produções fílmicas regionais, que permite melhorar explorar os *modos de ver* sobre o cotidiano e urbano local.

**PALAVRAS-CHAVE:** História do Cinema; Representação; Curta-metragem; Curitiba urbana.



# RESUMOS

(pela ordem de apresentação nas sessões)

## OS CINEASTAS DA VOZ NO CINEMA DE ANIMAÇÃO BRASILEIRO: CRIAÇÃO DE DIÁLOGOS DE DESENHOS ANIMADOS

**Felipe Renã Golim Stocco**

(PPG-CINEAV/UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

**Débora Regina Opolski (orientadora)**

(UFPR e PPG-CINEAV/UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

### **RESUMO:**

O artigo tem como objetivo discutir a natureza teórica dos processos de criação de vozes para animações brasileiras de longa-metragem, alicerçando-se nos conceitos trazidos pela Teoria de Cineastas (Penafria et al, 2016), que introduz a possibilidade de verter o pensamento expresso pelos cineastas em conteúdo enquadrável na teoria do cinema. Para isto, o estudo tangencia saberes pertencentes às ideias de Paul Wells (2013) sobre diálogo fílmico em desenhos animados e a noção de ação vocal e partitura vocal presentes na pesquisa de Lucia Helena Gayotto (1997). Observaremos a aplicabilidade dessas propostas teóricas a partir da observação de dois filmes de animação nacionais: Tito e os Pássaros (2019) e Perlimps (2022), a fim de iniciar reflexões sobre a voz original no cinema de animação nacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Animação brasileira; Artistas de voz; Processos de Criação.

## REALISMO E O SOM NO CINEMA

**Pedro Osinski Carneiro**

(PPG-CINEAV/UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

**Fábio Jabur de Noronha (orientador)**

(UNESPAR - campus de Curitiba I/EMBAP)

### **RESUMO:**

Este trabalho tem por objetivo propor uma discussão sobre o realismo a partir do som no cinema. Serão tomadas como base as discussões existentes promovidas por autores como Robert Stam, Siegfried Kracauer, J. Dudley Andrey e André Bazin. Os debates sobre o realismo no cinema tendem a trazer argumentos sobre os aspectos visuais e de narrativa que consideramos análogos ao real. Cabe aqui a reflexão de se o som acompanha este realismo, sendo que mesmo que tenhamos um registro bem feito de som direto nas gravações do filme, ainda sim é necessário selecionar o que será ouvido na montagem final e o que se destacará. Além da montagem final, o som direto também passa por um processo de seleção. Já no caso dos documentários é necessário escolher para onde ou para quem o microfone estará apontado. Para trazer realismo para o som do filme, costumamos pensar em elementos que escutaríamos, tais como passos, sons de impacto e sons de ações visíveis na cena. Estes sons são muitas vezes exagerados de forma que favoreça a narrativa, e essa direção sonora é tomada de forma consciente pelo diretor do filme e pelo diretor de som encarregado. Para a análise empírica, serão selecionados diretores que optam por caminhos sonoros alternativos em obras recentes buscando uma aproximação com a realidade, a exemplo de Christopher Nolan, Kleber Mendonça Filho e Apichatpong Weerasethakul.

**PALAVRAS-CHAVE:** Realismo no cinema; Desenho de som; Ambiência sonora.



## **SOBRE O PROCESSO DE CRIAÇÃO SONORA DE FOLEY EM FILMES NARRATIVOS DE FICÇÃO**

**Juliano Carpen Schultz**

(PPG-CINEAV/UNESPAR – campus de Curitiba II/FAP)

**Débora Regina Opolski (orientadora)**

(UFPR e PPG-CINEAV/UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

### **RESUMO:**

A trilha sonora é um elemento audiovisual complexo, formado por inúmeros tipos de sons, dentre eles, Foley, que além de ser uma das etapas da pós-produção de som para audiovisual, é o nome que damos para uma categoria de sons, que tem mais relação com a forma como são produzidos, do que com o tipo de som ouvido. Foley é o processo de criação performada em sincronia com a imagem, que visa representar a expressividade e a narratividade das ações da história, podendo englobar essencialmente sons resultantes da movimentação em cena, bem como da interação entre personagens e da manipulação direta dos personagens com objetos dispostos em cena. O objetivo desta comunicação é refletir sobre Foley em filmes narrativos de ficção. Esse objetivo será alcançado através de análises audiovisuais, para compreender de que forma filmes como *Cinema, Aspirinas e Urubus* (2005), *Jojo Rabbit* (2019) e *Ataque dos cães* (2021) utilizam os sons de Foley como elementos de expressividade narrativa. Ao final, pretendemos comprovar, a partir dos exemplos analisados, como Foley pode ser usada criativamente em prol da narrativa, contribuindo para sedimentar as pesquisas no campo dos processos de criação sonora.

**PALAVRAS-CHAVE:** Foley; Processo de criação; Cinema narrativo de ficção.

## UTILIZANDO IMAGENS ESPECTRAIS COMO ABORDAGEM METODOLÓGICA EM PRÁTICAS CONDUZIDAS DE PROCESSOS DE CRIAÇÃO SONORA

**Débora Regina Opolski**

(UFPR e PPG-CINEAV/UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

### **RESUMO:**

As imagens espectrais são ferramentas úteis no cotidiano do trabalho dos profissionais do som, principalmente no que diz respeito à correção técnica de aspectos sonoros indesejados. Nesta comunicação, vamos apresentar possibilidades de utilizar as imagens espectrais no processo de criação sonora, como uma abordagem metodológica que pode ser útil tanto para o início de uma prática artística, quanto para a experimentação a partir de estímulos extras (neste caso, visuais), diferentes dos comumente aplicados na prática de criação sonora. Consideramos que a manipulação do espectro pode ser uma forma de abordar a criação a partir de um viés formal estrutural, sendo um ponto de partida para o início da experimentação, na medida em que gera segurança para o artista, devido ao controle preciso dos parâmetros formadores do som. Ao realizar o exercício de criação de um efeito sonoro, aplicando filtros em uma amostra de som, acreditamos que a prática de manipulação do espectro estimula uma maior compreensão estrutural da matéria prima sonora, que pode ampliar a diversidade de sons produzidos, inclusive em práticas posteriores, que prescindam da utilização de imagens espectrais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Imagens espectrais; Processos de criação; Abordagem metodológica.

## ESPECTRO DA MÚSICA DA TRILHA SONORA COMO FERRAMENTA DE ACESSIBILIDADE

**Rodrigo Janiszewski**

(PPG-CINEAV/UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

**Débora Regina Opolski**

(UFPR e PPG-CINEAV/UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

### RESUMO:

A imagem do espectro do som do audiovisual vem sendo explorada como ferramenta de análise da trilha sonora. O espectrograma consiste em uma ferramenta visual que auxilia a compreensão da expressividade sonora na nossa sociedade, que é oclocentrista. Por outro lado, a Linguagem Brasileira de Sinais e a legendagem vêm sendo utilizadas com êxito no audiovisual como ferramenta de acessibilidade, mas ainda não consegue transmitir a informação sonora que não seja relativa, primordialmente, à palavra falada. Compreendendo a trilha sonora como uma composição complexa, que compreende muitos sons além da voz, pensamos na possibilidade de comunicar visualmente a música, utilizando a imagem do espectro do som do *stem* de música. A música comunica dramaticamente através de vários elementos. Entendemos que muitos deles podem ser transmitidos através da visualidade do espectro do som. Assim, esta comunicação pretende explorar as possibilidades estéticas e criativas da inserção do espectro do *stem* de música da trilha sonora na tela em movimento, estabelecendo mais uma camada de expressividade e comunicabilidade visual, inclusive como ferramenta de acessibilidade às pessoas de escuta não normativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Música; Processos de criação; Espectro do som.

## TRADIÇÕES E MODERNIDADES NAS TRILHAS DO CINEMA DE HORROR BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

**Joezer de Souza Mendonça**  
(UNESPAR - campus de Curitiba I/EMBAP)

### RESUMO:

Este estudo se propõe a analisar as trilhas sonoras de filmes brasileiros contemporâneos do gênero horror com o objetivo de verificar os elementos e as estratégias musicais utilizadas pelos compositores. Nossa análise se concentra particularmente em filmes lançados entre 2018 e 2023, começando com *A Mata Negra* e finalizando com *Raquel 1:1*. A partir das referências teóricas de Kalinak (2010), sobre funções da música na ambientação cênica, Carreiro (2011), sobre o som no cinema de horror, Peres (2016), sobre ênfase das dimensões sônicas na música contemporânea, e Link (2017), sobre estratégias musicais no cinema de horror, observamos as semelhanças e contrastes entre as trilhas tendo em vista a presença de dois aspectos centrais: elementos sonoros relacionados à musicalidade tradicional brasileira e texturas sonoras eletrônicas contemporâneas. Constatamos que estas características musicais variam de acordo com elementos sociais presentes nos enredos, com a geografia urbana ou rural e/ou com a tendência à incorporação de recursos sonoros contemporâneos nas trilhas do cinema comercial produzido nos Estados Unidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cinema Brasileiro; Cinema de horror; Trilha sonora.



# RESUMOS

(pela ordem de apresentação nas sessões)

## HQ NA FICÇÃO SERIADA: A CONFLUÊNCIA DE SIGNAGENS EM HEARTSTOPPER

**Rafael Alessandro Viana**  
(UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

### RESUMO:

*Heartstopper* é uma série de histórias em quadrinhos, escrita e ilustrada por Alice Oseman, que foi adaptada em formato de ficção seriada pela Netflix. Aqui proponho uma análise de como nesse processo adaptativo de transposição midiática se manifesta uma confluência de signagens, que herda determinados recursos visuais dos quadrinhos e que se materializam na tela. O trabalho parte de uma apresentação de suas bases teóricas e conceituação de termos que serão empregados posteriormente ao longo da análise. A partir dos estudos de Décio Pignatari e Philippe Dubois, proponho um primeiro contato com a signagem da televisão, para em seguida adentrar na signagem do vídeo. Em seguida, identifico a maneira na qual se revela a confluência de signagens em *Heartstopper*, a partir da comparação de frames da série com imagens dos quadrinhos, tendo em vista os conceitos anteriormente apresentados. Evidenciando, assim, como existe nesse processo de transposição da literatura gráfica para a ficção seriada uma intenção não apenas de adaptar aquele enredo, mas também de recuperar e transpor para a tela componentes próprios das histórias em quadrinhos como elementos de produção de sentidos na tela.

**PALAVRAS-CHAVE:** Signagem; História em quadrinho; *Heartstopper*.

## HISTÓRIAS DE FANTASMAS: O OLHAR WARBURGUIANO PARA AS IMAGENS DO SOBRENATURAL NAS ANIMAÇÕES DA DISNEY

**Diego Friedrich**  
(Pesquisador Independente)

### RESUMO:

Como uma história de fantasma para gente grande, busco responder à pergunta: “Como a Disney é resultado do imaginário do sobrenatural?”. Para isso, faço um percurso histórico que perpassa o conceito do sobrenatural, estabelecendo relações com o imaginário e com as imagens presentes na história. Após, através da história do cinema de animação, mostro a evolução de suas técnicas e como esse sobrenatural influenciou a arte da Disney. Do mesmo modo, adentro o campo da Semiótica da Cultura, inserindo Aby Warburg nos estudos de imagem presentes na ciência. Desse modo, aplico a espíteme do Atlas Mnemosyne (2010) como método de análise, para olharmos para a Disney como um resultado do imaginário coletivo do sobrenatural. Imaginário esse que é carregado de feitiços, magias e mistérios, com o objetivo de mostrar a presença do sobrenatural nas imagens das animações da produtora, que se mostrou ativamente atuante na psique humana, criando tendências e, assim, influenciando comportamentos sociais. Para tanto, realizei uma pesquisa exploratória para coletar frames das animações da Disney da década de 1930 até a de 2020, a partir da plataforma Disney+, datando desde a primeira animação da produtora, A Branca de Neve (1937), até a última produção daquele período, Red – Crescer é Uma Fera (2022). Diante disso, através das análises desenvolvidas, por meio de pranchas warburguianas de Mnemosyne, foi possível perceber que o sobrenatural faz parte da estrutura básica comunicacional da Disney, tanto no quesito imagético quanto em suas narrativas, sendo palco para personagens e histórias fantasmagóricas que fogem da realidade, assim como Warburg fazia para manter a sobrevivência das imagens.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sobrenatural; Disney; Aby Warburg.

## REPRESENTAÇÕES DO IMAGINÁRIO A PARTIR DA SÉRIE “CIDADE INVISÍVEL”

**Caroline de França Uniga**  
(PPGCOM/ Universidade Federal do Paraná / UFPR)

### RESUMO:

Um misto de drama policial e suspense é apresentado na série “Cidade Invisível”, *streaming* da plataforma Netflix. No enredo, são apresentados personagens folclóricos brasileiros que vivem marginalizados no tempo atual, destacando suas brasilidades comportamentais e históricas. É o oferecimento da série como item de consumo da cultura pop que possibilita uma análise mítica que denota o imagético por meio de suas imagens, transcendendo essa experiência para o imaginal de cada telespectador-consumidor. Nesse ato, a realidade é transfigurada pela representação dos personagens tipicamente folclóricos estarem vivos e presentes no cotidiano das cidades brasileiras do nosso tempo atual, possibilitando que a magia do imaginário aconteça. O objetivo é analisar a narrativa fantástica da série ressignificando os personagens do folclore brasileiro pelas vertentes do estudo do imaginário. Denota-se o esforço da apresentação ficcional em auxiliar a sociedade a conhecer sua história e interpretar sua cultura, possibilitando ao imaginário do telespectador a circulação dos signos e das imagens que reforçam mitos, rituais, comportamentos e ideias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Imaginário; Folclore.



## UMA ANÁLISE DO CONSUMO DA SÉRIE LUCIFER

**Nathalia Akemi Lara Haida**

(PPGCOM/Universidade Federal do Paraná/ UFPR)

### **RESUMO:**

O objetivo desta pesquisa é realizar uma análise da série *Lucifer* e suas representações de rituais de consumo do nosso tempo. Para isso entendemos a série como um produto midiático, conceituamos características do comportamento societário por meio da definição de sociedade do consumo de Bauman (2008) e por meio da análise de conteúdo de Yin (2001) buscamos inferências entre as representações na série e os traços da sociedade do consumo. Por meio da análise pudemos identificar que o personagem Lucifer muitas vezes reflete desejos e características da nossa sociedade. E por mais que a série represente todas as faces da sociedade da efemeridade ela possui uma base religiosa enraizada nos conceitos e crenças mais antigos. Mesmo propondo uma releitura do Diabo, Lucifer não questiona a existência de Deus e seus poderes, pelo contrário ele reforça a existência de bem e mal, céu e inferno, até mesmo a ideia de punição e pecado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Streaming; Sociedade do Consumo; Análise de Conteúdo.

## ELA VOLTOU: UMA ANÁLISE DA MEMÓRIA AFETIVA ENTRE OS TELESPECTADORES DE *WANDINHA* (2022)

**Laura Giordani Marques**

(Ciências da Linguagem / Universidade do Sul de Santa Catarina/ UNISUL)

**Mario Abel Bressan Junior (orientador)**

(Universidade do Sul de Santa Catarina/ UNISUL)

### **RESUMO:**

O laço social formado pela televisão atravessa gerações e auxilia na constituição de memórias afetivas com os telespectadores. O presente projeto de dissertação possui como objetivo analisar de que forma a personagem Wandinha está inserida na memória social e afetiva do público, por meio do laço social instituído com as obras da franquia *A Família Addams* entre 1938 até 2022 e como, tempos depois, isso potencializa questões afetivas e de identidade na produção da Netflix *Wandinha* (2022). No que se refere à metodologia, teremos três processos básicos, entre eles a pesquisa bibliográfica, a análise de conteúdo e a história oral com futuras entrevistas com fãs da franquia. Esperamos que esta dissertação permita novos debates com relação a franquia, além de agregar conteúdo dentre os estudos sobre a memória afetiva e laços sociais na cultura pop, especialmente no cenário atual com o *streaming* e as redes sociais, produzindo novas formas de relações entre telespectadores e obras audiovisuais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Memória afetiva; *Streaming*; *Wandinha*.

## EXPRESSIONISMO ALEMÃO E ESTILO NO ESPECIAL DE TV *LOBISOMEM NA NOITE (2022)*

**Anna Claudia Soares**  
(PPGCOM/Universidade Tuiuti do Paraná/ UTP)

### RESUMO:

O expressionismo alemão é um movimento artístico e cinematográfico que emergiu na Alemanha durante o período entreguerras e impactou a linguagem cinematográfica, influenciando diretores e produções audiovisuais ao redor do mundo. Neste contexto, o especial de TV *LobisOMEM na Noite (2022)* se destaca como um exemplo contemporâneo que busca resgatar e reinterpretar elementos característicos do expressionismo alemão. O episódio teve seu lançamento na plataforma de *streaming* Disney Plus e pertence ao universo de histórias em quadrinhos da Marvel Comics, sendo dirigido por Michael Giacchino. É perceptível a presença do estilo expressionista alemão no episódio, como por exemplo o uso intenso da luz e sombra de modo a definir os ambientes e o uso do rosto como expressividade. Portanto, utilizando a análise fílmica, esta pesquisa busca identificar as características do expressionismo alemão presentes no especial de TV *LobisOMEM na Noite (2022)*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Expressionismo Alemão; Estilo; *Streaming*.

## A DISCUSSÃO POLÍTICA EM STAR WARS – ESTUDO DE RECEPÇÃO COM FÃS DA SAGA

**Daniel Arias Zierhut**  
(Pesquisador Independente)

### **RESUMO:**

Este trabalho é parte da dissertação que segue a linha dos estudos de recepção e buscou compreender a relação dos fãs de Star Wars com os conteúdos produzidos após a aquisição da LucasFilm pela Disney. Para este recorte foi analisada a relação entre política e recepção da saga, tanto na influência da narrativa quanto na recepção por parte dos fãs. Entre os tópicos que mais chamaram a atenção numa análise primária de três grupos de fãs no Facebook, percebeu-se um cruzamento de discussões políticas com a história. Após essa primeira análise foi elaborado um questionário, nesse questionário algumas questões abordavam a relação entre política e a saga. Uma das questões era “Você considera Star Wars uma saga política?”, esta pergunta tinha como resposta sim e não e em seguida um espaço para comentários. Para analisar os resultados foram observadas as respostas fechadas e as abertas ligadas a essa questão, cruzando os dados com outros trabalhos sobre a saga e sobre a relação entre política e cultura pop. Entre os resultados é possível perceber a ligação direta da narrativa com o contexto político e como o cenário polarizado da política mundial afetou a recepção dos filmes lançados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Recepção; Narrativa Transmídia; Política.

## IMAGENS DO FEMININO EM CARTAZES DE PORNOCHANCHADA: INTERSEMIOSES ENTRE CINEMA E PUBLICIDADE

**Hertz Wendell de Camargo**

(PPGCOM/Universidade Federal do Paraná / UFPR)

**João Emerson da Costa**

(PPGE/ Universidade Federal do Paraná / UFPR)

### RESUMO:

Com roteiros baseadas no erotismo e no humor e apresentando temas amorosos de forte apelo popular, a pornochanchada marcou a história do cinema brasileiro. No final da década de 1960 e durante a década de 1970, muitos fatores contribuíram para a ascensão e o êxito desse gênero de narrativa, dos quais podemos citar as comédias populares italianas, a liberação dos costumes incorporada pelo cinema, além do baixo custo das produções. O que nos chama a atenção é a objetificação da mulher em pleno período ditatorial no Brasil. O objetivo deste trabalho, é apresentar o cinema brasileiro como um sistema cultural do qual não é possível excluir a publicidade, analisar as imagens do feminino nos cartazes de pornochanchada entre os anos 1969-1979 e, por fim, estudar as intersemioses com os filmes que anunciam a partir de uma epistemologia da complexidade de base morianiana. Conclui-se que, em uma época que não havia algoritmos nem redes sociais, o cartaz da pornochanchada é um tipo de *trailer* gráfico, alcançando nichos segmentados de público.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pornochanchada; Cartaz; Intersemiose.

# ESTUDO DAS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO EM AUDIOVISUAL SOB A PERSPECTIVA DA NEUROCIÊNCIA DO CONSUMO: ANÁLISE DO DISCURSO GRÁFICO NA CAMPANHA DO RENAULT ZOE E-TECH 100% ELÉTRICO

**Letícia Salem Herrmann Lima**

(Universidade Federal do Paraná/ UFPR)

**Mariana Fogaça de Souza**

(Graduanda/ Universidade Federal do Paraná/ UFPR)

## RESUMO:

Na contemporaneidade há competição entre marcas que buscam lembrança na mente dos consumidores utilizando recursos para captar a atenção dos públicos e se sobressair no mercado de consumo. Tais estratégias são ampliadas e abordam variadas áreas do conhecimento, incluindo o design gráfico e a psicologia. Diversos estudos se propuseram a investigar motivações intrínsecas e biológicas que fazem o consumidor ser atraído por certos elementos e aspectos visuais em detrimento de outros. Apesar do avanço dos estudos da área, há poucos que, de fato, comprovam a aplicabilidade das leis propostas por teorias consolidadas. O objetivo deste artigo consiste no estudo do audiovisual “A perseguição”, da marca *Renault*, que divulgou o automóvel *Zoe E-tech* 100% elétrico, com aplicação de pesquisa prática. Através da teoria de autores da neurociência do consumo, da neurocomunicação e do neurodesign, analisou-se as estratégias utilizadas no discurso gráfico da campanha, que em determinadas cenas aproxima-se da obra cinematográfica “Corra, Lola, Corra” (1998), de Tom Tykwer, avaliando sua eficiência e eficácia quanto à atratividade sob o viés comunicacional, corroborando para a construção do *branding*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Discurso Gráfico Audiovisual; Neurociência do Consumo; Neuromarketing.

## TRANSCRIÇÃO NA MITOLOGIA DA MARCA CERVEJA COLOMBINA

**Ludmila M. N. Capuzzo**

(PPGCOM/Universidade Federal de Goiás/ UFG)

### **RESUMO:**

O conceito de transcrição surge na cultura em modos da vida humana e foi popularizado por Haroldo de Campos. Na pesquisa em andamento com a marca goiana Cerveja Colombina, é usado como desdobramento da linguagem publicitária/*storytelling* como objeto artístico, não somente persuasivo. Transcriar é acionar o Frankenstein de um objeto, artisticamente, na cultura pop. Neste texto, a ideia é compreender como a mitologia da marca Cerveja Colombina pode ser desdobrada em um filme publicitário, rótulos de cervejas e uma narrativa *game* a partir do estudo em transcriatividade de cada dimensão do sistema mítico desta marca: mito, narrativa, arquétipo, ritual, tempo, totem e magia. Hertz Wendell (2020) é o autor lido para trabalhar o conceito mitologia de marca na pesquisa e neste texto, em diálogo com outros autores que correspondam a pensar como uma marca publicitária em transcrição não é só mais uma marca em persuasão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transcrição; Mitologia da Marca Cerveja Colombina; *Storytelling*.

## O SENTIDO DA COR NA *MISE-EN-SCÈNE* DO FILME PUBLICITÁRIO *COME TOGETHER: A FASHION PICTURE IN MOTION* DE WES ANDERSON

Tiago Alvarez  
(UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

### RESUMO:

Dentre os diversos formatos que abarcam o audiovisual, o filme publicitário – mescla entre “o cinema, a publicidade e o entretenimento” (COVALESKI, 2010), continua sendo um modo de construção expressivo na publicidade. Para Rogério Luiz Covaleski, o filme publicitário tem como base o advento de outras linguagens que se inter-relacionam, caracterizando-se essencialmente pela absorção de diversos elementos contidos no cinema, como formas de enquadramento, movimentos de câmera, iluminação, concepção de cenários, figurinos, etc. Desse modo, este artigo propõe analisar o filme publicitário “*Come Together: A Fashion Picture in Motion*”, de 2016, trabalho dirigido por Wes Anderson para a empresa sueca *Hennes & Mauritz (H&M)*. Conhecido pelo uso ordenado das cores na maioria de suas obras, neste filme, Anderson se apropria de sintaxes cromáticas estruturadas a partir de construções histórico-sociais e bioculturais. Com base em experimentos neurocientíficos, este texto apresentará uma análise comparativa de dados fornecidos pela ferramenta *eye-tracking*, com os estudos de atração/atenção (GUNNING, 2006; MUNSTERBERG, 2003), junto aos estudos de percepção visual (ARNHEIM; GIBSON).

**PALAVRAS-CHAVE:** Cor; *Mise-en-scène*; Filme Publicitário; Cinema; Neurociência do consumo.



## **CURTA-METRAGEM “SUPERMERCADO” (2012): AUTOFAGIA CINEMATOGRAFICA E METACRÍTICA DO CONSUMO**

**Murilo Cesar Rocha Demarch**  
(Graduando / Universidade Federal do Paraná/ UFPR)

### **RESUMO:**

O presente trabalho objetiva identificar e analisar aspectos simbólicos da linguagem audiovisual apresentada no curta-metragem “Supermercado” (2012) e, a partir de suas possíveis interpretações, propor hipóteses sobre quais modos e recursos imagéticos e comunicativos os diretores da produção utilizaram para formular críticas ao atual panorama social do consumo. Esta análise, que levará em conta elementos de áreas como o cinema, a comunicação, a psicologia, a neurociência e a filosofia, buscará evidenciar a ligação entre o simbolismo das imagens artísticas e a identidade, o imaginário e os discursos e comportamentos da cultura do consumo. Desta discussão, se buscará também revelar a tensão entre fatores de crítica e de promoção nas representações audiovisuais, trazendo, assim, um novo estímulo à relação existente entre a cultura midiática e a chamada sociedade de consumo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Audiovisual; Cinema; Consumo.

## PEGA A VISÃO DO PARAÍSO NOS VIDEOCLIPES DO FUNK OSTENTAÇÃO

**Sionelly Leite**  
(Pesquisadora Independente)

### **RESUMO:**

Este artigo traz parte do resultado da tese construída por esta pesquisadora, pesquisa que aponta que há um paraíso simbolizado nos vídeos de funk ostentação. Para a investigação foi necessário: a) situar o funk ostentação no contexto histórico e social do funk brasileiro; b) analisar a simbologia dos sonhos a partir de questões do consumo e do imaginário; c) empregar os mitos enquanto fontes de análise de manifestações simbólicas humanas; para assim d) fortalecer o movimento funk dentro dos cenários acadêmico e musical brasileiro. Em uma revisão da tese, é trazida uma perspectiva histórica-social do funk brasileiro, apoiada principalmente em Vianna (1987), Palombini (2013), Essinger (2005) e Lopes (2010). Também questões do imaginário sobre o consumo, com Rocha (1995, 2010); também recorre a Jung (2014) e aos estudos sobre a psique, os sonhos e os arquétipos; traz a sociedade do hiperconsumo e a felicidade paradoxal, a partir de Lipovetsky (2007); e a religião e o mito, com Bulfinch (2002), Novak (1999), Sousa (2014), Margioti (2020) e Follmann e Scarlatelli (2006), na busca da simbologia que remete ao paraíso descrito em práticas religiosas e em cenas míticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Videoclipe; Funk ostentação; Paraíso.

## AS GAROTAS DE ROSA SE DIVERTEM MAIS: O FASCÍNIO DA CULTURA POP PELA JUVENTUDE FEMININA

**Ana Júlia Olivier Rocha**

(Graduanda/ UNESPAR - campus de Curitiba II/ FAP)

### **RESUMO:**

Análise do clipe do “Spicy” do grupo feminino de “K-pop” “Aespa” e como ele retoma uma cultura de idolatria do corpo feminino jovem como sinônimo de diversão. Ideal este que teve seu ápice em filmes do final da década de 90 e início dos anos 2000, como “As Patricinhas de Beverly Hills” (1995), “Legalmente Loira” (2001), “Meninas Malvadas” (2004) e “A Casa das Coelhinhas” (2008). Tendo como base esse tipo de representação feminina, pretende-se examinar como esse arquétipo presente na cultura pop cria uma sensação de desejo no público em querer ser como elas. Além disso, perceber como esse ideal cria no público a sensação de que o único momento da vida de uma mulher no qual ela pode se divertir e ser desejada está na juventude e como isso cria uma relação de ansiedade entre a mulher e o tempo. Como a retomada dessa cultura de idealização feminina pode repercutir em uma indústria de consumo como o “K-pop”? Como essa representação de feminilidade bela, jovem e feliz prejudica aquelas que não se encaixam nesse padrão feminino?

**PALAVRAS-CHAVE:** Feminilidade; Arquétipo; Tempo.

## REPRESENTAÇÕES DO VODU NA CULTURA VISUAL CONTEMPORÂNEA (2000-2020)

**Ana Camille Kroin**

(Graduanda/ Universidade Federal do Paraná/ UFPR)

**Karina Kosicki Bellotti (orientadora)**

(Universidade Federal do Paraná/ UFPR)

### **RESUMO:**

Quando se fala em vodu, mecanicamente, nossa mente projeta imagens relativas ao material que consumimos na televisão, em leituras, e que provavelmente foram produzidas pela cultura pop. Uma relação interessante, é imaginar bonecas de vodu para azarar seus inimigos ou atrair seus amores - quem não pensa em uma boneca de pano sendo cutucada por pregos e chama de boneca vodu? Porém, consumimos todo esse material, sem conhecer ou ter contato com essa prática religiosa como algo não ficcional, fora das televisões, cinemas ou livros/HQs, portanto, este estudo se debruçou a procurar entender como a imagem se insere em nossa mente e trabalha com a realidade desta religião - que muitas pessoas não imaginam se tratar de uma religião praticada efetivamente pela população afro-diaspórica-, formada durante o processo de inserção da diáspora africana nas sociedades americanas, sua prática em sua terra de origem e nas Américas, e, principalmente, sua relação e inserção no material audiovisual produzido de 2000-2020, sendo analisados os filmes *The Princess and the Frog* (2009), na juventude *Chilling Adventures of Sabrina* (2018) e *American Horror Story* (2013-2018).

**PALAVRAS-CHAVE:** Audiovisual; Prática Religiosa; Diáspora Africana.

## NO MEIO DO CAMINHO: SEMIOSES ENTRE VIDEOARTE, MÍDIA E CULTURA POP

**Carla Elisabete Rodrigues**

(PPGCOM/ Universidade Federal do Paraná/ UFPR)

**Hertz Wendell de Camargo (orientador)**

(Universidade Federal do Paraná/ UFPR)

### **RESUMO:**

A videoarte tem como características a comunicabilidade crítica, a linguagem híbrida e ser um campo fértil para o debate de aspectos da urbanidade, das artes, das mídias, da sociedade e da cultura. Seu processo criativo tem como produto a reflexão essencialmente dialética entre as várias linguagens midiáticas a partir da voragem entre as imagens e os discursos circulante na publicidade, artes, jornalismo, política e nas mídias digitais. A partir dessas premissas, este trabalho tem como objetivo relatar o processo criativo para a elaboração do curta “No meio do caminho” (2021, direção de Carla Rodrigues), exibido na mostra de curtas da Escola de Teatro Barracão Encena. Como marca criativa, o curta foi montado a partir das vivências, produção e *selftapes* dos atores durante a pandemia e incorpora signos da cultura pop e do jornalismo, guiados pelo poema de Drummond e amalgamados à estética do documentário. Por fim, a experiência confirmou a natureza da videoarte como gênero audiovisual que tem como proposta o experimentalismo, a valorização da liberdade criativa e compõe uma forte identidade visual para a mensagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** videoarte; mídia; cultura pop.

# INFLUENCIADORES DIGITAIS E A TRAMITAÇÃO ENTRE AS MÍDIAS: UM ESTUDO SOBRE A CULTURA DA CONVERGÊNCIA NO UNIVERSO VIIH TUBE

**Maria Vitoria Izoton**

(Graduanda/Universidade Federal do Mato Grosso/ UFMT)

**Beatriz Lobo (orientadora)**

(Universidade Federal do Mato Grosso/ UFMT)

## RESUMO:

Atualmente percebe-se uma forte presença de influenciadores digitais dentro do cinema. Esta tendência institui uma mudança de paradigma que inverte os valores do antigo Star System Hollywoodiano (MORIN, 1972). Tal fato, pode ser observado pela grande ascensão de estrelas digitais que passam a assumir novos lugares nas redes e telas e repercutem fortemente a noção de cultura da convergência proposta por Jenkins (2006). Tal fenômeno produziu e distribuiu obras e nomes muito populares nas redes sociais, dentre eles, o da Youtuber Vitoria Morais, popularmente conhecida como Viih Tube. Este trabalho propõe refletir como o conteúdo homogêneo de uma influencer padrão consegue se destacar e viralizar no cinema e nas redes sociais, entendendo o papel fundamental dos fãs e da tramitação midiática no processo de comunicação com o público. Parte-se da perspectiva de Vera França (2014) de que as celebridades são construídas pela mídia e projetadas para o ganho mercadológico, gerando um novo rumo a ser seguido pelas plataformas de distribuição audiovisual e meios de comunicação que valorizam personalidades com características comuns.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cinema; Celebridade; Mídias, Viih Tube.

## A HIPER-REALIDADE: O IMPACTO DAS MÍDIAS INSTANTÂNEAS NA CULTURA POPULAR

**Yuri A. R. Martins**

(PPG-CINEAV/UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

### **RESUMO:**

As mídias-sociais se integram como parte da rotina contemporânea, essas redes oferecem formas de entretenimento em grande quantidade, tentando categorizar seus usuários em algoritmo digital com hashtags e marcações. Os dados servem para a distribuição mais eficaz de informações, tanto codificadas em forma de *memes*, quanto esclarecidas em forma de tutoriais, notícias, ou registros cotidianos. Essa normalização do aparato digital impacta o desenvolvimento da cultura popular, não basta vivenciar um momento, tem que registrar e compartilhar. Assim, os avanços nas tecnologias de edição e manipulação de imagens facilita alterar esses registros de certa forma, dificultando distinguir o real do virtual. Ainda, novos dispositivos como visores de realidade virtual se tornam acessíveis, trazendo uma nova forma de imersão no digital. Junto a esta modificação da realidade, temos o impacto da assimilação da inteligência realizando obras visuais e textuais. Pressupomos que com esses avanços dos dispositivos, e a aceitação do irreal como real pela grande massa, estejamos chegando ao conceito semiótico de hiper-realidade, onde a representação do real pode ser confundida com a própria realidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mídias-sociais; Simulação; Reprodução.

## MÍDIA E DIONISIO: IMBRICAÇÕES ENTRE O TEATRO E O AUDIOVISUAL DURANTE A PANDEMIA CONVID-19

**Rafael L. O. Pedretti**

(PPGCOM/ Universidade Federal do Paraná/ UFPR)

### **RESUMO:**

O Teatro é uma arte secular. Se manifesta na relação do corpo presente do ator/atriz e o público. A Antropofagia está presente desde o processo criativo até a concepção cênica. Todavia, perante essa situação pandêmica da COVID-19 e a instauração compulsória do isolamento social, a arte do corpo presente se vê impedida por uma força trágica de se manifestar. E o buraco negro do mundo do audiovisual sugou o teatro para dentro si. De antropofágica a mediação torna-se iconofágica, e aqui, é o lugar central de investigação desse artigo. Através da coleta de entrevistas de artistas teatrais por meio de diferentes meios de comunicação relatando suas experiências e evidenciando suas crises, dificuldades e descobertas no processo criativo. Esses depoimentos ilustram algumas questões expostas pelo pesquisador Norval Baitello Jr. O autor se desdobra em nossos tempos na relação de conflito: iconofagia e antropofagia. Soma-se aos estudos de Malena Contrera sobre a crise do corpo na era da imagem audiovisual. O Teatro em tempo pandêmico ilustra e fundamenta um espectro na encruzilhada: antropofagia, iconofagia, crise do corpo, imagem, produto, consumo e arte.

**PALAVRAS-CHAVE:** Antropofagia; Iconofagia; Pandemia.



## ISSO É NARRATIVA: SOBRE A MANIPULAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO FLUXO DE MÍDIA – PARA ALÉM DA CAIXA-PRETA

**Rodrigo dos Santos Estorillio**  
(PPGCOM/ Universidade Tuiuti do Paraná/ UTP)

### RESUMO:

Considerando que a narrativa está se retroalimentando da arquitetura das mídias, intercambiando relações estéticas reveladoras de um campo intersemiótico a explorar na convergência digital das interfaces homem-máquina com o uso de dispositivos artificiais, problematiza-se narratologia e ludologia para se pensar como simular interatividade no *streaming* – fluxo de mídia. Como simular relações poéticas entre a vida e o mundo em ambientes controlados pela autoria, dimensionando o tempo no espaço virtualizado, fragmentando a história e objetivando uma maior participação do interator nas possibilidades viabilizadas pelo meio como um fator transformacional em termos técnicos e tecnológicos? Investiga-se como produtos transmídia poderiam gerar maior impacto ao interator por meio de linguagens híbridas das técnicas de digitalização, computação e comunicação ubíquas, *affordances* e programas de codificação. Tal cenário, então, com aporte teórico na *Filosofia da caixa-preta* de Vilém Flusser e sua Comunicologia e do *Guia do produtor para a transmídia* de Nuno Bernardo, potencializaria a criação de novas formas de expressão dos conteúdos audiovisuais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Narrativa Multidimensional; Cultura da Convergência; Cultura da Comunicação Digital; Semiótica Cognitiva.

## O DISCURSO DISRUPTIVO EM FAVOR DO CONSERVADORISMO

**Maria Estela Silva Andrade**  
(Doutoranda/PPGCOM/Universidade Paulista/ UNIP)

### **RESUMO:**

Nos últimos anos, tem-se observado expressivo aumento na produção de discursos de desinformação e notícias falsas, facilitado pela popularização do uso de *sites* redes sociais e aplicativos para a troca de mensagens de texto (BAPTISTA et al, 2019). A circulação de tais discursos se faz pelas redes em diferentes formatos textuais e audiovisuais. Com isso em vista, a pesquisa apresentada se propõe a analisar, com o uso metodológico da Semiótica narrativa de Greimas, a construção de discursos conspiratórios em obras audiovisuais do gênero documentário produzidas no Brasil e nos Estados Unidos entre os anos de 2014 e 2022. Partimos da tese de que há um padrão nas construções narrativas e visuais que constroem um *fazer parecer verdadeiro* e contribuem a um convencimento do espectador. Com isso, nosso intuito é investigar quais operações de construção do sentido se fazem presentes em comum nos discursos proferidos e como essas atuam em favor da *impressão* de veracidade dos enunciados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Documentário; Conspiração; Semiótica.

## AS DIFICULDADES DA DIFUSÃO E DO CONSUMO DE VIDEOGAMES NO BRASIL

**Gabriela Milleo**

(Graduanda/UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

### **RESUMO:**

Assim como outras mídias artísticas diferentes, os jogos eletrônicos devem ser analisados e estudados em ambientes acadêmicos, da mesma maneira que o contato com o videogame como meio artístico deve ser acessível para manter a crescente aquisição cultural da população. Contudo, desde preços terrivelmente altos até a falta de jogos eletrônicos em espaços culturais como bibliotecas, é perceptível que não há formas de acesso legais e viáveis para este meio, tanto para o consumidor médio quanto para o estudante de artes. Esta apresentação visa apontar as dificuldades que percorrem a difusão dos jogos eletrônicos em países da América Latina, focando-se especialmente no Brasil como exemplo; além de mostrar como o videogame independente autoral é uma alternativa mais construtiva e financeiramente acessível, em comparação aos produtos das grandes empresas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Videogame; Consumo; Acesso Cultural.

## ARTE E NARRATIVA EM JOGOS INDEPENDENTES - UMA ANÁLISE DE GRIS

**Thiago Oliveira Siqueira**

(Graduando/UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

### **RESUMO:**

Gris (2018), da desenvolvedora independente espanhola Nomada Studio é um jogo eletrônico (ou *game*) que trata do luto e seus estágios. O presente trabalho analisa a forma como a história emocional e complexa do jogo é sugerida ao jogador através de elementos narrativos, artísticos e poéticos, além de ressaltar a potência dos jogos independentes no que diz respeito à personalidade e originalidade inerentes a ele. Apesar da análise, são abordados os autores Marcos Villela Pereira e Chantal Maillard sobre a experiência estética e relação jogo/jogador; Elisabeth Kübler-Ross sobre uma perspectiva analítica dos estágios do luto e Lucia Santaella sobre o avanço e conceituação dos jogos na atualidade. O estudo mostrou que o enfoque destas sugestões estéticas de Gris se dá através da relação entre jogo e jogador, principalmente pela forma como arte e narrativa são introduzidas e mescladas na *gameplay*. Assim, acredita-se que tal estudo constitui-se como uma contribuição para pensar e reconhecer a dimensão artística e poética dos jogos eletrônicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jogos eletrônicos; Jogos independentes; Gamearte.

## TUDO AZUL EM *PERFECT BLUE* (1997)? CONSIDERAÇÕES SOBRE A CULTURA *IDOL* JAPONESA NA ANIMAÇÃO DE SATOSHI KON

**Pedro Gabriel de Souza e Costa**

(Mestrando/PPGCOM/Universidade Tuiuti do Paraná/ UTP – bolsista CAPES)

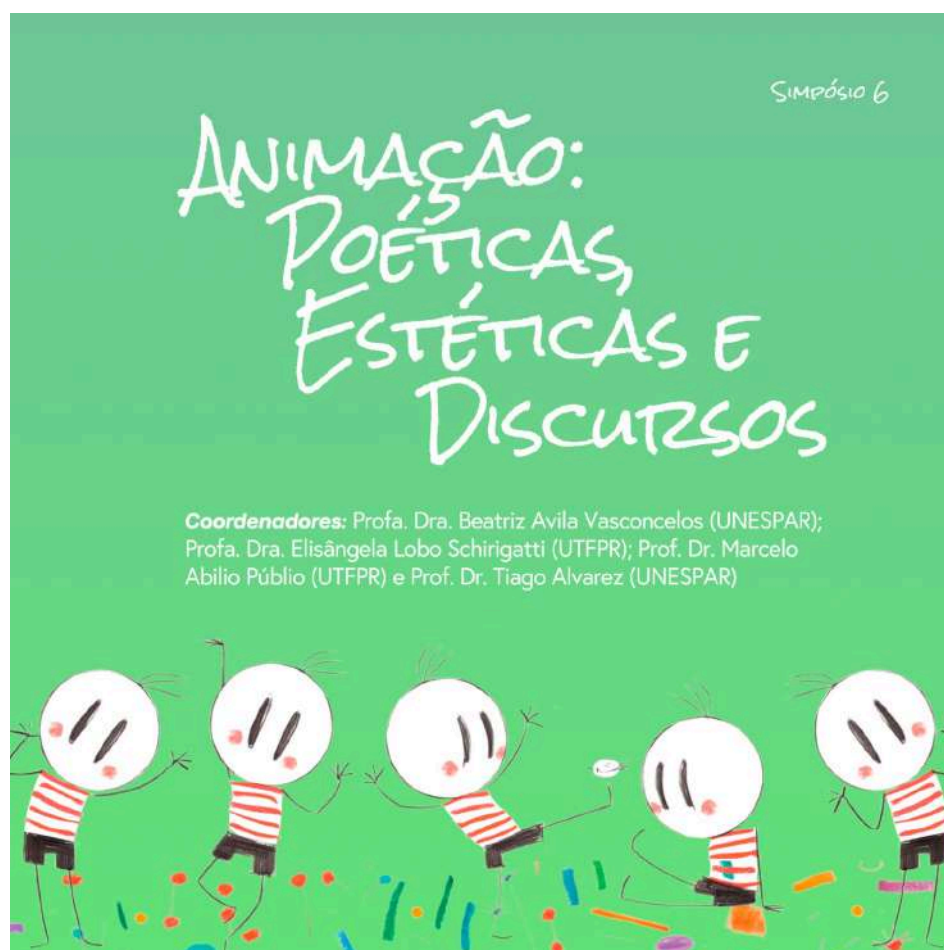
**Fernando de Barros Honda**

(Doutorando/PPGF/Pontifícia Universidade Católica do Paraná/ PUC-PR)

### RESUMO:

*Perfect Blue* (1997) é uma animação japonesa do diretor e roteirista Satoshi Kon, conhecido por abordar distorções da dita realidade, questões de identidade, memória, temas marginais e realizar críticas sociais. Com isso em mente, a animação em questão não poderia ser diferente. Sendo a sua estreia como diretor, *Perfect Blue* parte do momento em que Mima Kirigoe, uma *idol*, deixa o grupo musical que faz parte para tentar ser atriz. Porém, com a troca de atividade, enfrenta a pressão da nova carreira, começa a receber ameaças e a ser perseguida, o que a faz questionar o que seria real ou não. Assim, com base nos textos de Walter Benjamin (2020), acerca da indústria da arte a partir do século XX, buscamos compreender aspectos que iluminem e proporcionem o questionamento da cultura *idol*, a princípio japonesa, presente na animação, mas que também se estendem ao mundo fora da animação, haja vista a popularização crescente dos grupos musicais de origem asiática.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Idols*; Estudos Asiáticos; Animação; Cinema.



# RESUMOS

(pela ordem de apresentação nas sessões)

## "O CASTELO ANIMADO": UMA ADAPTAÇÃO CRIATIVA DE HAYAO MIYAZAKI

**Dora Teixeira de Oliveira Andrade**

(Graduanda/UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

**Maria Cristina Mendes (orientadora)**

(UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

### **RESUMO:**

Este estudo adota por corpus da pesquisa o romance infanto-juvenil “O Castelo Animado” (1986), da inglesa Diana Wynne Jones, e o filme homônimo (2004) dirigido por Hayao Miyazaki. A animação, que se destaca por ser um dos marcos para reconhecimento do estúdio japonês Ghibli, constrói pontes entre a cultura europeia e a japonesa, integrando personagens do universo dos animes a cenários evidentemente inspirados em paisagens européias. A partir da leitura do livro e da fruição fílmica, a pesquisa tem como objetivo destacar singularidades e analogias entre o livro e o filme, assim como identificar elementos adaptados. A investigação se propõe a responder à seguinte questão: quais estratégias adotadas pelo diretor estabelecem diálogo com o livro? Baseada nas teorias da adaptação cinematográfica propostas por Stam, Hutcheon e Sanders, a metodologia adotada nesta pesquisa de caráter qualitativo é a análise comparativa que contribui para a compreensão da produção cinematográfica realizada por meio da animação.

**PALAVRAS-CHAVE:** O Castelo Animado; Adaptação cinematográfica; Hayao Miyazaki.

## O CINEMA ANTIGUERRA DE HAYAO MIYAZAKI E ISAO TAKAHATA

**Gabriel Lacerda de Souza**

(Graduando/Universidade Estadual de Ponta Grossa/ UEPG)

### **RESUMO:**

Filmes como *Nausicaä do Vale do Vento* (1984), de Hayao Miyazaki, e *Túmulo dos Vagalumes* (1988), de Isao Takahata, possibilitam perceber consequências da Segunda Guerra que ainda hoje persistem na sociedade japonesa. São animações que apresentam um discurso visivelmente antiguerra e pacifista por parte dos autores, algo que conversa com toda a identidade discursiva da cinematografia do Studio Ghibli, cofundado por ambos em 1985. Miyazaki (nascido em 1941) e Takahata (nascido em 1935), cresceram no Japão do pós-guerra, vivenciando na infância o conflito e sobrevivendo a ataques aéreos, experimentando o período de ocupação estadunidense no país, que durou de 1945 a 1952, contexto que acabou fomentando a cultura japonesa desde o pós-guerra até a atualidade. A análise aqui proposta, tem por intenção tratar aspectos artísticos possíveis de interpretação que apresentem o citado discurso antiguerra e/ou pacifista de Hayao Miyazaki e Isao Takahata e que se expressa em cenas, enquadramento, iluminação, colorização, linhas de diálogo, narração, silêncios, trilha sonora, enfim qualquer característica particular ao objeto estudado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Studio Ghibli; Discurso antiguerra; Animações; Hayao Miyazaki; Isao Takahata.



## ANIMÊ E ANIMAÇÃO: TENSÕES E POSSIBILIDADES A PARTIR DE TEXTOS DE HAYAO MIYAZAKI (1979-1996)

**Thereza Cristina de Oliveira e Silva**

(Mestranda/Universidade Estadual de Londrina/ UEL – bolsista CAPES)

**Richard Gonçalves André (orientador)**

(Universidade Estadual de Londrina/ UEL)

### RESUMO:

O livro “*Starting Point: 1979 – 1996*” (1996/2009), de Hayao Miyazaki, é uma coletânea de textos que foi publicada originalmente pelo Studio Ghibli em que constam: capítulos de autoria do diretor japonês, transcrição de aulas por ele ministradas, entrevistas feitas com ele, dentre outros, todos realizados dentro do período referenciado no título. O presente trabalho tem como foco explorar os diferentes argumentos apresentados pelo cineasta ao definir e valorar animação e animê, os quais são por ele compreendidos como não equivalentes, e tensionar tais proposições com as oferecidas pela pesquisadora chinesa Tze-Yue G. Hu que, em seu livro “*Frames of Anime: Culture and Image-Building*” (2010), problematiza a própria noção de animê como um conceito bem definido. A intenção é partir dessas duas obras de referência para suscitar elementos que possam contribuir para discussões no campo da animação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Animação; Animê; Hayao Miyazaki.

## SUMMER WARS: O JAPÃO CINDIDO ENTRE A VIRTUALIDADE E A REMINISCÊNCIA CINEMATOGRAFICA

**Álvaro André Zeini Cruz**

(Faculdades Integradas de Bauru/ FIB)

### **RESUMO:**

O cinema de Mamoru Hosoda costuma trabalhar com universos cindidos; a realidade pode se articular com fantástico (“Crianças Lobo”, 2012), com o mitológico (“O Rapaz e o Monstro”, 2015), com o espiritual (“Mirai”, 2018) ou ainda com diferentes dimensões temporais (“A Garota que conquistou o tempo”, 2006). Entretanto, em sua filmografia, a dobra mais assídua se dá com virtual, criando, de “Digimon” (2000) à “Belle” (2009), uma identidade estilística coerente e progressiva. É sobre “Summer Wars” (2009), filme que entremeia os dois últimos, que esta comunicação se debruça para analisar o estilo da animação na concepção de dois imaginários recorrentes acerca do Japão: se o país desenvolvido e tecnológico aparece na dimensão virtual numa visualidade de glitches, brilhos, texturas e cores psicodélicas, o Japão bucólico e tradicional se apresenta, principalmente, em imagens em que Hosoda parece recompor planos de cineastas como Kenji Mizoguchi, Mikio Naruse e, especialmente, Yasujiro Ozu.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mamoru Hosoda; Summer Wars; Estilo.

## **ABRALA: UMA INICIATIVA DE REGISTRO E DIVULGAÇÃO DA ANIMAÇÃO BRASILEIRA**

**Elisangela Lobo Schirigatti**

(Doutora/Universidade Tecnológica Federal do Paraná/ UTFPR - docente)

**Marcelo Abilio Publico**

(Doutora/Universidade Tecnológica Federal do Paraná/ UTFPR - docente)

**Bruno Azzani Braga**

(Mestrando/Escola de Belas Artes/PUC-PR)

### **RESUMO:**

O artigo descreve as principais características e desafios enfrentados pela equipe do Núcleo de Design de Animação durante o desenvolvimento da iniciativa de registro e divulgação da animação brasileira e latino-americana, denominada ABRALA. O Núcleo é um projeto de extensão que atua em parceria com o projeto de pesquisa Cadeias Produtivas da Animação, ambos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Os projetos se uniram desde 2020 com o propósito de desenvolver e implementar o processo de catalogação das animações nacionais, apresentadas em festivais. A metodologia aplicada foi inspirada nas atividades do Observatório Latinoamericano de Animação da Red Latinoamericana de Estudios de Animación – Red Sur a Sur. O conteúdo obtido foi disponibilizado no site do núcleo para incentivar a apreciação e reconhecimento das obras pelo público interno e externo, já que as informações se encontram nos idiomas português, espanhol e inglês. Além de encorajar o direcionamento de novas pesquisas sobre o assunto, a iniciativa colabora com a filmografia brasileira, no sentido de discutir cuidados para uma indexação mais completa ao verificar termos adequados no vocabulário e que se ajustem às demandas sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Catalogação; Produção; Audiovisual.



# RESUMOS

(pela ordem de apresentação nas sessões)

## FESTIVAL DE CINEMA: HISTÓRIA, MEMÓRIA E EXPERIÊNCIAS DE VIDA

**Divania Luiza Rodrigues**

(Doutora/UNESPAR - campus de Campo Mourão – docente)

**Samuel Henrique de Figueiredo**

(Graduando/UNESPAR - campus de Campo Mourão)

**Greiciane Farias da Silva**

(ProfHISTÓRIA/ UNESPAR - campus de Campo Mourão)

### RESUMO:

No presente texto temos como objetivo apresentar a experiência de fazer cinema com estudantes de graduação e de pós-graduação, da Universidade Estadual do Paraná, *Campus* de Campo Mourão. Desde o ano de 2021, produzimos 23 vídeos documentários amadores, os quais foram apresentados no “Festival de Cinema: História, Memória e Experiências de Vida”. O evento faz parte das atividades do projeto extensionista Cine-Educação: olhares para formação docente. Inicialmente, os vídeos foram produzidos como parte da curricularização da extensão, na disciplina de Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de História, do curso de Pedagogia. Na atual edição do Festival, foram apresentados oito vídeos documentários amadores, desenvolvidos pelos(as) estudantes do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória), na disciplina Ensino de História e Cinema. Os vídeos foram produzidos tomando como referência dois subtemas: “Memória familiar: histórias de vidas e experiências de vida familiar” e, “Memória coletiva: experiências e patrimônio histórico”. Amparada no reconhecimento do cinema como Arte, essa experiência formativa articula as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Cinema; Ensino de História.

## MEMÓRIA E AFETO EM *UM DIA COM JERUSA*: EXPLORANDO A SUBJETIVIDADE NEGRA

**Vanessa de Freitas Sousa**

(PPG-CINEAV/UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

**Rosane Kaminski (orientadora)**

(PPGHIS/UFPR e PPG-CINEAV/UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

### RESUMO:

Neste trabalho, analisamos a relação entre memória, fotografia e afeto a partir da personagem Jerusa, no filme *Um Dia com Jerusa* (2019), dirigido por Viviane Ferreira, segunda diretora negra de longa-metragem do Brasil. O filme traz duas personagens negras que se encontram e dialogam sobre a vida: Jerusa, idosa de 70 anos e fotógrafa, e Silvia uma jovem trabalhadora. As fotos tiradas por Jerusa são cruciais para esse diálogo, uma vez que materializam sua própria subjetividade. Jerusa decide o que enquadrar, o que excluir e como transmitir uma determinada mensagem. Posto isso, através da personagem Jerusa e sua interação com Silvia, buscamos entender como se dá a construção dessa subjetividade por meio das fotografias, como também sua experiência afetiva e a preservação da memória familiar e ancestral. Para isso, dialogamos com bell hooks (2019), Lélia Gonzales (2020) e Roland Barthes (1984). Por fim, esperamos destacar a importância de ampliar a diversidade de narrativas e vozes no cinema, a fim de promover uma representação mais inclusiva à complexidade da experiência humana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Memória; Cinema Negro; Subjetividade.

## ESTUDO DA OBRA FÍLMICA “O CASO DOS IRMÃOS NAVES”: A METÁFORA E A MEMÓRIA NO CINEMA

**Zeloi Aparecida Martins**

(UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

**João Diego Leite**

(Universidade Tuiuti do Paraná/ UTP)

### RESUMO:

A proposta do artigo é estudar os personagens históricos frequentemente tomados como inspirações para produções cinematográficas. Para o estudo, a obra fílmica selecionada foi, "O Caso dos Irmãos Naves (Person,1967)". Essas produções são chamadas de cinebiografias, pois partem da concepção de um cineasta que (re)constrói a trajetória de um "indivíduo", tornando-o conhecido para milhares de espectadores via a linguagem fílmica. Esses espectadores, na sala escura do cinema, compartilham emoções e sentimentos vividos pelos personagens que representam a história de vida de homens, mulheres, artistas, políticos, soldados, ou até pessoas anônimas. O cinema como arte é o espaço no qual é possível restituir e reencontrar o jogo dos discursos e observar a constituição do indivíduo. Considerando o diálogo entre história, memória e arte, na obra fílmica, partimos da questão como uma obra sobre a ditadura Vargas, realizada durante os primeiros anos do regime militar, transforma a história de personagens anônimos em uma metáfora, um mito, sobre a tortura, autoritarismo e a luta por justiça. Também buscamos indagar sobre a fronteira, na qual se encontra a cinebiografia, exibida durante a ditadura ou atualmente, produz uma mensagem transcendente. Retrata um caso de injustiça, mas apresenta uma crítica a outros aspectos de nossa sociedade e nossa história. Nossa fundamentação teórica parte da análise da Criação de Bergala (2008), do Mito Cinematográfico de Bazin (2014) Cinebiografia de Rosenstone (2010) e da Contra Análise da História de Ferro (2012) para investigar como o cinema conta a história das vidas de personagens, históricos ou anônimos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cinebiografia; Cinema Brasileiro; Cinema e Educação.

## A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE CINEMA ACERCA DA PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL

**Dara Oliver Andia**

(Graduanda/UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP – bolsista PIBIC/Fund. Araucária)

**Solange Starube Stecz (orientadora)**

(UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

### **RESUMO:**

Nesse estudo, surge uma reflexão crucial diante da frágil estrutura e dos escassos investimentos na preservação audiovisual, tanto em âmbito global quanto, particularmente, no cenário brasileiro. O objetivo primordial dessa pesquisa é mergulhar na perspectiva dos professores universitários, estudando a relevância da preservação não apenas no contexto amplo, mas também no meio acadêmico. Para atingir esse objetivo, a pesquisa se desdobrou em duas frentes: a elaboração de um formulário abrangente e a realização de entrevistas diretas com docentes de várias universidades. Os resultados até agora obtidos apontam para uma constatação interessante: os professores universitários reconhecem a importância incontestável da preservação audiovisual, percebendo-a como um testemunho histórico e cultural que requer cuidados. Contudo, o grande desafio reside na falta de uma efetiva implementação dessas medidas de preservação por parte dos próprios docentes, revelando um aparente paradoxo entre o reconhecimento e a ação concreta.

**PALAVRAS-CHAVE:** Preservação; Universidade; Trabalhos acadêmicos.



## CINEFAP: RESGATE HISTÓRICO DE UM CINECLUBE UNIVERSITÁRIO

**Teodoro Andrade dos Santos**

(Graduando/UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

### **RESUMO:**

Este texto pretende fazer um panorama e um balanço histórico do CineFAP, o cineclube universitário e projeto de extensão da Faculdade de Artes do Paraná. Tal cineclube é o mais antigo ainda em funcionamento em Curitiba e foi fundado em 2005 pela professora Ivanise Garcia, do curso de Teatro da instituição. Desde então ele passou por diversas transformações, sempre tendo uma abertura para o público participar da curadoria, principalmente estudantes do curso de Cinema da FAP. Para o balanço, partirei dos preceitos escritos por André Bazin e cartilhas cineclubistas, como do Mate com Angú. Complementarei com diversos materiais de documentação e divulgação encontrados na internet, em blogs como do Coletivo Atalante, assim como de um texto escrito pelo professor Eduardo Baggio na revista Argumento, do Cineclube de Viseu, e depoimentos de envolvidos na programação do CineFAP ao longo de sua história.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cineclube; História; Universidade.

## **“INSTALADAS DE NORTE A SUL”: AS POLTRONAS DA MÓVEIS CIMO S.A. E OS CIRCUITOS EXIBIDORES (1950-1960)**

**Oswaldo Bruno Meca Santos da Silva**

(Doutorando/PPGHIS/Universidade Federal do Paraná/ UFPR)

### **RESUMO:**

A Móveis CIMO S.A. foi uma empresa criada na década de 1910 em Rio Negrinho, norte de Santa Catarina (SC). A partir de 1921 começou a projetar, produzir e comercializar poltronas para salas exibidoras cinematográficas. Desde esse marco passou a ser a principal fornecedora de mobiliário para circuitos exibidores e salas independentes no Brasil, até a década de 1980, período em que teve sua falência decretada. Até os dias atuais alguns, teatros, auditórios, universidades e repartições públicas são mobiliados com objetos da Móveis CIMO S.A., tamanha sua capilaridade no país. E quais foram os fatores desse sucesso comercial? Por que grandes circuitos exibidores optavam pelas poltronas da Móveis CIMO S.A.? Nosso objetivo é analisar tais questões, que além de questões técnicas, mobilizava discursos simbólicos acerca do universo cinematográfico e da indústria especializada, e revelava a formação de redes de negócios entre profissionais de diferentes ramos. Tais aspectos podem ser observados na imprensa e em diversos anúncios publicitários, a partir da publicação Semanário Cinematográfico Cine-Repórter, que circulou entre 1934 e 1966, sendo a Móveis CIMO S.A. uma importante anunciante.

**PALAVRAS-CHAVE:** Exibição; Mobiliário; Publicidade.

## "CINE EDUCAÇÃO" A INTEGRAÇÃO DO CINEMA BRASILEIRO NA EDUCAÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DA LEI 13.006/2014

**Lucas Oliveira de Jesus**

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais/  
IFSULDEMINAS)

### **RESUMO:**

A Lei Federal n.º 13.006/2014 representa um marco regulatório significativo para a indústria cinematográfica brasileira, ao estabelecer o consumo de produções nacionais como um importante recurso educacional. Portanto, torna-se crucial a formulação de políticas públicas destinadas a promover o acesso ao cinema brasileiro. Esta lei, promulgada em junho de 2014 e ainda em vigor, determina que todas as instituições de ensino básico incluam duas horas mensais de cinema nacional em seus currículos. No entanto, surgem questionamentos relevantes quanto à efetividade dessa obrigação legal. As instituições de ensino estão, de fato, cumprindo essa determinação? Será que compreenderam esse mandato como uma oportunidade para estimular novas perspectivas e aprendizagens? Os planos de ensino estão sendo estruturados de maneira adequada, a fim de evitar que o cinema se torne um mero desvio de foco, resultando em dispersão e desinteresse por parte dos alunos? Frente a essas indagações, o presente estudo analisa a adesão à Lei Federal 13.006/2014 nas escolas de educação básica em Passos (MG) e promove a criação de metodologias de ensino que valorizem o audiovisual brasileiro como um instrumento de aprendizado e recurso didático. Isso visa afastar a concepção de que o cinema seja apenas uma distração recreativa, assegurando, assim, a conformidade efetiva com a lei. Transformando esse imperativo legal em uma oportunidade para a reflexão e o aprofundamento do conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lei Federal 13.006/2014; Cinema brasileiro; Educação Básica.

## **PATRIMÔNIO IMATERIAL EM CENA: O TRABALHO DE TRADUÇÃO ÉTICA NA PRODUÇÃO DE RECURSO PEDAGÓGICO AUDIOVISUAL SOBRE O BOI-DE-MAMÃO**

**Fernanda Martins Felix**

(UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP – docente)

### **RESUMO:**

Este trabalho localiza perspectivas pós-estruturalistas como fundamento ético-teórico na articulação entre as artes do cinema e do vídeo e práticas e políticas de registro, manutenção e fortalecimento de patrimônios imateriais. Neste percurso, os procedimentos metassociológicos da sociologia das ausências e das emergências são vinculados à reprodução de conhecimentos tradicionais através do cinema de ficção com vistas à elaboração de recursos educativos. Ainda, são apresentados entendimentos sobre conhecimentos territorializados e o folguedo do Boi-de-mamão do litoral sul da floresta atlântica. Finalmente, saberes locais e práticas globais são cotejados através da exposição de fragmentos de uma análise memorial-narrativa sobre o trabalho de tradução ética na produção do curta-metragem *O Bravo Meu Boi* como recurso pedagógico de acervo institucional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Patrimônio Imaterial; Recurso Pedagógico Audiovisual; Pós-estruturalismo.

## **FOTOGRAFIA COMO LINGUAGEM MEDIADORA ENTRE PÚBLICO E MUSEU: BERGALA, A VONTADE DE MOSTRAR E PROCURA DE SENTIDO NA IMAGEM**

**Leopoldo Fronza**

(Graduado/UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

### **RESUMO:**

Os museus, como instituições que se desdobram sobre a educação, utilizam como perspectiva a fruição como prática de ensino da arte por meio do contato, da experiência. Entretanto, a fotografia e o vídeo, nesse caso cinema por extensão, enfrentam uma série de dificuldades ao serem inseridos nesse espaço, seja de ordem prática, logística e, até mesmo, eminente em relação a capacitação de seus educadores. Desse modo, o trabalho apresenta, de maneira ensaística, como a fotografia pode ser explorada dentro desse contexto, tendo essa linguagem como mediadora do ato de mostrar, explorado pela nouvelle vague francesa, a perspectiva radical apresentada na experiência educadora de Alain Bergala, além do aprendizado de olhar e a autonomia da realização. Ainda, essa reflexão ganha forma estruturada a partir da aplicação da atividade “Expedição fotográfica”, realizada no Museu Oscar Niemeyer, que, abordando os preceitos acima, lançava o público numa jornada de olhar e partilha museu adentro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Museu; Fotografia; Educação.

## **PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL: O CASO DO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO PARANÁ**

**Eloisa Maria Fernandes**

(PPGARTES/UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

**Zeloi Aparecida Martins (orientadora)**

(UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

### **RESUMO:**

A pesquisa em desenvolvimento aborda os aspectos da preservação audiovisual no Museu da Imagem e do Som do Paraná (MIS-PR), entre os anos de 2019 e 2023, com o intuito de compreender como as atividades realizadas pelo museu se relacionam e contribuem para com a preservação audiovisual, considerando as políticas culturais e institucionais vigentes. Para isso, estão sendo analisadas as atividades realizadas pelo Setor de Acervo e Pesquisa, que integram o processo de preservação do patrimônio audiovisual, sobretudo na questão da salvaguarda e musealização dos objetos. Sendo uma pesquisa de caráter exploratório, tece diálogos entre políticas culturais voltadas ao setor audiovisual, a preservação audiovisual e a educação patrimonial em museus. Maria Laura Souza Alvez Bezerra Lindner, Hernani Heffner, Maria Fernanda Curado Coelho, Ines Ainsengart Menezes, Sandra Pelegrini e Pedro Paulo Funari.

**PALAVRAS-CHAVE:** Preservação Audiovisual; MIS-PR; Educação Patrimonial.

## **POR UMA PEDAGOGIA DAS MARGENS: RELATO SOBRE A FORMAÇÃO LIVRE EM CINEMA EM EDUCAÇÃO**

**(Catu) Gabriela Rizo Ferreira**  
(UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP – docente)

### **RESUMO:**

Esta proposição partilhará a experiência de realização da Formação Livre em Cinema e Educação (FLCE), projeto de oficina e ação-pedagógica, que foi construído coletivamente por Gisele Motta e Catu Rizo, em 2020. A FLCE nasceu com forte diálogo com a Pedagogia do Cinema desenvolvida por Alain Bergala na França, com a pedagogia dos dispositivos elaborada por Cezar Migliorin, além de fazer uma costura com os processos artísticos de ambas as realizadoras. Com um compromisso ético de descolonização do ver e ouvir e do fazer audiovisual, autores decoloniais e suas perspectivas foram sendo incorporados para a elaboração de uma pedagogia das margens. A formação foi compreendida para além de uma de intersecção entre o cinema e a educação e se tornou uma plataforma de criação de outros imaginários e modos de experimentar o audiovisual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cinema e educação; Imaginários; Criação audiovisual.

## **CINEMA NA ESCOLA: EXPANSÃO DO ESPAÇO-TEMPO PEDAGÓGICO NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM**

**Odair Rodrigues dos Santos Junior**  
(Pesquisador Independente)

### **RESUMO:**

Neste trabalho pretendo discutir a possibilidade da expansão do espaço-tempo pedagógico por meio das relações desenvolvidas no ambiente escolar pelo encontro entre cinema e educação. Almejo ainda refletir sobre três tipos de deslocamentos de corpos no espaço-tempo pedagógico durante a realização da práxis cinematográfica na escola: deslocamento físico entre vários setores no ambiente escolar; entre escola e salas de exibição cinematográfica e entre os universos diegéticos criados para as narrativas audiovisuais produzidas por estudantes. Para atingir esse objetivo, em CANDIDO (2016), busco a conceituação para as contradições provocadas pelo contato com a arte literária e mais adiante especular sobre como o cinema pode atuar sobre a criatividade de jovens espectadores; em CAMARGO (2017), procuro compreender a concepção dualista na experiência estética; em FREIRE (2016), objetivo debater a criatividade no processo ensino aprendizagem; em AUMONT (2008), tenciono abordar a possibilidade o objeto filme como catalisador de teorização no contexto escolar; em STECZ (2016) e BERGALA (2008) planejo estruturar a argumentação sobre a importância da experiência estética do cinema na escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metodologias de Ensino; Cinema e Educação; Experiência Estética.



## **ANÁLISE AUDIOVISUAL E CRÍTICA AO CAPITALISMO: EXPLORANDO AS COMPETÊNCIAS DA BNCC NO FILME *O MENINO E O MUNDO (2013)* DO DIRETOR ALÊ ABREU**

**Juliane Kelm Ramos**

(Mestranda PPG Sociologia/Universidade Federal do Paraná / UFPR)

### **RESUMO:**

Este estudo explora a relação entre as Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o uso do audiovisual no ensino, enfocando o filme *O Menino e o Mundo (2013)* de Alê Abreu. A Competência Geral 4 da BNCC incentiva a diversidade de linguagens na expressão de informações, sendo o audiovisual uma ferramenta significativa, segundo Ismail Xavier, Marcos Napolitano e Rosália Duarte. No contexto do ensino médio, a BNCC está dividida em áreas de conhecimento, sendo relevante destacar a Competência Específica 4 das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, que trata às relações de produção, capital e trabalho. O filme é interpretado à luz das ideias de Karl Marx, criticando o capitalismo e explorando temas como desigualdade e autoritarismo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Audiovisual; BNCC; Capitalismo.

## **CINEMA DE DOCUMENTÁRIO, UMA RARIDADE NA TELEVISÃO ABERTA: O CASO DA TVT**

**Wagner de Alcântara Aragão**

(Doutorando/PPGCOM/Universidade Federal do Paraná/ UFPR)

**Mariana Aline de Oliveira**

(Graduanda/Universidade Federal do Paraná/ UFPR)

### **RESUMO:**

Uma zapeada pelos canais de televisão aberta e se percebe que estes reservam espaço considerável para a exibição de filmes. Nessas sessões, porém, são raros os momentos em que o público pode ter contato com documentários. Exceção à regra está na Televisão dos Trabalhadores (TVT), emissora aberta da Grande São Paulo, com canais parceiros em outras regiões do Brasil, e cuja sessão Cine TVT, aos sábados, dedica grade ao cinema de documentário. Este trabalho tem como objetivo averiguar a proporção de obras desse gênero cinematográfico exibidas no referido programa, bem como as temáticas priorizadas. A metodologia é a análise de conteúdo, de Bardin (2015), por meio da análise dos anúncios da exibição da semana. Labaki (2015), Nichols (2016) e Guzmán (2017) embasam teoricamente sobre o gênero documentário; e Peruzzo (2009) e Abramo (1997), sobre mídia alternativa, tal qual se configura a TVT.

**PALAVRAS-CHAVE:** Documentário; Televisão aberta; TVT.

## A ESCRITA FÍLMICA A PARTIR DA OBRA *A VIDA INVISÍVEL* (2019) DO DIRETOR KARIM AÏNOUZ

**Zeloi Aparecida Martins**

(UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP – docente)

### **RESUMO:**

A proposta do artigo tem como objetivo analisar a obra fílmica, *A vida invisível* (2019), do diretor Karim Aïnouz, o filme é uma transposição/passagem da obra literária *A Vida Invisível de Eurídice Gusmão*, de Martha Batalha. Entender o universo das “cartas”, tendo como pressuposto que podem ser consideradas fontes do texto histórico, literário, ficcional. Permitem acessar experiências compartilhadas do universo dos afetos, emoções, ideias, experiências do vivido, constituindo janela para o desvendamento do universo privado e público. As cartas como um elemento de conexão da invisibilidade das personagens Eurides e Guida. Quando o espectador vai ao encontro com as imagens do filme há um desvendar de imagens arquivadas na sua memória, e por vezes tais imagens e memórias provocam o pensamento para percepção de que a estética da obra fílmica, configure elementos para que “as cartas – escrita de si” sejam esse fio condutor da memória das personagens. A fundamentação teórico metodológica em: Robert A. Rosenstone, Jacques Le Goff, Deleuze, Walnice Galvão, Nádía Gotlib.

**PALAVRAS-CHAVES:** Escrita de Si; Visibilidades e Invisibilidades; Cinema.

## **CINEMA EM MÍDIAS: A ARTE CINEMATOGRAFICA NAS MÍDIAS AUDIOVISUAIS**

**Danilo Custódio Benites**

(PPGARTES/UNESPAR – campus de Curitiba II/FAP)

**Zeloi Aparecida Martins (orientadora)**

(UNESPAR – campus de Curitiba II/FAP)

### **RESUMO:**

A pesquisa tem a pretensão de desenvolver uma proposta pedagógica para um curso técnico de nível superior, com finalidade de capacitar profissionais que possam atender a demanda pela produção de conteúdo audiovisual multimídia, através da imersão no estudo do cinema para reposicionar as linguagens audiovisuais para um espaço filosófico, um espaço de dramaturgia, de documentação e problematização do real, para vislumbrar novas percepções, ligadas ao que já se fez, do ver e do ouvir através do cinema. Em um contexto onde as redes sociais passaram a ser uma extensão da própria vida, com compartilhamentos de diversos conteúdos audiovisuais, amadores e profissionais, de maneira excessiva, com novas tecnologias de exibição que possibilitam realidades aumentadas, virtuais e mistas, transgredindo conceitos clássicos da produção audiovisual, torna-se muito urgente reformular e reposicionar aquilo que ensinamos e aprendemos nos processos educacionais do cinema. A fundamentação teórica metodológica esta pautada em: Adriana Fresquet, Alain Bergala, Jacques Aumont, Jean-Claude Carriere, Lúcia Santaella e Paulo Freire.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cinema; Audiovisual; Ensino e Aprendizagem.

## ESTUDO SOBRE A OBRA FÍLMICA *HELEN* (2019) DO CINEASTA ANDRÉ MEIRELLES COLLAZZO

**Kayllane Susan Maphuz**

(Graduanda/UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP – I/C voluntária)

**Zeloi Aparecida Martins (orientadora)**

(UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

### RESUMO:

A pesquisa trata-se de um estudo a respeito do filme: *Helen* (2019), do cineasta André Collazzo. O filme estreou no Brasil em 2021, distribuído pela *Elo Company*. Foi selecionado para vários festivais, nacionais e internacionais. *Helen* personagem principal trata-se de uma menina em torno de uns nove anos, que mora em uma pensão no Bairro do Bexiga em São Paulo. Ela faz trabalhos informais como cuidar de bebês, pequenas trocas com os colegas do bairro e junta reciclados para vender. Ela tem os pais, mas não mora com eles e sim com a avó dona Graça, uma trabalhadora invisibilizada na cidade que faz vários serviços informais e cuida de Helen. A avó Graça e a neta sobrevivem e resistem invisivelmente ao biopoder e seus dispositivos de controle da sociedade. O problema de pesquisa se configura na seguinte questão: Quais as possibilidades de ver uma obra fílmica com um entendimento histórico? A fundamentação teórica nos autores: Marc Ferro, Robert Rosenstone, Jacques Le Goff, Peter Burke, Manuela Penafria, Georges Didi-Huberman.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Helen* (2019); Cinema; Invisibilidade.

## ESPECIFICIDADES DO CURTA-METRAGEM: ADAPTAÇÕES DO PARADIGMA DE TRÊS ATOS EM TRAMAS CURTAS

**Douglas M. Santos**

(Graduando/UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

**Pedro de Andrade Lima Faissol (orientador de TCC)**

(UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

### RESUMO:

Este trabalho propõe analisar as diferentes maneiras de se tramar um roteiro de curta-metragem. Mesmo sendo um dos formatos audiovisuais mais produzidos por universitários, com mostras, festivais e editais específicos, há poucos livros e artigos analisando as especificidades da escrita dessas pequenas estruturas. O estudo parte de curtas-metragens selecionados no Festival do Cinema Universitário Brasileiro Metrô, no ano de 2022, realizando uma comparação entre os curtas pelo método da constelação fílmica, proposto por Mariana Souto, tendo como base que a trama não é de toda forma fixa, se revelando no paralelo com outras obras. Esta apresentação tem como enfoque principal as relações de curtas com os paradigmas de roteiro já estabelecidos, 'Jornada do Escritor' de Christopher Vogler, 'Manual do Roteiro' de Syd Field e 'Story' de Robert McKee. Por tanto, demonstra como os roteiros adaptaram os pontos narrativos, pensados para longas-metragens, em curtas de 7 a 20 minutos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Roteiro; Curta-metragem; Estrutura Narrativa.

## **ESTUDO DA OBRA FILMICA: UM FILME DE CINEMA (2015) DE WALTER CARVALHO**

**Lucas da Cunha Selau**

(Graduando/UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP – I/C – bolsista Fund. Araucária)

**Zeloi Aparecida Martins (orientadora de IC)**

(UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

### **RESUMO:**

A pesquisa trata-se de um estudo a respeito do filme-documentário, – Um filme de Cinema (2015) dirigido e escrito Walter Carvalho, que executou um trabalho de montagem agrupando as respostas das perguntas feitas aos cineastas, Ruy Guerra, Júlio Bressane, Lucrécia Martel, Bela Tarr, Ken Loach, Jia Zhangke, Karim Aïnouz, Andrzej Wanda, sobre questões teóricas essenciais para a produção cinematográfica. O problema de pesquisa se configura na seguinte questão: Quais as possibilidades de vislumbrar o cinema como um “entendimento histórico” a partir das respostas dos personagens/cineastas da obra fílmica: Um filme de Cinema (2015). A fundamentação teórica estará embasada em: Marc Ferro, Robert A. Rosenstone, Marcel Martin, Roger Odin, Jacques Le Goff, Pierre Nora, Peter Burke, Manuela Penafria. Os autores possibilitarão pensar a obra fílmica a partir da questão acima levantada, mas também abriram novos caminhos de pesquisa no campo da arte.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cinema; História; Walter Carvalho.

## CONTORNOS RITUALÍSTICOS E PERFORMÁTICOS EM IVAN CARDOSO: UMA ANÁLISE DA CENA DE ABERTURA DE *SENTENÇA DE DEUS* (1972)

Frederico Franco

(PPG-CINEAV/UNESPAR - campus de Curitiba II/FAP)

### RESUMO:

*Sentença de Deus* (1972) é um curta-metragem experimental dirigido por Ivan Cardoso que flerta com limites de um cinema não-narrativo. A obra apresenta um miríade de situações que vão desde *performances* em um cemitério, cenas de sexo em frente à bandeira do Brasil e até imagens de mutilação e violência. O diretor abre o filme com uma chocante cena daquilo que aparenta ser um ritual. Nela, um homem realiza um trabalho performático enquanto um segundo personagem sacrifica uma galinha e despeja seu sangue no protagonista. A partir disso, a presente comunicação se propõe a analisar a como a sequência descrita transita nos limites da arte de performance e de uma dimensão ritualística. Para isso, serão levantados conceitos teóricos tanto do cinema, através de escritos de Maya Deren, Gilles Deleuze e Rogério Sganzerla, quanto das artes visuais, buscando aporte em Cynthia Freeland, Frederico Morais e Jorge Glusberg. Além disso, a fim de construir uma abordagem contextual, será apresentada uma proposta de diálogo entre a cena de abertura de *Sentença de Deus* (1972) e trabalhos performáticos com nuances ritualísticos de artistas visuais brasileiros como Artur Barrio e Cildo Meireles.

**PALAVRAS-CHAVE:** Performance; Ritual; Grotesco; Corpo.



## NARRATIVAS DIGITAIS CONTEMPORÂNEAS: O DISPOSITIVO SMARTPHONE NO GÊNERO DOCUMENTÁRIO “OUTROS ABRIGOS”

**Thiago Henrique Cardoso**

(PPG-CINEAV/UNESPAR – campus de Curitiba II/FAP)

**Cristiane Wosniak (orientadora)**

(UNESPAR – campus de Curitiba II/FAP)

### RESUMO:

A presente comunicação tem o objetivo de refletir acerca das possíveis motivações do autor/cineasta no uso reiterado de *smartphones* como dispositivos de captação de imagens complementares na realização de documentários. Como abordagem metodológica, a Crítica de Processos, decorrente das propostas de Cecília Almeida Salles, auxiliam na descrição de experiências de produção no gênero documentário “Outros Abrigos” (2023). Enquanto descrição sobre a busca por um olhar autoral na obra, o estudo/comunicação apresenta, teoricamente, o *smartphone* como dispositivo de filmagem no cinema digital contemporâneo. Neste sentido, a partir das teorias e conceitos acerca do dispositivo trazidos por Gilles Deleuze, tendo como características a necessidade constante de ruptura, atualidade e criatividade por parte de um indivíduo, busca-se, estabelecer um raciocínio reflexivo paralelo com um conceito da *Caméra-stylo* de Alexandre Astruc. A partir da leitura de Bill Nichols, discorre-se, também, sobre os modos de representação e narrativa documentária, nas quais “Outros Abrigos” se inclinou na fase de montagem.

**Palavras-chave:** Gênero Documentário; Cinema Digital Contemporâneo; Dispositivo.

## UMA ANÁLISE SOBRE O EROTISMO EM *A DAMA DO LOTAÇÃO* (1978), DE NEVILLE D'ALMEIDA

**Julia Barbara da Silva**

(Graduanda/Universidade Federal do Mato Grosso/ UFMT – I/C voluntária)

**Leonardo Gomes Esteves (orientador)**

(Universidade Federal do Mato Grosso/ UFMT)

### RESUMO:

O erotismo é comumente associado ao pornográfico, visto que ambos representam o desejo sexual, mas há distinções. Para Gerace (2015), que parte de uma análise etimológica, o erotismo explora a fantasia, instigando o desejo sem nunca explicitá-lo, diferente da pornografia, que restringe-se à prática de modo demasiadamente visual. O erótico se prolifera no cinema brasileiro na década de 70 com a extensa produção de pornochanchadas, notável subgênero das comédias eróticas. É neste período que estreiam duas adaptações cinematográficas de grande sucesso de bilheteria e que dialogam, cada uma a seu próprio modo, com o erótico: *Dona flor e seus dois maridos* (1976), de Bruno Barreto, baseada na obra de Jorge Amado e *A dama do loteação* (1978), de Neville D'Almeida, extraída de um conto de Nelson Rodrigues. O presente trabalho busca meditar sobre o erotismo em *A dama do loteação* à luz da mescla característica entre o cômico e o erótico apontada por Xavier (2003) nas adaptações rodriguianas do período. Pretende-se também analisar a transposição do tema no filme a partir de conceitos trabalhados por Bataille (1957) e Alberoni (1986), tais como a “transgressão ilimitada” e o “erotismo feminino.”

**PALAVRAS-CHAVE:** Erotismo; Cinema brasileiro; Adaptação.